

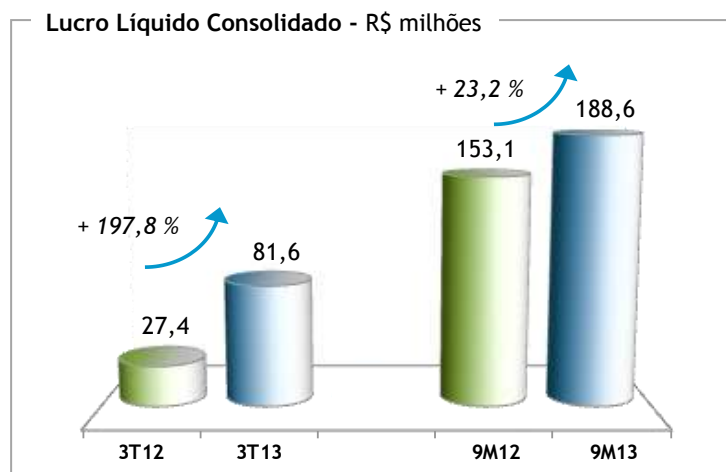


## Energisa S/A - Resultados do 3º trimestre de 2013

Cataguases, 08 de novembro de 2013 - A Administração da Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”) apresenta os resultados do terceiro trimestre (3T13) e dos primeiros nove meses de 2013 (9M13). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em base consolidada de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS).

### 1 - Destaques

**Energisa anuncia lucro de R\$ 81,6 milhões no 3T13, aumento de 197,8% sobre o 3T12  
Lucro acumulado em 9M13 atinge R\$ 188,6 milhões**



- ✓ **Geração de Caixa (EBITDA Ajustado)** totalizou R\$ 530,2 milhões em 9M13, incremento de 9,4% em relação aos 9M12. No 3T13, o EBITDA Ajustado cresceu 15,4%, para R\$ 163,0 milhões;
- ✓ **Energia total comercializada** cresceu 9,4% em 9M13, para 8.589,6 GWh. No 3T13, a energia total comercializada foi de 2.882,1 GWh, aumento de 9,0% sobre o 3T12;
- ✓ **Receita líquida consolidada**, sem as receitas de construção, de R\$ 1.893,3 milhões em 9M13, com aumento de 4,3% em relação aos 9M12. No 3T13, a receita líquida, igualmente sem as receitas de construção, totalizou R\$ 609,2 milhões, contra R\$ 609,7 milhões no 3T12;
- ✓ **Parques eólicos no Rio Grande do Norte** passaram a reconhecer, a partir de setembro de 2013, as receitas decorrentes dos contratos de venda de energia firmados no Leilão de Fontes Alternativas de 2010. As receitas apuradas naquele mês foram de R\$ 6,8 milhões;
- ✓ **Investimentos** totalizaram R\$ 565 milhões em 9M13, 75,0% acima do volume investido em 9M12;
- ✓ **Aquisição do Grupo Rede** progrediu substancialmente, com a aprovação, em 9 de setembro, pelo juiz da 2ª Vara de Falências e Recuperação Judicial de São Paulo, do plano de recuperação das dívidas do Grupo Rede. A concretização desta aquisição depende, entretanto, de determinadas condições precedentes, tais como a desoneração das ações pertencentes ao atual controlador e aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Em 17 de outubro, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou a transferência do controle do Grupo Rede para a Energisa. Em 1º de outubro, a Energisa entregou à Aneel o plano de investimento e recuperação do Grupo Rede.

Os principais indicadores do desempenho econômico-financeiro consolidado da Energisa S/A nos primeiros nove meses de 2013 e 2012 estão apresentados a seguir:

Descrição	9M13	9M12	Variação %
<b>Resultados e Margens - R\$ milhões</b>			
Receita Operacional Bruta	2.882,0	2.930,5	- 1,7
Receita Operacional Líquida	2.102,4	2.026,7	+ 3,7
Receita Operacional Líquida, sem receita de construção	1.893,3	1.814,8	+ 4,3
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras (EBIT)	378,9	353,1	+ 7,3
Resultado Financeiro Líquido	(143,9)	(148,6)	- 3,2
EBITDA	498,9	453,9	+ 9,9
Margem de EBITDA (%)	23,7	22,4	+ 1,3 p.p
EBITDA Ajustado	530,2	484,7	+ 9,4
Margem de EBITDA Ajustado (%)	25,2	23,9	+ 1,3 p.p
Lucro Líquido	188,6	153,1	+ 23,2
Margem Líquida (%)	9,0	7,6	+ 1,4 p.p
<b>Indicadores Operacionais</b>			
Energia vendida aos Consumidores Cativos (GWh)	6.002,9	5.761,2	+ 4,2
Energia vendida aos Consumidores Cativos + Transporte (TUSD) - GWh	7.317,3	6.882,2	+ 6,3
Energia Elétrica Total Comercializada (GWh)	8.589,6	7.849,4	+ 9,4
Número de Consumidores Cativos	2.622.788	2.527.526	+ 3,8
Número de Consumidores Totais	2.622.862	2.527.593	+ 3,8
Número de Colaboradores Próprios	4.803	4.985	- 3,7
Força de trabalho (colaboradores próprios + terceirizados <sup>(1)</sup> )	5.712	5.711	-
<b>Indicadores Relativos e de Produtividade</b>			
Energia vendida a Consumidores Cativos + Transporte (TUSD) / Força de Trabalho (KWh)	1.281	1.205	+ 6,3
Energia vendida aos Consumidores Cativos/Consumidores Cativos (kWh)	2.289	2.279	+ 0,4
Consumidores Totais / Colaboradores Próprios	546	507	+ 7,7
PMSO / Consumidores Totais (R\$)	144,6	154,9	- 6,6
Perdas de Energia (% últimos 12 meses)	9,97	10,60	- 0,63 p.p

<sup>(1)</sup> Não incluem terceirizados em obras.

## Teleconferência dos Resultados do 3º trimestre de 2013

**QUARTA-FEIRA - 13 DE NOVEMBRO DE 2013**

**Teleconferência em Português**

**15:00 horas (horário Brasil)**

Número: (11) 3728-5971

Código de acesso: Energisa

Replay (disponível por 7 dias): (11) 3127-4999

Código de acesso: 24864383

Para mais informações, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Maurício Perez Botelho

Diretor de Relações com Investidores

Tel.: +55 21 2122-6904 / Fax: +55 21 2122-6931

E-mail: [mbotelho@energisa.com.br](mailto:mbotelho@energisa.com.br)

Carlos Aurélio Martins Pimentel

Gerente de Relações com Investidores

Tel.: +55 32 3429-6226 / Fax: +55 32 3429-6317

E-mail: [caurelio@energisa.com.br](mailto:caurelio@energisa.com.br)

## 2 - Desempenho operacional

### 2.1 - Perfil e mercado de energia

A Energisa S/A tem como base dos seus negócios a distribuição, geração, comercialização e serviços relacionados à energia elétrica, sendo responsável por cinco distribuidoras nos estados de Sergipe (ESE), Paraíba (EPB e EBO), Minas Gerais (EMG) e Rio de Janeiro (ENF), em uma área de 91.180 Km<sup>2</sup> e que compreende 352 municípios. A base comercial das distribuidoras da Energisa abrange, aproximadamente, 2,6 milhões de unidades consumidoras e alcança uma população de quase 6,7 milhões de habitantes.



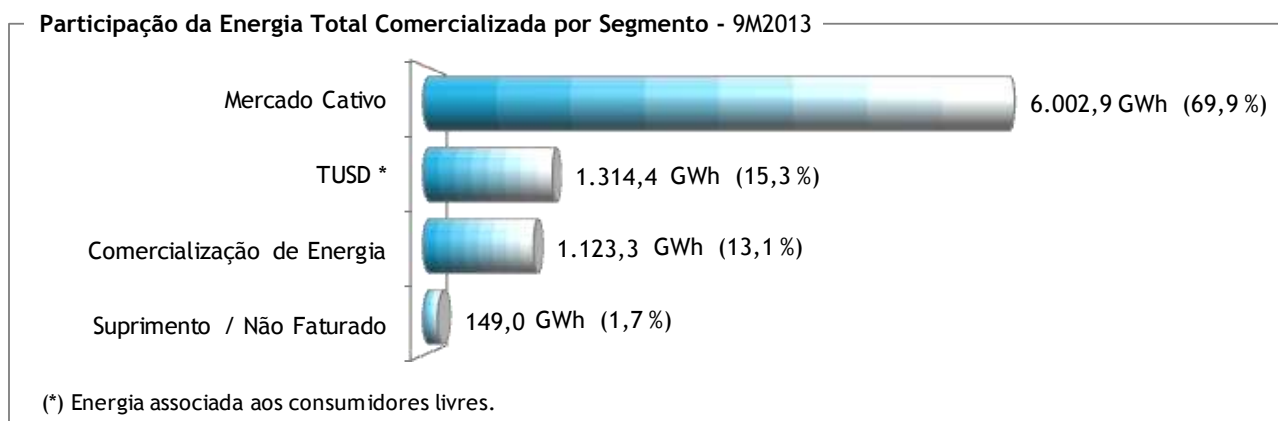
No terceiro trimestre de 2013 (3T13), a energia elétrica total comercializada pelo Grupo Energisa somou 2.882,1 GWh, aumento de 9,0% ante igual período do ano passado (3T12). No acumulado em nove meses (9M13), a energia total comercializada atingiu 8.589,6 GWh, incremento de 9,4% sobre o volume registrado em 9M12.

As composições desses crescimentos são as seguintes:

Energisa Consolidada (ESA)	Trimestre			9 meses		
	3T13	3T12	Var %	9M13	9M12	Var. %
<b>1) Segmentos:</b>						
<b>1.1) Distribuição de energia (EPB, ESE, EMG, EBO e ENF)</b>						
Vendas de energia a consumidores (mercado cativo)	1.925,1	1.869,9	+ 3,0	6.002,9	5.761,2	+ 4,2
Transporte de energia a consumidores livres (TUSD)	465,2	390,4	+ 19,2	1.314,4	1.121,0	+ 17,3
Subtotal (Mercado Cativo + TUSD)	2.390,3	2.260,3	+ 5,8	7.317,3	6.882,2	+ 6,3
Suprimento de energia	98,9	114,1	- 13,3	215,6	264,4	- 18,5
Energia não faturada	(4,0)	(12,9)	- 69,0	(66,6)	(11,0)	+ 505,5
<b>Total de energia comercializada pelas distribuidoras</b>	<b>2.485,2</b>	<b>2.361,5</b>	<b>+ 5,2</b>	<b>7.466,3</b>	<b>7.135,6</b>	<b>+ 4,6</b>
<b>1.2) Comercialização de energia no ACL (ECOM)*</b>						
Vendas de energia a consumidores livres	396,9	283,4	+ 40,0	1.123,3	713,8	+ 57,4
<b>2) Total Energia Comercializada Consolidada (1.1 + 1.2)</b>	<b>2.882,1</b>	<b>2.644,9</b>	<b>+ 9,0</b>	<b>8.589,6</b>	<b>7.849,4</b>	<b>+ 9,4</b>

(\*) ACL - Ambiente de Contratação Livre

A seguir, a participação da energia total comercializada por segmento pelo Grupo Energisa:



### 2.1.1 - Mercado cativo + TUSD (consolidado) das Distribuidoras do Grupo Energisa

Nos primeiros nove meses de 2013 (9M13), as vendas consolidadas de energia elétrica a consumidores finais (mercado cativo) localizados na área de concessão do Grupo Energisa, somadas ao transporte de energia para os consumidores livres (TUSD), totalizaram 7.317,3 GWh (2.390,3 GWh no 3T13), incremento de 6,3% (5,8% no 3T13) em relação a igual período do ano anterior. Deste total, 81,3% (80,5% no 3T13) das vendas ocorreu na região Nordeste pelas distribuidoras Energisa Paraíba, Energisa Sergipe e Energisa Borborema, que, em conjunto, apresentaram expansão de 6,6% no consumo.

O consumo em 9M13 foi impulsionado principalmente pela classe residencial, que representa 39,9% da energia total consumida pelos clientes cativos das distribuidoras do Grupo Energisa. Esta classe apresentou crescimento de 9,9% (8,3% no 3T13) no consumo. O consumo industrial, considerando os mercados cativo e livre, expandiu 2,9% em 9M13 (4,8% no 3T13).

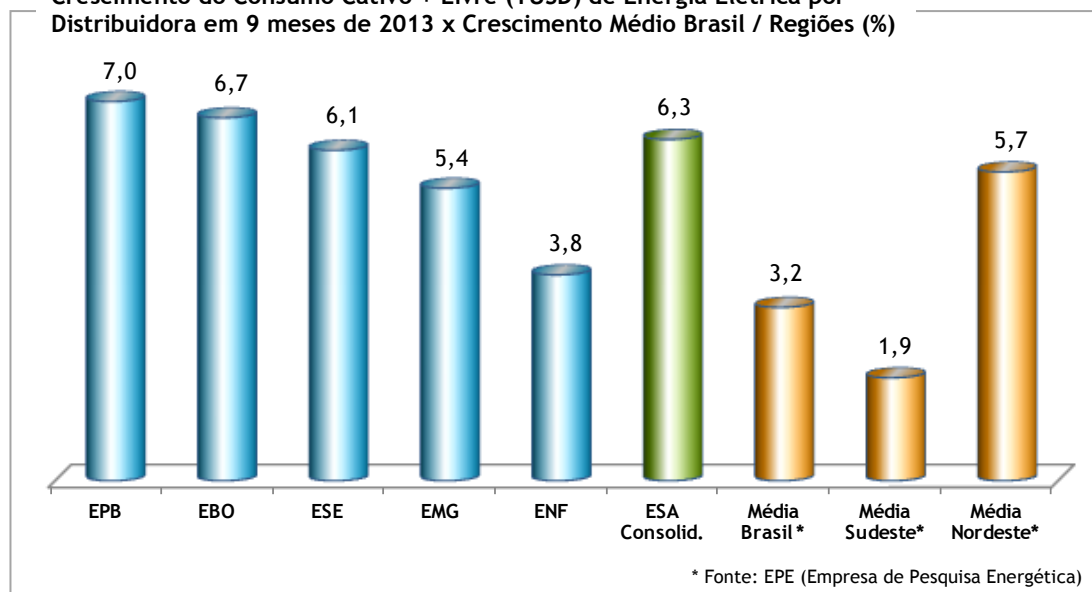
#### Distribuidoras de Energia do Grupo Energisa Mercado Cativo por Classe de Consumo +TUSD (Consolidado) (Em GWh)

Distribuidoras de Energia (Consolidadas) Descrição (Valores em GWh)	Trimestre			9 meses		
	3T13	3T12	Var %	9M13	9M12	Var. %
<b>Vendas de energia a consumidores finais + TUSD</b>	<b>2.390,3</b>	<b>2.260,3</b>	<b>+ 5,8</b>	<b>7.317,3</b>	<b>6.882,2</b>	<b>+ 6,3</b>
✓ Residencial	758,6	700,4	+ 8,3	2.392,8	2.177,6	+ 9,9
✓ Industrial	762,7	727,6	+ 4,8	2.198,4	2.135,5	+ 2,9
. Cativo	318,5	352,6	- 9,7	944,3	1.051,8	- 10,2
. Livre	444,2	375,0	+ 18,5	1.254,1	1.083,7	+ 15,7
✓ Comercial	390,4	365,1	+ 6,9	1.233,8	1.147,6	+ 7,5
. Cativo	369,4	349,7	+ 5,6	1.173,5	1.110,3	+ 5,7
. Livre	21,0	15,4	+ 36,4	60,3	37,3	+ 61,7
✓ Rural	128,8	125,7	+ 2,5	417,0	398,1	+ 4,7
✓ Outras classes	349,8	341,5	+ 2,4	1.075,3	1.023,4	+ 5,1

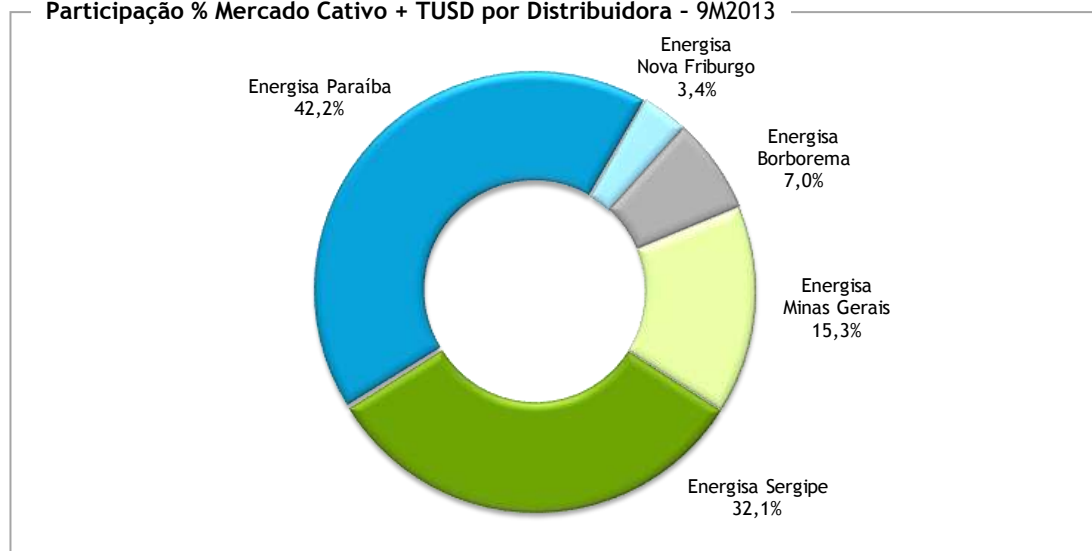
Mercado Cativo + TUSD por Distribuidora e Região (GWh)

Descrição (Valores em GWh)	Trimestre			9 meses		
	3T13	3T12	Var %	9M13	9M12	Var. %
<b>Empresas de Distribuição de Energia</b>						
<b>Nordeste</b>						
✓ Energisa Paraíba (EPB)	1.003,0	952,2	+ 5,3	3.088,6	2.886,8	+ 7,0
✓ Energisa Sergipe (ESE)	754,3	710,3	+ 6,2	2.347,8	2.212,5	+ 6,1
✓ Energisa Borborema (EBO)	165,8	157,8	+ 5,1	509,1	477,3	+ 6,7
<b>Subtotal Nordeste</b>	<b>1.923,1</b>	<b>1.820,3</b>	<b>+ 5,6</b>	<b>5.945,5</b>	<b>5.576,6</b>	<b>+ 6,6</b>
<b>Sudeste</b>						
✓ Energisa Minas Gerais (EMG)	380,6	357,2	+ 6,6	1.118,7	1.061,7	+ 5,4
✓ Energisa Nova Friburgo (ENF)	86,6	82,8	+ 4,6	253,1	243,9	+ 3,8
<b>Subtotal Sudeste</b>	<b>467,2</b>	<b>440,0</b>	<b>+ 6,2</b>	<b>1.371,8</b>	<b>1.305,6</b>	<b>+ 5,1</b>
<b>Total - Distribuição de Energia (Nordeste + Sudeste)</b>	<b>2.390,3</b>	<b>2.260,3</b>	<b>+ 5,8</b>	<b>7.317,3</b>	<b>6.882,2</b>	<b>+ 6,3</b>

Crescimento do Consumo Cativo + Livre (TUSD) de Energia Elétrica por Distribuidora em 9 meses de 2013 x Crescimento Médio Brasil / Regiões (%)



Participação % Mercado Cativo + TUSD por Distribuidora - 9M2013



## Resultados do 3º trimestre de 2013

A Energisa encerrou os primeiros nove meses de 2013 com 2.622.788 unidades consumidoras cativas, quantidade 3,8% superior à registrada no fim de setembro de 2012.

A energia consolidada de transporte no sistema de distribuição, destinada ao atendimento dos clientes livres (origem das receitas de disponibilização do sistema de transmissão e distribuição), apresentou expressivo aumento de 17,3% nos primeiros nove meses de 2013 (19,2% no 3T13), passando de 1.121,0 GWh em 9M12, para 1.314,4 GWh em 9M13, resultado das migrações de clientes do mercado cativo.

O Grupo encerrou o mês de setembro de 2013 com 72 consumidores livres (32 na Energisa Minas Gerais, 21 na Energisa Paraíba, 17 na Energisa Sergipe e 2 na Energisa Borborema), o que significa um acréscimo de 21 novos clientes em relação ao número registrado em setembro de 2012.

### 2.1.2 - Comercialização e geração de energia no ACL - Ambiente de Contratação Livre

No segmento de comercialização de energia, por intermédio da Energisa Comercializadora e das vendas relacionadas aos diversos projetos de geração da Companhia, o volume de energia vendida cresceu 57,4% em 9M13 (40,1% no 3T13), e chegou a 1.123,3 GWh (397,0 GWh no 3T13).

A geração própria de energia do Grupo Energisa, por meio das suas geradoras Energisa Rio Grande, PCH Zé Tunin, SPE Cristina, PCH Hans e Energisa Bioeletricidade, totalizou 273,5 GWh em 9M13 (100,3 GWh no 3T13), aumento de 54,3% (45,6% no 3T13) em relação à geração de energia verificada em igual período do ano passado. A energia gerada foi comercializada pela Energisa Comercializadora no mercado livre.

Abaixo, a energia produzida por geradora do Grupo Energisa:

Geração de Energia (Valores em GWh)	Trimestre			9 meses		
	3T13	3T12	Var %	9M13	9M12	Var. %
Energisa Rio Grande <sup>(1)</sup>	24,3	25,4	- 4,3	110,2	126,9	- 13,2
Energisa Bioeletricidade <sup>(2)</sup>	68,2	41,7	+ 63,5	127,3	41,7	+ 205,3
PCH Zé Tunin	5,2	-	-	22,8	-	-
SPE Cristina	2,1	1,4	+ 50,0	12,0	7,5	+ 60,0
PCH Hans	0,5	0,4	+ 25,0	1,2	1,2	-
<b>Total</b>	<b>100,3</b>	<b>68,9</b>	<b>+ 45,6</b>	<b>273,5</b>	<b>177,3</b>	<b>+ 54,3</b>

<sup>(1)</sup> PCHs Caju, Santo Antônio e São Sebastião do Alto (geração menor em função da baixa vazão dos reservatórios das usinas).

<sup>(2)</sup> UTEs Santa Cândida e Vista Alegre adquiridas em agosto de 2012.

### 2.1.3 - Vendas de suprimento de energia e não faturado das distribuidoras

O suprimento de energia a outras concessionárias de energia elétrica e não faturado líquido das distribuidoras do Grupo Energisa tiveram redução de 41,2% (redução de 6,2% no 3T13) em 9M13 ante os 9M12, para 149,0 GWh (redução para 94,9 GWh no 3T13), retratando basicamente menor nível de contratação de energia para suprir o mercado cativo do Grupo Energisa. Em setembro deste exercício, os parques eólicos construídos pela Energisa obtiveram autorização para gerar, tendo, portanto, auferidos receitas pela disponibilização de 59,7 MW médios. Essas receitas foram registradas na rubrica “Suprimento de Energia Elétrica”.

## 2.1.4 - Perdas de energia elétrica

O combate ao furto e à fraude no consumo de energia elétrica continua e se mantém no centro das ações gerenciais do Grupo Energisa em busca da contínua redução das perdas de energia elétrica nas distribuidoras. As empresas têm trabalhado intensamente para aperfeiçoar, cada vez mais, a fiscalização das ligações em suas unidades consumidoras, já que o desvio de energia é o principal responsável pelas perdas comerciais. Essas irregularidades são identificadas pelo Centro de Inteligência de Combate a Perdas (CICOP).

Os esforços resultaram em nova queda das perdas de energia consolidadas, que se situaram no patamar de 9,97% nos últimos doze meses, encerrados em setembro de 2013, ou seja, uma melhoria de 0,63 ponto percentual (p.p) em relação a igual período do ano passado.

### Balanco de Energia (GWh) - Distribuidoras do Grupo Energia

Descrição (GWh)	9 meses de 2013 (9M13)					9M12	
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	Consolidado	Consolidado
<b>(a) Energia requerida (a=b+c+d+e+h+i)</b>	1.304,1	289,4	2.750,2	537,3	3.549,2	8.429,3	8.093,9
(b) Energia vendida mercado cativo	850,3	253,1	1.747,3	506,3	2.645,9	6.002,9	5.761,2
. Residencial	331,1	119,9	695,8	165,6	1.080,5	2.392,8	2.177,6
. Industrial	131,2	47,1	218,6	162,2	385,2	944,3	1.051,8
. Comercial	160,6	53,6	375,8	106,7	476,9	1.173,5	1.110,3
. Rural	118,2	3,8	77,7	18,2	199,1	417,0	398,1
. Setor público e consumo próprio	109,2	28,7	379,4	53,6	504,2	1.075,3	1.023,4
(c) Transporte energia clientes livres (TUSD)	268,4	-	600,6	2,8	442,6	1.314,4	1.121,0
(d) Consumo não faturado	(1,2)	0,1	(25,9)	(5,7)	(33,9)	(66,6)	(11,0)
(e) Suprimento a concessionárias (*)	-	-	161,4	0,9	-	161,5	160,6
(f) Venda de energia na CCEE	-	-	4,3	1,7	48,1	54,1	89,3
<b>(g) Energia total vendida (f=b+d+e+f)</b>	<b>849,1</b>	<b>253,2</b>	<b>1.887,1</b>	<b>503,2</b>	<b>2.660,1</b>	<b>6.151,9</b>	<b>6.000,1</b>
(h) Intercâmbio de energia	75,7	20,2	14,3	-	77,7	188,0	217,3
(i) Perdas na distribuição	110,9	16,0	252,5	33,0	416,9	829,1	844,8
(j) Perdas na Rede Básica	3,8	-	49,6	13,5	69,2	136,2	135,3
(k) Energia comprada (k=b+d+e+f+i+j)	963,8	269,2	2.189,2	549,7	3.146,2	7.117,2	6.980,2
% das perdas na distribuição (%= i/a)	8,5	5,5	9,2	6,1	11,7	9,8	10,4

(\*) Não inclui o montante dos contratos dos parques eólicos (59,7 MW médios), cuja autorização para gerar a partir de setembro de 2013 foi concedida pela Aneel.

Os contratos de compra de energia no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), contratos bilaterais, contratos de energia distribuída e a liquidação das diferenças na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) do Grupo Energisa totalizaram, em 9M13, o montante de 7.117,2 GWh para atender à energia solicitada pelo sistema do Grupo. Esse montante representa aumento de 2,0% (137,0 GWh) em relação a igual período de 2012.

### Portfólio de Contratos (GWh) - Distribuidoras do Grupo Energia

Descrição (GWh)	9 meses de 2013 (6M13)						9M12
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	Consolidado	Consolidado
<b>(a) Energia comprada</b>	<b>899,1</b>	<b>269,2</b>	<b>2.105,9</b>	<b>514,1</b>	<b>3.049,8</b>	<b>6.837,1</b>	<b>6.902,6</b>
Bilateral	458,9	-	96,4	66,7	328,4	950,3	978,8
Leilões de Energia	30,8	-	1.084,5	257,4	1.379,6	2.751,3	5.306,5
Quota de Itaipu	216,1	-	-	-	-	216,1	215,1
Quota do PROINFA	20,7	6,2	48,6	12,0	64,4	152,0	150,4
Quota de ANGRA	36,7	-	84,6	21,3	113,9	256,5	-
Quota de Garantia Física (95%)	135,9	-	791,8	156,7	1.163,5	2.247,8	-
Contrato Suprimento	-	263,0	-	-	-	263,0	251,8
(b) Geração Própria	-	-	-	-	-	-	0,9
(c) Compra de energia na CCEE	64,7	-	83,3	35,6	96,4	280,1	76,6
<b>(d) Energia Comprada Total (d=a+b+c)</b>	<b>963,8</b>	<b>269,2</b>	<b>2.189,2</b>	<b>549,7</b>	<b>3.146,2</b>	<b>7.117,2</b>	<b>6.980,2</b>
(e) Nível de Cobertura Contratual - % (*)	92,6	100,0	94,5	93,8	97,2	-	-

(\*) Apresentado em base anual, sendo que a Cobertura Contratual de todas as distribuidoras do Grupo Energia para o ano de 2013 é igual a 100%, se consideradas as exposições involuntárias, nos termos do parágrafo 7º do art. 3º do Decreto 5.163/2004.

### 2.1.5 - Indicadores operacionais e de produtividade

Descrição (GWh)	9 meses de 2013 (9M13)						9M12
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	Consolidado	Consolidado
DEC 9M13 (horas)	7,44	6,44	10,96	6,39	14,97	-	-
FEC 9M13 (vezes)	5,80	6,12	6,91	4,81	7,89	-	-
Número de colaboradores próprios	582	131	938	252	2.028	4.803	4.985
Força de trabalho (própria +terceirizada)	846	177	1.019	298	2.407	5.712	5.711
Número de consumidores cativos	412.791	97.511	674.072	185.225	1.253.189	2.622.788	2.527.526
Número de consumidores totais	412.823	97.511	674.091	185.228	1.253.210	2.622.861	2.527.593
Pendente de arrecadação 12 meses (%)	0,56	0,33	0,81	0,77	1,31	0,96	1,15
Inadimplência 12 meses (%)	1,21	1,10	1,31	1,56	2,72	1,90	2,13
MWh vendido mercado cativo + transporte TUSD/Força de trabalho	1.322,3	1.430,2	2.304,1	1.708,3	1.283,2	1.281,0	1.205,1
MWh vendido mercado cativo + transporte TUSD/consumidores totais	2,7	2,6	3,5	2,7	2,5	2,8	2,7
PMSO <sup>(1)</sup> /consumidores totais (R\$)	172,2	216,0	142,2	119,7	124,6	144,6	154,9

<sup>(1)</sup> PMSO: despesas com pessoal, material, serviços de terceiros e outras.

## 3 - Desempenho financeiro

### 3.1 - Receita operacional bruta e líquida

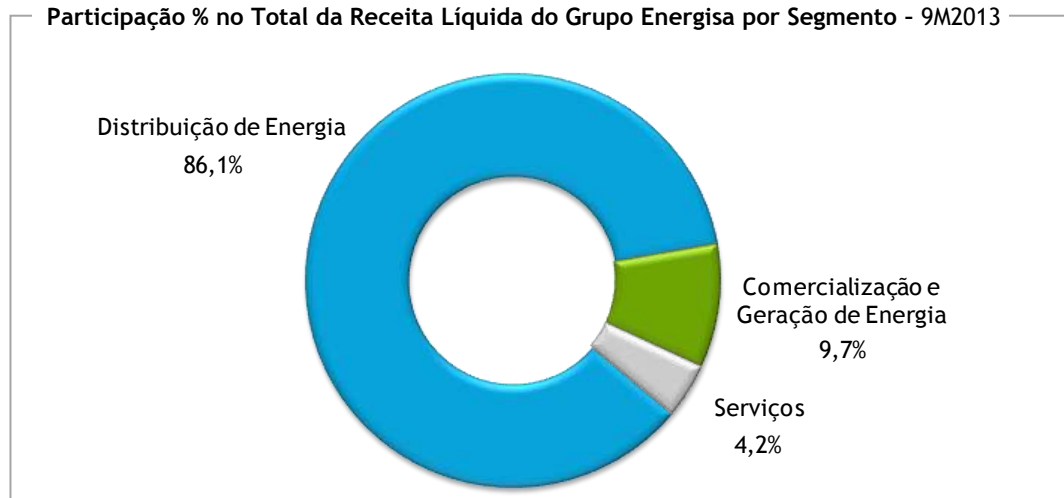
Em 9M13, a Energisa S/A apresentou receita operacional bruta consolidada, sem a receita de construção, a qual é atribuída margem zero, de R\$ 2.673,0 milhões, ante R\$ 2.718,6 milhões registrados em 9M12,

redução de 1,7% (R\$ 45,6 milhões). Já a receita operacional líquida consolidada, igualmente sem a receita de construção, cresceu 4,3% (R\$ 78,5 milhões) no período, para R\$ 1.893,3 milhões.

As receitas líquidas provenientes das operações de distribuição de energia, no montante de R\$ 1.902,1 milhões (aumento de 0,6%), foram equivalentes a 86,1% da receita operacional líquida total em 9M13 nos diversos segmentos de atuação do Grupo Energisa, conforme detalhadas a seguir:

Receita líquida por segmento (Valores em R\$ milhões)	Trimestre			9 meses		
	3T13	3T12	Var %	9M13	9M12	Var. %
<b>I) Segmento - Distribuição de energia elétrica</b>						
✓ Energisa Paraíba (EPB)	264,3	272,6	- 3,0	813,4	812,4	+ 0,1
✓ Energisa Sergipe (ESE)	173,6	182,4	- 4,8	538,5	547,0	- 1,6
✓ Energisa Minas Gerais (EMG)	113,7	111,8	+ 1,7	348,6	321,0	+ 8,6
✓ Energisa Borborema (EBO)	42,4	43,0	- 1,4	128,2	134,5	- 4,7
✓ Energisa Nova Friburgo (ENF)	27,5	25,5	+ 7,8	73,4	75,7	- 3,0
<b>Subtotal I - Segmento Distribuição de energia elétrica</b>	<b>621,5</b>	<b>635,3</b>	<b>- 2,2</b>	<b>1.902,1</b>	<b>1.890,6</b>	<b>+ 0,6</b>
<b>II) Segmento Comercialização e geração de energia</b>						
✓ Energisa Comercializadora (ECOM)	48,1	37,3	+ 29,0	155,3	101,3	+ 53,3
✓ Energisa Rio Grande (ERG)	4,8	7,0	- 31,4	24,5	21,4	+ 14,5
✓ Energisa Bioeletricidade (EBIO)	9,7	3,3	+ 193,4	18,2	3,3	+ 451,5
✓ PCH Zé Tunin (PCHZT)	2,2	-	-	7,8	-	-
✓ Energisa Geração RN (EGRN) - Parques Eólicos	6,6	-	-	6,6	-	-
✓ SPE Cristina	0,8	0,7	+ 14,3	2,7	2,4	+ 12,5
<b>Subtotal II - Comercialização e geração de energia</b>	<b>72,2</b>	<b>48,3</b>	<b>+ 49,5</b>	<b>215,1</b>	<b>128,4</b>	<b>+ 67,5</b>
<b>III) Segmento Serviços</b>						
✓ Energisa Soluções (ESO)	16,8	16,0	+ 5,0	50,7	48,1	+ 5,4
✓ Energisa S/A (ESA)	13,9	12,4	+ 12,1	40,3	36,9	+ 9,2
✓ Energisa Planejamento e outras	0,6	0,5	+ 20,0	2,3	1,7	+ 35,3
<b>Subtotal III - Segmento de Serviços</b>	<b>31,3</b>	<b>28,9</b>	<b>+ 8,3</b>	<b>93,3</b>	<b>86,7</b>	<b>+ 7,6</b>
<b>(=) Total - Segmentos (I+II+III)</b>	<b>725,0</b>	<b>712,5</b>	<b>+ 1,8</b>	<b>2.210,5</b>	<b>2.105,7</b>	<b>+ 5,0</b>
(-) Receitas líquidas entre empresas do Grupo Energisa	(36,7)	(27,0)	+ 35,9	(108,1)	(79,0)	+ 36,8
<b>(=) Energisa Consolidada (ESA)</b>	<b>688,3</b>	<b>685,5</b>	<b>+ 0,4</b>	<b>2.102,4</b>	<b>2.026,7</b>	<b>+ 3,7</b>
(-) Receitas de construção	(79,1)	(75,8)	+ 4,4	(209,1)	(211,9)	- 1,3
<b>(=) Energisa Consolidada (ESA), sem receita de construção</b>	<b>609,2</b>	<b>609,7</b>	<b>- 0,1</b>	<b>1.893,3</b>	<b>1.814,8</b>	<b>+ 4,3</b>

Participação % no Total da Receita Líquida do Grupo Energisa por Segmento - 9M2013



A composição da receita líquida consolidada por classe de consumo está representada da seguinte forma:

Receita Consolidada por Classe de Consumo	Trimestre			9 meses		
	3T13	3T12	Var %	9M13	9M12	Var. %
Valores em R\$ milhões						
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	716,4	776,9	- 7,8	2.285,8	2.389,9	- 4,4
✓ Residencial	326,3	346,4	- 5,8	1.058,4	1.080,2	- 2,0
✓ Industrial	94,3	121,8	- 22,6	284,4	367,1	- 22,5
✓ Comercial	160,2	171,2	- 6,4	517,2	533,6	- 3,1
✓ Rural	43,1	32,7	+ 31,8	134,1	98,1	+ 36,7
✓ Outras classes	92,5	104,8	- 11,7	291,7	310,9	- 6,2
(+) Suprimento de energia elétrica (*)	18,9	7,1	+ 166,2	29,0	17,7	+ 63,8
(+) Fornecimento não faturado	(2,8)	(4,9)	- 42,9	(32,1)	(19,6)	+ 63,8
(+) Disponibilização do sistema elétrico (TUSD)	25,4	41,0	- 38,0	90,5	116,1	- 22,0
(+) Vendas de energia a consumidores livres	68,3	50,5	+ 35,2	204,6	135,1	+ 51,4
(+) Receitas de construção	79,2	75,8	+ 4,5	209,1	211,9	- 1,3
(+) Outras receitas	33,6	28,4	+ 18,3	95,1	79,4	+ 19,8
(=) Subtotal - Receita operacional bruta consolidada	939,0	974,8	- 3,7	2.882,0	2.930,5	- 1,7
(-) Impostos sobre receitas	(240,5)	(250,0)	- 3,8	(751,7)	(765,5)	- 1,8
(-) Encargos setoriais	(10,2)	(39,3)	- 73,8	(27,9)	(138,3)	- 79,8
(=) Total - Receita operacional líquida consolidada	688,3	685,5	+ 0,4	2.102,4	2.026,7	+ 3,7

(\*) Incluem receitas provenientes dos parques eólicos no montante de R\$ 6,8 milhões (59,7 MW médios), que obtiveram autorização para gerar energia elétrica a partir de 1º de setembro, conforme contratos do Leilão de Fontes Alternativas de 2010.

### 3.2 - Revisões e Reajustes tarifários

Em 30 de janeiro de 2013, através do Decreto nº 7.891, as tarifas de energia elétrica no país sofreram um decréscimo médio de 20% em face da redução de encargos setoriais e condições impostas na renovação das concessões de determinadas geradoras. Posteriormente, das cinco distribuidoras do Grupo Energia, três (EBO, ESE e EPB) passaram pelo 3º Ciclo de Revisão Tarifária e outras duas (EMG e ENF) tiveram reajustes anuais. As revisões e os reajustes tarifários são processos regulados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e constam dos contratos de concessão. Durante o período entre as revisões tarifárias, que ocorrem de quatro em quatro anos nas distribuidoras EBO, EPB, EMG e ENF, e de cinco em cinco anos na ESE, as distribuidoras têm seus custos atualizados por meio de processos de reajustes tarifários anuais.

Os principais efeitos do 3º Ciclo de Revisão Tarifária e dos reajustes tarifários acima mencionados foram:

**Energisa Borborema:** a revisão tarifária teve como efeito um incremento médio percebido pelos consumidores de 6,18%, a partir de 4 de fevereiro, sendo que para os consumidores de baixa tensão houve um aumento de 6,71% e para os de alta e média tensão, de 5,50%.

A Aneel também homologou em cumprimento ao Decreto nº 7.891/2013, recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) a serem repassados pelas Centrais Elétricas Brasileiras S/A - Eletrobras à Energisa Borborema no valor mensal de R\$ 0,2 milhão, no período de fevereiro de 2013 a março de 2014, referente aos descontos incidentes sobre as tarifas aplicáveis aos usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica.

**Energisa Sergipe:** a revisão tarifária teve como efeito um aumento médio percebido pelos consumidores de 4,08% sobre as tarifas praticadas, sendo que, para os consumidores de baixa tensão, houve aumento de 6,60%, e para os de alta e média tensão, redução de 0,07%.

A Aneel também homologou em cumprimento ao disposto no Decreto nº 7.891/2013, os seguintes recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) a serem repassados pelas Centrais Elétricas Brasileiras S/A - Eletrobras à Energisa Sergipe:

- i) o valor mensal de R\$ 2,6 milhões, no período de competência de abril de 2013 a março de 2014, referente aos descontos incidentes sobre as tarifas aplicáveis aos usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica;

- ii) o valor de R\$ 11,8 milhões, em parcela única, até o dia 6 de maio de 2013, para cobertura das despesas adicionais incorridas com o Encargo de Serviço do Sistema (ESS) no período tarifário passado, conforme estabelecido no Decreto nº 7.891/2013.

**Energisa Minas Gerais:** o efeito médio dos reajustes das tarifas da EMG foi um acréscimo de 2,56% nas contas dos consumidores, com aumento de 3,05% para os clientes de baixa tensão e de 0,99% para os de alta e média tensão, a partir de 18 de junho.

**Energisa Nova Friburgo:** o efeito médio dos reajustes das tarifas da ENF foi uma elevação de 15,42% na conta de luz. Os consumidores de baixa tensão (abaixo de 2,3 kV) perceberão um aumento de 15,13%, e os de alta e média tensão (acima de 2,3 kV), de 16,44%. Os novos valores entraram em vigor a partir de 18 de junho.

A Aneel também homologou em cumprimento ao disposto no Decreto nº 7.891/2013, para cobertura das despesas adicionais incorridas com o Encargo de Serviço do Sistema (ESS) no período tarifário passado, o valor de R\$ 0,16 milhão da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) a serem repassados pelas Centrais Elétricas Brasileiras S/A - Eletrobrás à Energisa Nova Friburgo:

**Energisa Paraíba:** a revisão tarifária teve como efeito uma redução média percebida pelos consumidores de 3,02%, a partir de 28 de agosto, sendo que para os consumidores residenciais houve redução de 2,59%, e para os industriais, queda de 4,03%.

Em função do Decreto nº 7.945/2013, a Aneel publicará, mensalmente, os valores dos recursos da CDE a serem repassados pela Eletrobras à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica para cobertura dos custos com aquisição de Energia Comprada e Encargos de Serviços do Sistema - ESS por motivo de segurança energética e com o risco hidrológico e exposição involuntária no mercado de curto prazo. Para os meses de janeiro a agosto de 2013, a Aneel já homologou os valores, através dos Despachos SRE/ANEEL nº 954, de 02 de abril de 2013, nº 1.312, de 30 de abril de 2013, nº 1.756, de 04 de junho de 2013, nº 2.095, de 04 de julho de 2013, nº 3.020, de 29 de agosto de 2013 e nº 3.281, de 30 de setembro de 2013, no montante de R\$ 167,0 milhões, distribuídos da seguinte forma: (i) Energisa Sergipe, R\$ 57,9 milhões; (ii) Energisa Borborema, R\$ 20,4 milhões; (iii) Energisa Minas Gerais, R\$ 26,7 milhões; e (iv) Energisa Paraíba, R\$ 62,0 milhões. Os valores foram registrados pelas controladas como redução dos custos de energia comprada e de encargos de serviços do sistema.

### 3.3 - Despesas operacionais

Em 9M13, as despesas operacionais consolidadas, excluindo os custos de construção, totalizaram R\$ 1.514,4 milhões (R\$ 493,5 milhões no 3T13), crescimento de R\$ 32,7 milhões (redução de R\$ 20,5 milhões no 3T13 sobre o 3T12) em relação aos 9M12. Desse total em 9M13, o crescimento das despesas controláveis foi de R\$ 18,5 milhões (aumento de R\$ 6,3 milhões no 3T13), totalizando R\$ 349,2 milhões (R\$ 121,2 milhões no 3T13). Já as despesas não controláveis de compra de energia elétrica e transporte apresentaram evolução de R\$ 26,2 milhões em 9M13, um incremento de 2,7%. No 3T13, as despesas não controláveis (compra de energia e transporte) apresentaram redução de 8,8% (R\$ 30,3 milhões).

A composição das despesas operacionais pode ser assim demonstrada:

Composição das despesas operacionais (R\$ milhões)	Trimestre			9 meses		
	3T13	3T12	Var %	9M13	9M12	Var. %
1 - Despesas controláveis	121,2	114,9	+ 5,5	349,2	330,7	+ 5,6
1.1 Pessoal (inclui fundo de pensão)	72,0	72,1	- 0,1	215,5	199,5	+ 8,0
1.2 Material	8,2	7,5	+ 9,3	23,0	24,2	- 5,0
1.3 Serviços de terceiros	41,0	35,3	+ 16,1	110,7	107,0	+ 3,5
2 - Despesas não controláveis (compra de energia e transporte)	313,3	343,6	- 8,8	1.001,5	975,3	+ 2,7
3 - Depreciação e amortização	37,8	35,4	+ 6,8	120,0	100,8	+ 19,0
4 - Provisões contingências e devedores duvidosos	9,4	1,9	+ 394,7	12,3	17,2	- 28,5
5 - Outras despesas/receitas	11,8	18,2	- 35,2	31,4	37,8	-16,9
<b>Subtotal</b>	<b>493,5</b>	<b>514,0</b>	<b>- 4,0</b>	<b>1.514,4</b>	<b>1.481,7</b>	<b>+ 2,2</b>
7 - Custo de construção	79,2	75,8	+ 4,5	209,1	211,9	- 1,3
<b>Total</b>	<b>572,7</b>	<b>589,8</b>	<b>- 2,9</b>	<b>1.723,5</b>	<b>1.673,6</b>	<b>+ 3,0</b>

### 3.4 - Resultado financeiro

O resultado financeiro consolidado (receitas financeiras menos despesas financeiras consolidadas) no 3T13 representou despesa financeira líquida consolidada de R\$ 13,0 milhões, contra despesa financeira líquida consolidada de R\$ 45,3 milhões em igual período do ano passado, ou seja, uma redução de 71,3% (ou R\$ 32,3 milhões). Esse resultado decorre em grande parte da marcação a mercado dos derivativos o que reflete o valor presente dos mecanismos de proteção cambial.

No acumulado em 9M13, o resultado financeiro líquido representou despesa financeira líquida de R\$143,9 milhões, contra despesa financeira líquida de R\$ 148,6 milhões no 3T12, ou seja, redução de 3,2% (ou R\$ 4,7 milhões) no período.

### 3.5 - Lucro líquido e geração operacional de caixa (EBITDA)

#### 3.5.1 - Lucro líquido cresce 198,9% no 3T13 e atinge R\$ 188,6 milhões em 9M13

A Energisa registrou no 3T13 lucro líquido consolidado de R\$ 81,6 milhões, contra R\$ 27,3 milhões no 3T12. Esse resultado representa um aumento de 198,9%. Esse desempenho no trimestre deve-se, principalmente, aos seguintes fatores:

- 1) redução de 71,3% (R\$ 32,3 milhões) das despesas financeiras líquidas;
- 2) redução de 4,0% (R\$ 20,5 milhões) das despesas operacionais, sem os custos de construção;
- 3) aumento de 9,4% na energia total comercializada pelo Grupo Energisa;
- 4) início de apuração de receitas dos parques eólicos do Rio Grande do Norte.

No acumulado em 9M13, o lucro líquido consolidado saltou para R\$ 188,6 milhões (R\$ 0,15 por ação do capital social ou R\$ 0,75 por Unit), ante os R\$ 153,1 milhões registrados em nove meses do ano anterior, ou seja, um incremento de 23,2%.

A seguir, a composição e evolução do lucro líquido consolidado da Energisa:

Composição e evolução do lucro líquido consolidado (Valores em R\$ milhões)	Trimestre			9 meses		
	3T13	3T12	Var %	9M13	9M12	Var. %
(=) Receita operacional líquida	688,3	685,5	+ 0,4	2.102,4	2.026,7	+ 3,7
(=) Resultado antes das receitas de despesas financeiras (EBIT)	115,5	95,6	+ 20,8	378,9	353,1	+ 7,3
(+) Equivalência patrimonial	0,1	-	-	-	-	-
(+) Resultado financeiro (receitas menos despesas financeiras)	(13,0)	(45,3)	- 71,3	(143,9)	(148,6)	- 3,2
(+) Contribuição social e imposto de renda	(19,7)	(22,7)	- 13,2	(45,0)	(51,2)	- 12,1
(+) Participação dos acionistas não controladores	(1,3)	(0,2)	+ 550,0	(1,4)	(0,2)	+ 600,0
(=) Lucro Líquido consolidado	81,6	27,4	+ 197,8	188,6	153,1	+ 23,2

Evolução do lucro líquido das subsidiárias por segmento:

Lucro Líquido (Valores em R\$ milhões)	Trimestre			9 meses		
	3T13	3T12	Var %	9M13	9M12	Var. %
<b>I) Segmento - Distribuição de energia elétrica</b>						
✓ Energisa Paraíba (EPB)	36,8	40,0	- 8,0	121,9	131,6	- 7,4
✓ Energisa Sergipe (ESE)	15,8	4,0	+ 295,0	33,1	45,2	- 26,8
✓ Energisa Minas Gerais (EMG)	16,1	7,6	+ 111,8	29,2	21,5	+ 35,8
✓ Energisa Borborema (EBO)	(1,8)	6,7	-	7,5	21,0	- 64,3
✓ Energisa Nova Friburgo (ENF)	4,3	0,9	+ 377,8	6,8	3,9	+ 74,4
<b>II) Segmento - Comercialização e geração de energia</b>						
✓ Energisa Comercializadora (ECOM)	2,4	(0,9)	-	6,9	3,0	+ 130,0
✓ Energisa Geração Centrais Eólicas RN (EGRN) - (*)	6,9	-	-	6,9	-	-
✓ Energisa Rio Grande (ERG)	(1,0)	(0,7)	+ 42,9	3,9	4,0	- 2,5
✓ PCH Zé Tunin (PCHZT)	0,3	-	-	2,7	-	-
✓ Energisa Bioeletricidade (EBIO)	6,7	1,0	+ 570,0	6,6	1,0	+ 560,0
✓ SPE Cristina	(0,1)	0,1	-	(0,5)	0,1	-
<b>III) Segmento - Serviços</b>						
✓ Energisa Soluções (ESO)	(0,6)	0,7	-	(0,2)	3,2	-
✓ Energisa Planejamento e outras	(0,7)	0,1	-	(0,1)	0,2	-

(\*) A Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A (EGRN) passou a reconhecer, a partir de setembro de 2013, receitas decorrentes dos Contratos de Compra e Venda de Energia em Ambiente Regulado ("CCEARs") firmados no Leilão de Fontes Alternativas de 2010, no montante de 59,7 MW médios.

### 3.5.2 - Geração de caixa

A Energisa apresentou, em 9M13, geração operacional consolidada de caixa (EBITDA) de R\$ 498,9 milhões (R\$ 153,3 milhões no 3T13), contra R\$ 453,9 milhões em 9M12 (R\$ 130,8 milhões no 3T12), incremento de 9,9% (aumento de 17,2% no 3T13). O EBITDA Ajustado consolidado totalizou R\$ 530,2 milhões no período (R\$ 163,0 no 3T13), frente aos R\$ 484,7 milhões registrados em 9M12, aumento de 9,4% (aumento de 15,4% no 3T13).

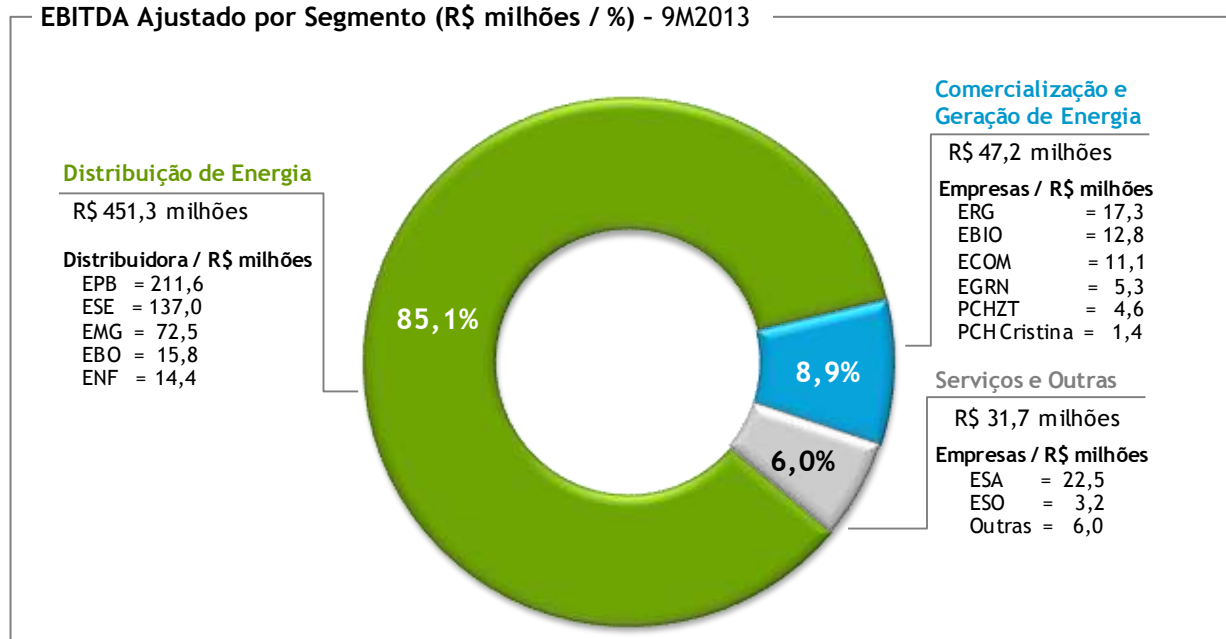
A composição destes crescimentos está demonstrada no quadro abaixo:

Composição e evolução da geração de caixa consolidada (Valores em R\$ milhões)	Trimestre			9 meses		
	3T13	3T12	Var %	9M13	9M12	Var. %
(=) Lucro líquido	81,6	27,4	+ 197,8	188,6	153,1	+ 23,2
(-) Contribuição social e imposto de renda	(19,7)	(22,7)	- 13,2	(45,0)	(51,2)	- 12,1
(-) Resultado financeiro (receitas menos despesas financeiras)	(13,0)	(45,3)	- 71,3	(143,9)	(148,6)	- 3,2
(-) Resultado de equivalência patrimonial	0,1	-	-	-	-	-
(-) Depreciação e amortização	(37,8)	(35,4)	+ 6,8	(120,0)	(100,8)	+ 19,0
(-) Participação minoritária	(1,3)	(0,2)	+ 550,0	(1,4)	(0,2)	+ 600,0
<b>(=) Geração de caixa (EBITDA)</b>	<b>153,3</b>	<b>130,8</b>	<b>+ 17,2</b>	<b>498,9</b>	<b>453,9</b>	<b>+ 9,9</b>
(+) Receitas de acréscimos moratórios	9,7	10,5	- 7,6	31,3	30,8	+ 1,6
<b>(=) Geração de caixa ajustada (EBITDA Ajustado)</b>	<b>163,0</b>	<b>141,3</b>	<b>+ 15,4</b>	<b>530,2</b>	<b>484,7</b>	<b>+ 9,4</b>
Margem do EBITDA ajustado (%)	23,7	20,6	+ 3,1 p.p	25,2	23,9	+ 1,3 p.p
Margem de EBITDA (%)	22,3	19,1	+ 3,2 p.p	23,7	22,4	+ 1,3 p.p

A geração de caixa (EBITDA e EBITDA Ajustado) por subsidiária em 9M13 e as respectivas margens são as seguintes:

	EPB	ESE	EMG	EBO	ENF	Outras	Energisa Consolidada
(=) EBITDA	195,9	128,6	68,3	13,8	13,4	78,9	498,9
Variação % do EBITDA (9M13/9M12)	- 2,9	+ 10,2	+ 30,6	- 47,9	+ 24,1	+ 73,4	+ 9,9
Margem EBITDA sem ajustes (%)	24,1	23,9	19,6	10,8	18,3	-	23,7
(=) EBITDA Ajustado	211,6	137,0	72,5	15,8	14,4	78,9	530,2
Variação % do EBITDA Ajustado (9M13/9M12)	- 2,5	+ 9,6	+ 28,1	- 44,2	+ 20,0	+ 73,4	+ 9,4
Margem EBITDA Ajustado (%)	26,0	25,4	20,8	12,3	19,6	-	25,2

EBITDA Ajustado por Segmento (R\$ milhões / %) - 9M2013



## 4 - Estrutura de capital

### 4.1 - Liquidação dos Notes Units, saldo de caixa e dívida

As controladas Energisa Sergipe e Energisa Paraíba efetivaram, em 19 de julho de 2013, a liquidação da emissão dos “bonds” de prazo de 7 (sete) anos em dólares norte-americanos, denominados “Notes Units”, no montante de R\$ 391,7 milhões (US\$ 165 milhões), sendo R\$ 254,6 milhões pela Energisa Sergipe e R\$ 137,1 milhões pela Energisa Paraíba.

A posição consolidada de caixa da Energisa S/A, equivalentes de caixa e aplicações financeiras fechou o trimestre encerrado em setembro de 2013 em R\$ 766,7 milhões, frente aos R\$ 923,1 milhões registrados em 31 de dezembro de 2012. O montante é 2,3 vezes superior às dívidas consolidadas de curto prazo, que somam R\$ 331,1 milhões e correspondem a 11,6% das dívidas consolidadas totais. As dívidas líquidas consolidadas, ao fim de setembro de 2013, incluindo encargos, totalizaram R\$ 2.089,6 milhões, contra R\$ 1.933,4 milhões em 31 de dezembro de 2012. Conseqüentemente, a Companhia encerrou os 9M13 com uma relação entre a dívida líquida e o EBITDA Ajustado nos últimos 12 meses de 2,9 vezes.

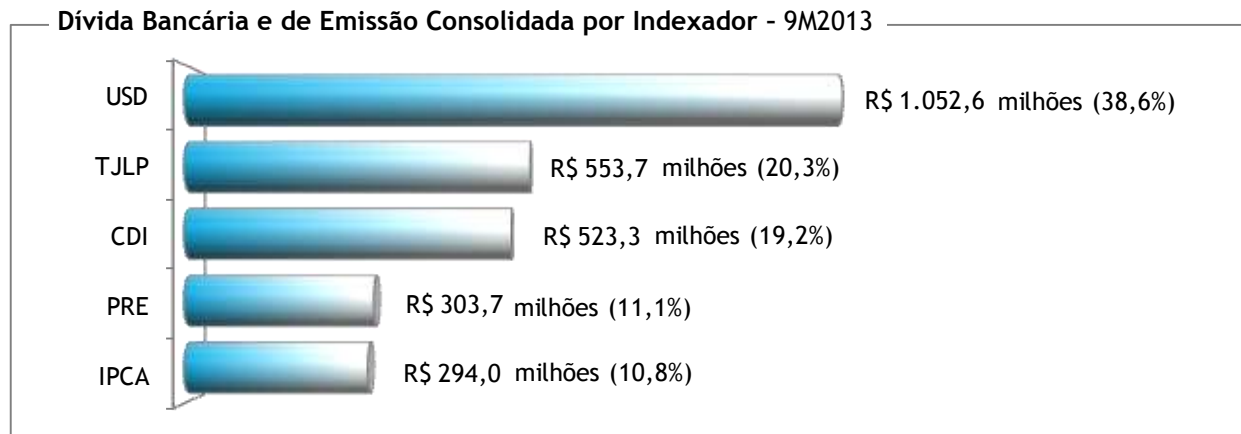
O quadro abaixo apresenta as dívidas de curto e longo prazo, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras) da Energisa e de suas distribuidoras em 30 de setembro de 2013:

Valores em R\$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	Energisa Controladora	Energisa Consolidada
<b>Endividamento</b>							
<b>Curto Prazo</b>	<b>72,3</b>	<b>31,2</b>	<b>61,7</b>	<b>11,4</b>	<b>61,6</b>	<b>57,5</b>	<b>331,1</b>
✓ Empréstimos, financiamentos e debêntures	66,1	30,9	53,1	11,3	46,1	55,3	281,9
✓ Encargos de dívidas	4,3	0,2	6,8	0,1	3,0	1,9	31,8
✓ Parcelamento de impostos e déficit atuarial	1,9	0,1	1,8	-	12,5	0,3	17,4
<b>Longo Prazo</b>	<b>286,4</b>	<b>29,2</b>	<b>545,7</b>	<b>42,7</b>	<b>613,4</b>	<b>567,2</b>	<b>2.525,2</b>
✓ Empréstimos, financiamentos e debêntures	283,8	28,5	497,2	42,7	558,0	564,9	2.413,6
✓ Parcelamento de impostos e déficit atuarial	2,6	0,5	48,5	-	55,4	2,4	111,6
<b>Total das dívidas (*)</b>	<b>358,7</b>	<b>60,3</b>	<b>607,4</b>	<b>54,1</b>	<b>675,0</b>	<b>624,7</b>	<b>2.856,3</b>
(-) Disponibilidades financeiras	71,4	10,0	116,6	24,7	213,1	276,4	766,7
<b>Total das dívidas líquidas (*)</b>	<b>287,3</b>	<b>50,3</b>	<b>490,8</b>	<b>29,4</b>	<b>461,9</b>	<b>348,3</b>	<b>2.089,6</b>
Varição em R\$ milhões em relação a 31/12/2012	+ 58,4	+ 3,8	+ 32,2	- 0,1	+ 71,9	- 41,7	+ 156,2
<b>Indicadores Relativos</b>							
Dívidas de curto prazo / total das dívidas (%)	20,2	51,7	10,2	21,1	9,1	9,2	11,6
Dívida líquida / EBITDA 12 meses	3,3	3,8	3,0	1,3	1,5	12,5	3,1
Dívida líquida / EBITDA Ajustado 12 meses	3,1	3,4	2,8	1,1	1,4	12,5	2,9
Dívida líquida / (Dívida líquida + Patrimônio líquido)	0,8	0,5	0,6	0,3	0,4	0,2	0,5
EBITDA / Encargos de dívidas (12 meses)	4,3	4,6	3,0	8,6	6,6	0,4	3,0
EBITDA Ajustado / Encargos de dívidas (12 meses)	4,6	5,0	3,3	9,6	7,0	0,4	3,2

(\*) Não considera os instrumentos de derivativos marcados a mercado no montante líquido de R\$ 90,9 milhões.

#### 4.2 - Custo e prazo médio do endividamento

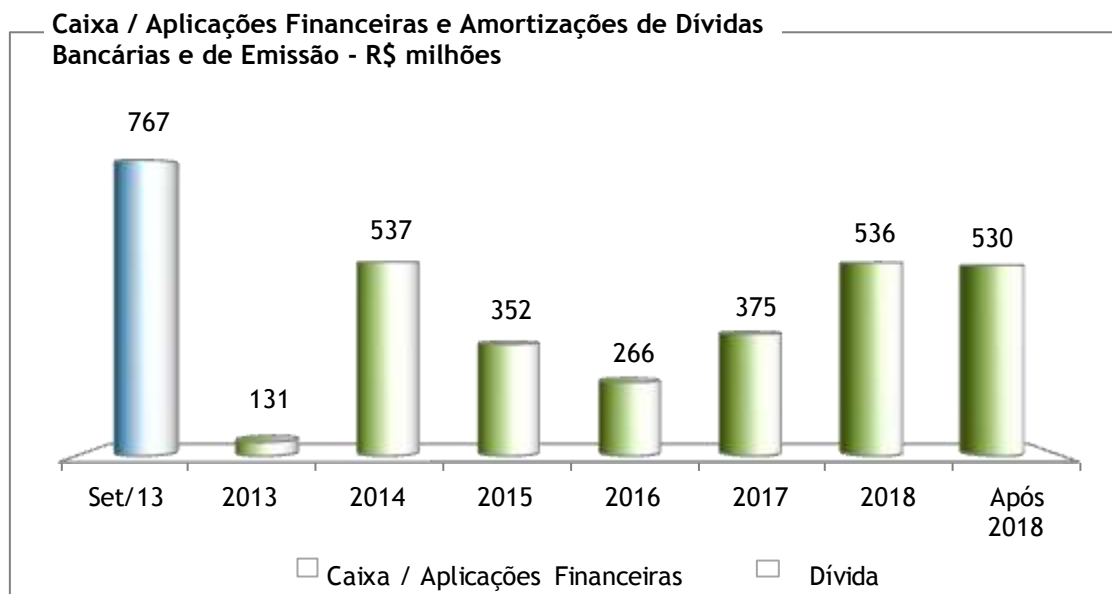
O custo médio do endividamento ao final de setembro de 2013 ficou em 8,78% ao ano (8,72% ao ano em 31 de dezembro de 2012). Em setembro de 2013, o prazo médio das dívidas ficou em 4,9 anos.



Obs.: O endividamento em moeda estrangeira conta com swaps para taxa em CDI e outros instrumentos de proteção cambial.

#### 4.3 - Cronograma de amortização das dívidas

O cronograma de amortização dos empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures consolidados da Energisa, em 30 de setembro de 2013, vis-à-vis o caixa, está representado pela ilustração abaixo:



#### 4.4 - Ratings

A agência de classificação de risco Standard & Poor's Ratings (S&P) reafirmou, em 18 de setembro, os ratings 'BB', na escala global, e 'brAA-', na escala nacional Brasil, atribuídos à Energisa e às subsidiárias Energisa Paraíba e Energisa Sergipe. A agência alterou, no entanto, a perspectivas desses ratings de estável para negativa em função da potencial aquisição do Grupo Rede. Ainda de acordo com a agência, a Energisa tem fontes adequadas de liquidez para cobrir suas necessidades no curto prazo, mesmo que haja um declínio inesperado no EBITDA.

Os ratings da Energisa refletem o perfil de risco de negócios satisfatório e liquidez adequada. Este perfil se baseia na premissa de que a empresa financiará a aquisição do Grupo Rede, principalmente por meio de emissão de dívidas, o que deterioraria seus indicadores financeiros no exercício de 2014. A S&P ressalta ainda que pode alterar a perspectiva para positiva ou elevar os ratings se a empresa financiar a aquisição com aumento de capital.

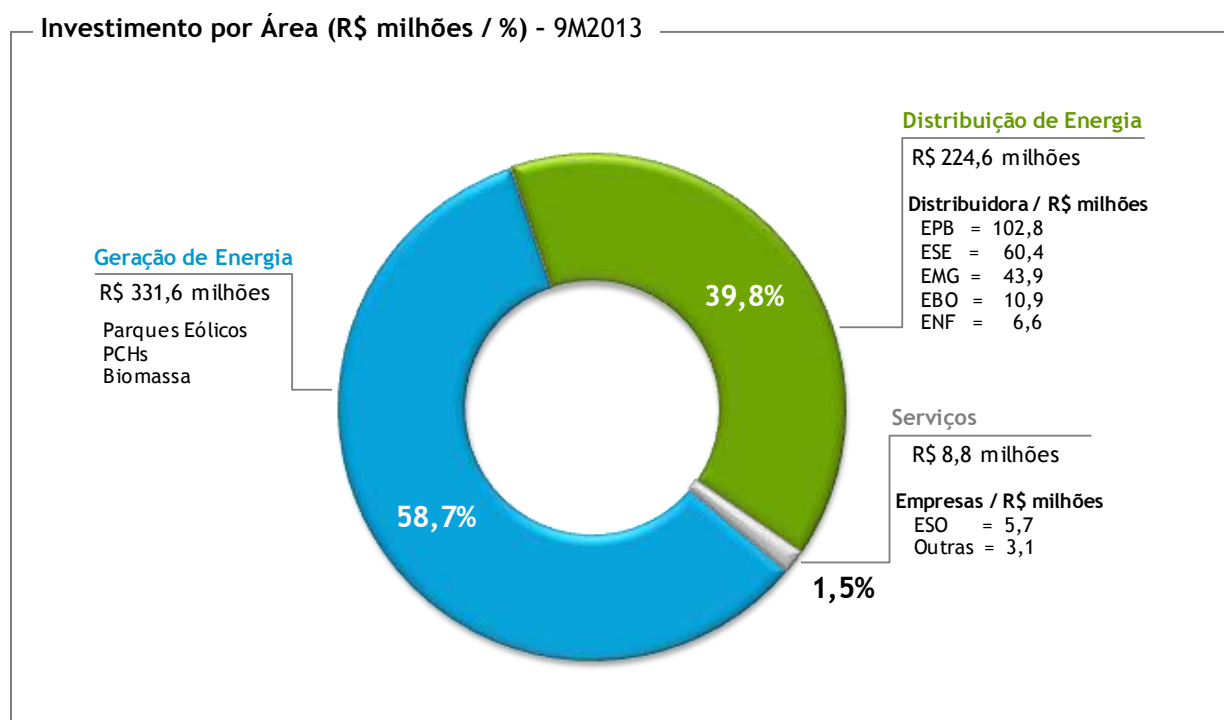
Estão listados a seguir os atuais ratings das empresas do Grupo Energisa:

Agência	Empresa	Classificação		Último Relatório
		Nacional/Perspectiva	Global/Perspectiva	
Standard & Poor's	Energisa S/A	brAA- (negativa)	BB (negativa)	Set/2013
	Energisa Sergipe	brAA- (negativa)	BB (negativa)	Set/2013
	Energisa Paraíba	brAA- (negativa)	BB (negativa)	Set/2013
	FIDC III Energisa 2008	brAAf (estável)	-	Agosto/2013
Moody's	Energisa S/A	Aa3.br (estável)	Ba2 (estável)	Jan/2013
	Debênture Energisa 5ª Emissão	Aa3.br (estável)	Ba2 (estável)	Jan/2013
Fitch	Energisa S/A	A+(bra, estável)	BB (estável)	Dez/2012
	Energisa Sergipe	AA-(bra, estável)	BB+ (estável)	Dez/2012
	Energisa Paraíba	AA-(bra, estável)	BB+ (estável)	Dez/2012
	Energisa Minas Gerais	AA-(bra, estável)	BB+ (estável)	Dez/2012
	Debênture Energisa 3ª emissão	A+(bra, estável)	-	Dez/2012
	Debênture ESE 1ª emissão	A+(bra, estável)	-	Dez/2012
	Debênture - CVM 476 (*)	AA-(bra, estável)	-	Dez/2012

(\*) Debêntures: Energisa Paraíba (1ª emissão), Energisa Sergipe (2ª emissão) e Energisa Minas Gerais (7ª emissão).

## 5 - Investimentos de R\$ 565 milhões em nove meses

Nos primeiros nove meses de 2013, a Energisa S/A realizou investimentos no montante de R\$ 565,0 milhões, frente aos R\$ 322,8 milhões concretizados em igual período do ano anterior, o que representa um crescimento de 75,0%. Os projetos de geração de energia elétrica a partir de fontes limpas e renováveis absorveram 58,7% do total, conforme disposto no gráfico a seguir:



### 5.1 - Usinas eólicas do Rio Grande do Norte passaram a reconhecer receitas

A Energisa recebeu da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) os despachos que reconhecem que as usinas eólicas Renascença I, Renascença II, Renascença III, Renascença IV e Ventos de São Miguel, de propriedade de suas controladas, respectivamente, Energisa Geração - Central Eólica Renascença I S/A, Energisa Geração - Central Eólica Renascença II S/A, Energisa Geração - Central Eólica Renascença III S/A, Energisa Geração - Central Eólica Renascença IV S/A e Energisa Geração - Central Eólica Ventos de São Miguel S/A, encontram-se aptas a entrar em operação comercial e, conseqüentemente, reconhecer, a partir de 1º de setembro de 2013, as receitas decorrentes dos Contratos de Compra e Venda de Energia em Ambiente Regulado (“CCEARs”) firmados pelas controladas.

As usinas possuem capacidade instalada total de 150 MW (produção anual de 614 GWh) e venderam 59,7 MW médios (523,0 GWh/ano) no Leilão de Fontes Alternativas de 2010. Em setembro de 2013, essas controladas registraram receita operacional bruta consolidada de R\$ 6,8 milhões. Em face de a EGRN possuir capacidade de geração de 614 GWh por ano, acima do montante vendido no referido leilão (59,7 MW médios ou 523,0 GWh/ano), receitas adicionais poderão ser auferidas, tão logo seja concluída a obra de conexão dos parques ao sistema elétrico nacional.

Os investimentos nesses parques eólicos já totalizaram R\$ 488,4 milhões até setembro de 2013, de um total previsto de R\$ 560 milhões.

## 6 - Sobre a aquisição do Grupo Rede

Em 5 de julho de 2013, os credores do Grupo Rede, reunidos em assembleia, aprovaram, por maioria dos créditos, o plano de reestruturação de recuperação judicial que prevê a alienação do controle do Grupo para a Energisa. Em 9 de setembro, o juiz da 2ª Vara de Falências e Recuperação Judicial de São Paulo aprovou o plano de reestruturação das dívidas do Grupo Rede.

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) também aprovou, no dia 17 de outubro, a transferência do controle do Grupo Rede para a Energisa, uma das condições precedentes do plano de recuperação judicial do Grupo Rede homologado pela justiça. Com a decisão favorável do Cade, a conclusão da transferência do controle depende, agora, da aprovação do plano pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e de outras condições previstas no Plano de Recuperação Judicial. Em 1º de outubro, a Energisa entregou o plano à agência reguladora. As oito distribuidoras do Grupo Rede Energia estão sob intervenção da Aneel desde 31 de agosto de 2012.

A aquisição do Grupo Rede representará um expressivo crescimento na base de consumidores da Energisa, que passará de 2,6 milhões de consumidores para 5,8 milhões de consumidores. Em termos de faturamento líquido entre os grupos econômicos investidores no segmento de energia elétrica, a Energisa saltará do 14º para o 7º lugar no mercado nacional.

## 7 - Mercado de capitais

### 7.1 - Informações sobre as ações da Energisa

As ações da Energisa são negociadas na BM&FBovespa sob os códigos: ENGI3 (ações ordinárias), ENGI4 (ações preferenciais) e ENGI11 (Units, certificados de 1 ação ordinária e 4 ações preferenciais). A seguir, os indicadores de mercado ao fim de setembro:

Indicadores de Mercado	Setembro/13	Setembro/12	Variação %
Valor de Mercado (R\$ milhões)	2.942,4	2.426,6	+ 21,3
Enterprise Value (EV - R\$ milhões) <sup>(1)</sup>	5.033,4	4.332,2	+ 16,2
Dividendo yield de ENGI11 (Units) - % <sup>(2)</sup>	6,3	4,7	+ 1,6 p.p
Valor de Mercado / Patrimônio Líquido	1,6	1,8	- 11,1

<sup>(1)</sup> EV = Valor de mercado + dívida líquida.

<sup>(2)</sup> Proventos distribuídos nos últimos quatro trimestres / cotação de fechamento das Units.

## 8 - Eventos subsequentes

### 8.1 - Energisa Sergipe emite debêntures

O Conselho de Administração da Energisa Sergipe deliberou, em 17 de outubro de 2013, pela realização da 3ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, em série única, da espécie quirografária, no montante de R\$ 60,0 milhões, as quais foram objeto de distribuição pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução CVM nº 476/2009. Foram emitidas 60 debêntures de valor nominal unitário de R\$ 1,0 milhão na data de emissão (30 de outubro de 2013), com vencimento em 6 (seis) anos, vencendo-se, portanto, em 30 de outubro de 2019. As debêntures são remuneradas com juros correspondentes à variação acumulada de 115,5% da taxa CDI. A remuneração e a amortização destas debêntures serão pagas com periodicidade anual, a partir do 24º (vigésimo quarto) mês, sendo o primeiro pagamento em 30 de outubro de 2015.

Os recursos, já captados em 30 de outubro, serão utilizados para resgatar antecipadamente a 1ª emissão de debêntures da Companhia.

## 8.2 - Amortização e resgate antecipado de debêntures de subsidiária

O Conselho de Administração da Energisa Sergipe deliberou, em 17 de outubro de 2013, pela realização do resgate antecipado da totalidade das debêntures simples, não conversíveis em ações, da sua 1ª emissão. As 42.000 debêntures, que incorriam ao custo equivalente a variação cambial mais 8,85% ao ano, foram resgatadas pelo montante de R\$ 64,3 milhões em 8 de novembro de 2013, já tendo sido amortizados nesta mesma data o montante de R\$ 36,1 milhões, conforme previsto na escritura de emissão.

## 9 - Serviços prestados pelo auditor independente

---

A remuneração total da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes pelos serviços prestados para a Energisa e suas controladas nos primeiros nove meses de 2013 foi de R\$ 1.778 mil pela revisão das demonstrações financeiras e revisão dos processos e procedimentos relativos à obtenção de incentivos fiscais de redução do IRPJ - Sudene.

A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais para seu cliente ou promover os seus interesses.

A Administração.

## Demonstrações Financeiras

### 1. Balanço Patrimonial Ativo

**ENERGISA S/A**  
**BALANÇO PATRIMONIAL**  
**EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2013	31/12/2012 (Ajustado)	30/9/2013	31/12/2012 (Ajustado)
<b>Ativo</b>				
<b>Circulante</b>				
Caixa e equivalente de caixa	40.097	11.231	195.601	213.172
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	211.825	225.372	452.487	602.203
Clientes, consumidores e concessionárias	5.401	4.343	353.013	469.377
Títulos de créditos a receber	-	3.700	53.274	64.292
Estoques	47	48	9.959	12.551
Impostos a recuperar	8.311	11.198	146.193	121.839
Dividendos a receber	20.069	43.311	-	279
Despesas pagas antecipadamente	8	135	10.902	9.674
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	36.358	-
Baixa renda e outros créditos	3.270	2.970	105.850	94.728
<b>Total do circulante</b>	<b>289.028</b>	<b>302.308</b>	<b>1.363.637</b>	<b>1.588.115</b>
<b>Não circulante</b>				
<b>Realizável a longo prazo</b>				
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	24.508	38.284	118.573	107.768
Clientes, consumidores e concessionárias	-	-	16.119	16.119
Títulos de créditos a receber	-	-	40.547	51.401
Créditos com partes relacionadas	38.764	58.276	-	-
Impostos a recuperar	16.050	7.490	72.985	64.484
Créditos tributários	17.553	17.553	208.912	210.765
Depósitos e cauções vinculados	4	14	60.380	56.259
Instrumentos financeiros derivativos	25.792	35.668	54.531	79.716
Contas a receber da concessão	-	-	692.992	583.188
Outros	26	24	4.408	2.538
	<b>122.697</b>	<b>157.309</b>	<b>1.269.447</b>	<b>1.172.238</b>
Investimentos	2.046.838	1.956.690	17.051	16.372
Imobilizado	7.196	8.118	1.011.364	690.359
Intangível	3.933	2.686	1.610.410	1.614.791
<b>Total do não circulante</b>	<b>2.180.664</b>	<b>2.124.803</b>	<b>3.908.272</b>	<b>3.493.760</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>2.469.692</b>	<b>2.427.111</b>	<b>5.271.909</b>	<b>5.081.875</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## 2. Balanço Patrimonial Passivo

**ENERGISA S/A**  
**BALANÇO PATRIMONIAL**  
**EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2013	31/12/2012	30/9/2013	31/12/2012
<b>Passivo</b>		(Ajustado)		(Ajustado)
<b>Circulante</b>				
Fornecedores	602	1.112	200.692	264.422
Encargos de dívidas	1.875	739	31.799	26.726
Empréstimos e financiamentos	-	-	186.056	442.018
Debêntures	55.277	86.098	95.858	116.028
Tributos e contribuições sociais	1.384	1.309	122.742	141.557
Parcelamento de impostos	-	-	3.315	3.177
Dividendos a pagar	1.960	10.327	1.960	10.664
Obrigações estimadas	1.434	1.538	28.058	20.383
Encargos do consumidor a recolher	-	-	804	16.303
Taxa de iluminação pública	-	-	6.446	7.607
Benefícios a empregados - plano de pensão	358	358	14.098	14.098
Obrigações Intrassetoriais	-	-	59.483	56.081
Outras contas a pagar	1.284	2.128	36.693	59.993
<b>Total do circulante</b>	<b>64.174</b>	<b>103.609</b>	<b>788.004</b>	<b>1.179.057</b>
<b>Não circulante</b>				
Fornecedores	-	-	6.286	5.763
Empréstimos e financiamentos	166.016	154.320	1.752.670	1.278.845
Debêntures	398.821	727.674	660.888	941.235
Tributos e contribuições sociais	-	-	55.954	30.931
Imposto de renda e contribuição social diferido	-	-	-	15.902
Parcelamento de impostos	-	-	5.468	7.630
Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	-	-	67.834	69.821
Benefícios a empregados - plano de pensão	2.958	2.108	106.123	92.936
Passivos com partes relacionadas	30.934	-	-	-
Outras contas a pagar	159	463	3.095	2.191
<b>Total do não circulante</b>	<b>598.888</b>	<b>884.565</b>	<b>2.658.318</b>	<b>2.445.254</b>
<b>Patrimônio líquido</b>				
Capital social	1.010.000	660.000	1.010.000	660.000
Ações em tesouraria	(42.675)	(42.675)	(42.675)	(42.675)
Reserva de capital	1.848	1.848	1.848	1.848
Reserva de lucros	761.029	761.029	761.029	761.029
Dividendos adicionais propostos	-	102.416	-	102.416
Resultado abrangente	(53.933)	(53.933)	(53.933)	(53.933)
Lucros acumulados	130.361	10.252	130.361	10.252
	<b>1.806.630</b>	<b>1.438.937</b>	<b>1.806.630</b>	<b>1.438.937</b>
Participação de acionistas não controladores	-	-	18.957	18.627
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>1.806.630</b>	<b>1.438.937</b>	<b>1.825.587</b>	<b>1.457.564</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>2.469.692</b>	<b>2.427.111</b>	<b>5.271.909</b>	<b>5.081.875</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## 3. Demonstrações de Resultados

**ENERGISA S/A**  
**DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO**  
**NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 E 2012**  
 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	9M13	9M12	9M13	9M12
<b>Receita operacional bruta</b>				
Fornecimento de energia elétrica	-	-	2.253.633	2.370.302
Suprimento de energia elétrica	-	-	29.005	17.679
Disponibilidade do Sistema Elétrico	-	-	204.584	116.125
Vendas de energia a consumidores livres	-	-	90.461	135.058
Serviços especializados	-	-	37.461	33.136
Receita de construção	-	-	209.059	211.905
Outras receitas	45.399	41.559	57.836	46.344
	<b>45.399</b>	<b>41.559</b>	<b>2.882.039</b>	<b>2.930.549</b>
<b>Deduções à receita operacional</b>				
ICMS faturado	-	-	493.150	505.806
PIS, Cofins e ISS	5.096	4.675	258.515	259.704
Quotas para a reserva global de reversão	-	-	(6.404)	20.570
Outras (CCC, CDE, P&D e PEE)	-	-	34.339	117.732
	<b>5.096</b>	<b>4.675</b>	<b>779.600</b>	<b>903.812</b>
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>40.303</b>	<b>36.884</b>	<b>2.102.439</b>	<b>2.026.737</b>
<b>Despesas (receitas) operacionais</b>				
Pessoal (inclui fundo de pensão)	10.107	12.345	215.494	199.455
Material	388	358	23.024	24.230
Serviços de terceiros	6.763	9.321	110.674	106.982
Energia elétrica comprada para revenda	-	-	913.634	826.107
Transporte de potência elétrica	-	-	87.843	149.174
Depreciação e amortização	13.125	13.734	120.000	100.801
Provisão para contingências / devedores duvidosos	-	-	12.295	17.234
Custo de construção	-	-	209.058	211.905
Outras despesas / receitas	536	1.059	31.505	37.740
	<b>30.919</b>	<b>36.817</b>	<b>1.723.527</b>	<b>1.673.628</b>
<b>Resultado antes das receitas e despesas financeiras</b>	<b>9.384</b>	<b>67</b>	<b>378.912</b>	<b>353.109</b>
<b>Receita (Despesa) financeira</b>				
Receitas de aplicações financeiras	19.391	33.199	49.778	56.471
Variação monetária e acréscimo moratório de energia	-	-	31.332	30.847
Outras receitas financeiras	14.695	5.684	33.451	10.645
Encargos de dívidas - juros	(56.466)	(82.690)	(169.118)	(183.067)
Encargos de dívidas - variação monetária e cambial	(11.696)	(41.933)	(121.402)	(96.622)
(-) Transferência para obras em curso	-	-	19.505	9.521
Ajuste a valor presente de ativos	-	-	492	12.348
Marcação a mercado de derivativos	(24.522)	(23.878)	(74.134)	(16.661)
Instrumentos financeiros derivativos	14.679	18.113	108.472	52.051
Outras despesas financeiras	(553)	(470)	(22.226)	(24.083)
	<b>(44.472)</b>	<b>(91.975)</b>	<b>(143.850)</b>	<b>(148.550)</b>
<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	<b>223.729</b>	<b>234.676</b>	<b>(46)</b>	<b>-</b>
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<b>188.641</b>	<b>142.768</b>	<b>235.016</b>	<b>204.559</b>
Contribuição social e imposto de renda	-	10.354	(44.990)	(51.189)
<b>Lucro proveniente das operações continuadas</b>	<b>188.641</b>	<b>153.122</b>	<b>190.026</b>	<b>153.370</b>
<b>Lucro líquido atribuível a:</b>				
Acionistas controladores	-	-	188.641	153.122
Acionistas não controladores	-	-	1.385	248
<b>Lucro líquido por ação - R\$</b>	<b>0,15</b>	<b>0,14</b>		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

4. Demonstrações do Fluxo de Caixa

ENERGISA S/A  
 DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA  
 NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2013	30/9/2012	30/9/2013	30/9/2012
<b>Atividades operacionais</b>				
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	188.641	142.768	235.016	204.559
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:				
Despesas com juros, variações monetárias - líquidas	48.781	105.289	210.368	229.103
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	3.981	11.584
Resultado de equivalência patrimonial	(223.729)	(234.676)	46	-
Depreciação e amortização	13.125	13.734	119.998	98.241
Valor residual de ativos permanentes baixados	2	371	(26)	10.342
Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	(313)	37	2.406	(4.012)
Instrumentos Financeiros Derivativos	(14.679)	23.878	(108.472)	(52.051)
Marcação Mercado Derivativos	24.522	(18.113)	74.134	16.661
<b>Subtotal</b>	<b>36.350</b>	<b>33.288</b>	<b>537.451</b>	<b>514.427</b>
<b>Variações nas contas do ativo circulante e não circulante</b>				
Consumidores e concessionárias	(1.058)	113	117.032	13.974
Títulos de créditos a receber	3.700	(607)	19.020	3.131
Estoques	1	(11)	2.593	211
Impostos a recuperar	(6.312)	(2.149)	(37.456)	(36.321)
Cauções e depósitos vinculados	9	219	(4.121)	258
Despesas pagas antecipadamente	127	28	(24)	(4.168)
Outros créditos	(369)	111	(59.269)	(21.993)
	<b>(3.902)</b>	<b>(2.296)</b>	<b>37.775</b>	<b>(44.908)</b>
<b>Variações nas contas do passivo circulante e não circulante</b>				
Fornecedores	(511)	(413)	(60.261)	17.050
Folha de pagamento	2	2	(68)	90
Tributos e contribuições sociais	713	(7.028)	(9.068)	15.221
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	(39.833)	(41.970)
Parcelamento de impostos	-	-	(2.024)	(3.332)
Obrigações estimadas	(104)	456	7.675	7.568
Encargos do consumidor a recolher	-	-	(15.499)	(6.389)
Outras	(180)	(1.433)	12.573	(6.804)
	<b>(80)</b>	<b>(8.416)</b>	<b>(106.505)</b>	<b>(18.566)</b>
<b>Caixa Líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>32.368</b>	<b>22.576</b>	<b>468.721</b>	<b>450.953</b>
<b>Atividades de investimentos</b>				
Aumento de capital e compra de ações de subsidiárias e outros investimentos	(46.943)	(239.550)	(4.493)	(146.864)
Aplicações Financeiras	46.715	2.111	188.930	2.828
Aplicações no imobilizado	(1.113)	(891)	(322.722)	(86.729)
Aplicações no intangível	(1.912)	(953)	(172.823)	(195.417)
Recebimento de Dividendos	193.567	216.740	-	-
Alienação de bens do imobilizado e do intangível	25	1.161	18.259	33.615
Partes Relacionadas	50.446	(5.809)	-	-
<b>Caixa Líquido consumido nas atividades de investimentos</b>	<b>240.785</b>	<b>(27.191)</b>	<b>(292.849)</b>	<b>(392.567)</b>
<b>Atividades de financiamento</b>				
Novos empréstimos e financiamentos obtidos	-	540.434	628.978	852.285
Pagamentos de empréstimos e debêntures - principal	(360.000)	(437.440)	(866.150)	(555.342)
Pagamentos de empréstimos e debêntures - juros	(55.005)	(67.545)	(152.040)	(159.424)
Liquidação de Instrumentos Financeiros Derivativos	33	9.697	26.435	5.093
Pagamentos de dividendos	(179.315)	(103.155)	(180.666)	(103.155)
Aumento de capital com subscrição de ações	350.000	-	350.000	-
<b>Caixa Líquido consumido nas atividades de financiamento</b>	<b>(244.287)</b>	<b>(58.009)</b>	<b>(193.443)</b>	<b>39.457</b>
<b>Aumento (Redução de Caixa e Equivalentes)</b>	<b>28.866</b>	<b>(62.624)</b>	<b>(17.571)</b>	<b>97.843</b>
Caixa mais equivalentes de caixa iniciais	11.231	144.421	213.172	355.023
Caixa mais equivalentes de caixa finais	40.097	81.797	195.601	452.866
<b>Varição líquida do caixa</b>	<b>28.866</b>	<b>(62.624)</b>	<b>(17.571)</b>	<b>97.843</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Energisa S.A.**  
**Notas explicativas às informações trimestrais**  
**período findo em 30 de setembro de 2013**  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado ao contrário)

## 1. Contexto operacional

---

A Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”), com sede em Cataguases (MG), é uma sociedade anônima de capital aberto, com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo. O principal objetivo social é a participação no capital de outras empresas, além da prestação de serviços administrativos às suas distribuidoras de energia elétrica e demais controladas, relacionadas na nota explicativa nº 4.

Em setembro de 2012, o Governo Federal emitiu a Medida Provisória nº 579, convertida na Lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013. A referida legislação aborda os seguintes assuntos:

**Renovação de concessões:**

As concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, vencidas entre 2015 e 2017 poderão ser prorrogadas pelo prazo de 30 anos de forma a assegurar a continuidade, a eficiência da prestação de serviço e a modicidade tarifária.

As controladas EMG e ENF terão suas concessões expirando em 2015 e em atendimento às disposições da legislação, manifestaram, em 15 de outubro de 2012, suas disposições de prorrogação de suas concessões pelo prazo de 30 anos a partir de julho de 2015.

As condições de prorrogação só serão conhecidas quando o Poder Concedente divulgar a minuta do termo aditivo ao contrato de concessão.

**Redução/eliminação de encargos regulatórios:**

Foram eliminados das tarifas de energia elétrica, os encargos regulatórios: RGR - Reserva Global de Reversão; CCC - Custo de consumo de combustíveis e redução da CDE - Conta de Desenvolvimento Energético e modicidade tarifária.

As eliminações e a redução dos encargos setoriais incidentes sobre a energia elétrica não causarão impactos diretos nos resultados das controladas (EMG, ENF, ESE, EBO e EPB), tendo em vista que a redução da receita terá em contrapartida a redução dos encargos e impostos incidentes sobre vendas.

Abaixo estão listadas as principais obrigações das controladas da Energisa S/A, previstas contratos/autorizações da distribuição e geração de energia elétrica:

**Distribuição:**

I - fornecer energia elétrica a consumidores localizados em sua área de concessão, nos níveis de qualidade e continuidade estabelecidos em legislação específica;

II - realizar as obras necessárias à prestação dos serviços concedidos, reposição de bens, e operar a infraestrutura de forma a assegurar a regularidade, continuidade, eficiência, segurança e modicidade das tarifas, em conformidade com as normas técnicas e legais específicas;

III - organizar e manter registro e inventário dos bens vinculados à concessão e zelar por sua integridade, sendo vedado à concessionária alienar ou conceder em garantia tais bens sem a prévia e expressa autorização do agente regulador;

IV - atender a todas as obrigações de natureza fiscal, trabalhista, previdenciária e regulatória, inclusive prestando contas aos consumidores;

V - implementar medidas que objetivem o combate ao desperdício de energia, por meio de programas de redução de consumo de energia e inovações;

VI - submeter à prévia aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) alterações em posições acionárias que impliquem em mudanças de controle. Na hipótese de transferência de ações representativas do controle acionário, o novo controlador deverá assinar termo de anuência e submissão às cláusulas do contrato de concessão e às normas legais e regulamentares da concessão;

A concessão poderá ser extinta pelo término do contrato, encampação do serviço, caducidade, rescisão, irregularidades ou falência da concessionária, podendo ser prorrogada, mediante requerimento da concessionária e a critério exclusivo do Poder Concedente.

As informações referentes à revisão e aos reajustes tarifários, contas a receber da concessão, ativos vinculados a concessão, receita de construção e prazo de concessão estão apresentadas nas notas explicativas nº 10, 15, 18, 26 e 33, respectivamente.

### Geração:

I - Implantar e operar PCHs, centrais térmicas de geração por biomassa e centrais geradoras eólicas;

II - Ao final do prazo de 30 anos (PCH's e Biomassa) e 35 anos (Eólicas), as instalações e os bens vinculados à produção de energia elétrica hidráulica passarão a integrar o patrimônio da União, mediante indenização dos investimentos realizados, desde que previamente autorizados e ainda não amortizados, apurada por auditoria da ANEEL, ou poderá ser exigido que a autorizada restabeleça, por sua conta, o livre escoamento das águas.

## 2. Apresentação das informações financeiras intermediárias (informações trimestrais)

As informações financeiras intermediárias (informações trimestrais) da Companhia, aprovadas em 08 de novembro de 2013 pelo Conselho de Administração, compreendem:

- As informações financeiras intermediárias individuais elaboradas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como “Controladora - BR GAAP”;
- As informações financeiras intermediárias consolidadas elaboradas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como “Consolidado - IFRS e BR GAAP”.

As demais informações referentes às bases de elaboração, apresentação das informações financeiras intermediárias e resumo das principais práticas contábeis não sofreram alterações em relação àquelas divulgadas na Nota Explicativa nº 2 às Demonstrações Financeiras Anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 (doravante denominadas de “Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2012”), publicadas na imprensa oficial em 06 de março de 2013, exceto quanto a aplicação do CPC 33 R1 (IAS 19) que alterou a contabilização dos benefícios a empregados - plano de suplementação de aposentadoria e pensões e prêmio aposentadoria, que exigirá reconhecimento das alterações conforme ocorram, eliminando a abordagem do método do “corredor” que permitia o diferimento do reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais. A partir do exercício de 2013 os ganhos e perdas atuariais passam a ser reconhecidos integralmente no passivo contra a rubrica “outros resultados abrangentes”, na Demonstração dos Resultados Abrangentes e no Patrimônio Líquido, líquido do imposto de renda e da contribuição social diferido. Os efeitos de tais ajustes estão demonstrados na nota explicativa nº 3.2.

Dessa forma, estas informações financeiras intermediárias (informações trimestrais) devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações financeiras.

### 3. Adoção dos padrões internacionais de contabilidade

#### 3.1 Novos procedimentos contábeis emitidos pelo IASB

O *International Accounting Standards Board - IASB* publicou ou alterou os seguintes pronunciamentos, orientações ou interpretações contábeis, cuja adoção obrigatória deverá ser feita em períodos subsequentes:

Aplicáveis em ou a partir de 01 de janeiro de 2014:

IAS 36 - Redução no valor recuperável de ativo (alteração) - introduz alterações e clarificações sobre as divulgações requeridas por esse pronunciamento.

IAS 39 - Instrumentos financeiros - reconhecimento e mensuração (alteração) - clarifica que não há necessidade de descontinuar o *hedge accounting* no caso de novação do contrato de derivativo vinculado ao *hedge* desde que sejam atingidas certas condições.

IAS 32 - Instrumentos financeiros - divulgação (alteração) - clarifica as condições para a apresentação de um ou mais instrumentos financeiros pelo líquido de suas posições.

IFRS 10 - Demonstrações financeiras consolidadas, IFRS 12 - Divulgação de participações em outras entidades e IAS 27 - Demonstrações financeiras separadas (alteração) - introduz alterações nas regras de consolidação, divulgação e apresentação de demonstrações separadas para empresas de investimento.

IFRIC 21 - Taxas governamentais (nova interpretação) - introduz guia de quando reconhecer uma taxa imposta por ente governamental.

Aplicáveis em ou a partir de 01 de janeiro de 2015:

IFRS 9 (novo pronunciamento) - introduz novos requerimentos de classificação e mensuração de ativos financeiros.

A Companhia está procedendo a sua análise sobre os impactos desses novos pronunciamentos ou alterações em suas demonstrações financeiras.

#### 3.2 Ajustes e Reclassificações

##### CPC 33 (R1) e IAS 19 Revisada - Benefícios a empregados

As práticas contábeis referentes ao reconhecimento dos Benefícios a empregados - plano de suplementação de aposentadoria e pensões e prêmio aposentadoria, foram alteradas a partir de 01 de janeiro de 2013, por consequência a Companhia para manter melhor comparabilidade de seu balanço com a classificação adotada, efetuou ajustes nos saldos iniciais e finais do balanço de 31/12/2012 em relação aos originalmente publicados, conforme segue:

Balço Patrimonial	Controladora			Consolidado		
	Saldo em 31/12/2012 (Publicado)	Ajustes	Saldo em 31/12/2012 (Reapresentado)	Saldo em 31/12/2012 (Publicado)	Ajustes	Saldo em 31/12/2012 (Reapresentado)
<b>Ativo</b>						
Ativo não circulante	2.166.606	(41.803)	2.124.803	3.471.258	22.502	3.493.760
Realizável a longo prazo						
Créditos tributários	16.914	638	17.552	188.263	22.502	210.765
Investimentos	1.999.131	(42.441)	1.956.690	-	-	-
<b>Total do Ativo</b>	<b>2.468.914</b>	<b>(41.803)</b>	<b>2.427.111</b>	<b>5.059.373</b>	<b>22.502</b>	<b>5.081.875</b>
<b>Passivo</b>						
Passivo não circulante	882.687	1.878	884.565	2.379.071	66.183	2.445.254
Benefício a empregados - plano de pensão	230	1.878	2.108	26.753	66.183	92.936
Patrimônio líquido	1.482.618	(43.681)	1.438.937	1.501.245	(43.681)	1.457.564
Lucros acumulados	-	10.252	10.252	-	10.252	10.252
Outros resultados abrangentes	-	(53.933)	(53.933)	-	(53.933)	(53.933)
Perdas atuariais, líquidas	-	(53.933)	(53.933)	-	(53.933)	(53.933)
<b>Total do Passivo</b>	<b>2.468.914</b>	<b>(41.803)</b>	<b>2.427.111</b>	<b>5.059.373</b>	<b>22.502</b>	<b>5.081.875</b>

## Resultados do 3º trimestre de 2013



Demonstração Resultado	Controladora			Consolidado		
	Saldo em 30/09/2012	Ajustes	Saldo em 30/09/2012	Saldo em 30/09/2012	Ajustes	Saldo em 30/09/2012
	(Divulgado)		(Reapresentado)	(Divulgado)		(Reapresentado)
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	(14.660)	-	(14.660)	(1.383.755)	347	(1.383.408)
Entidade de previdência privada	-	-	-	(4.747)	347	(4.400)
Lucro Bruto	22.224	-	22.224	642.982	347	643.329
Equivalência patrimonial	234.447	229	234.676	-	-	-
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos	234.514	229	234.743	352.762	347	353.109
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	142.539	229	142.768	204.212	347	204.559
Imposto de renda e contribuição social	10.354	-	10.354	(51.071)	(118)	(51.189)
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>152.893</b>	<b>229</b>	<b>153.122</b>	<b>152.893</b>	<b>229</b>	<b>153.122</b>

Demonstração Resultado Abrangente	Controladora			Consolidado		
	Saldo em 30/09/2012	Ajustes	Saldo em 30/09/2012	Saldo em 30/09/2012	Ajustes	Saldo em 30/09/2012
	(Divulgado)		(Reapresentado)	(Divulgado)		(Reapresentado)
Lucro Líquido do Período	152.893	229	153.122	153.141	229	153.370
Resultado Abrangente do Período	152.893	229	153.122	153.141	229	153.370
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-	-	-	152.893	229	153.122

Demonstração do Valor Adicionado	Controladora			Consolidado		
	Saldo em 30/09/2012	Ajustes	Saldo em 30/09/2012	Saldo em 30/09/2012	Ajustes	Saldo em 30/09/2012
	(Divulgado)		(Reapresentado)	(Divulgado)		(Reapresentado)
Valor Adicionado Recebido em transferência	273.330	229	273.559	-	-	-
Resultado de Equivalência Patrimonial	234.447	229	234.676	-	-	-
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>290.563</b>	<b>229</b>	<b>290.792</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Pessoal	-	-	-	198.644	(347)	198.297
Benefícios	-	-	-	37.847	(347)	37.500
Impostos, Taxas e Contribuições	-	-	-	906.074	118	906.192
Federais	-	-	-	375.211	118	375.329
<b>Remuneração de Capitais Próprios</b>	<b>152.893</b>	<b>229</b>	<b>153.122</b>	<b>153.141</b>	<b>229</b>	<b>153.370</b>
Lucros retidos/Prejuízo do Período	92.527	229	92.756	92.527	229	92.756

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	Controladora			Consolidado		
	Saldo em 30/09/2012	Ajustes	Saldo em 30/09/2012	Saldo em 30/09/2012	Ajustes	Saldo em 30/09/2012
	(Divulgado)		(Reapresentado)	(Divulgado)		(Reapresentado)
Lucros ou Prejuízos Acumulados	92.527	229	92.756	92.527	229	92.756
Outros Resultados Abrangentes	-	(22.824)	(22.824)	-	(22.824)	(22.824)
Patrimônio Líquido	1.353.684	(22.595)	1.331.089	1.353.684	(22.595)	1.331.089
Patrimônio Líquido Consolidado	-	-	-	1.372.273	(22.595)	1.349.678

#### 4. Informações financeiras intermediárias (informações trimestrais) consolidadas

As informações financeiras intermediárias consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Energisa e das seguintes controladas:

	Ramo de atividade	30/09/2013	31/12/2012
Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A (ESE) (3)	Distribuição de energia	100	100
Energisa Borborema - Distribuidora de Energia S/A (EBO)	Distribuição de energia	100	100
Energisa Paraíba - Distribuidora de Energia S/A (EPB) (3)	Distribuição de energia	100	100
Energisa Minas Gerais - Distribuidora de Energia S/A (EMG) (3)	Distribuição de energia	100	100
Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S/A (ENF)	Distribuição de energia	100	100
Energisa Soluções S/A (ESO)	Serviços de geração e distribuição de energia	100	100
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção S/A (ESER)	Inspeção termográfica aérea	100	100
Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros Ltda. (EPLA)	Corretagem de seguros	100	100
Energisa Comercializadora Ltda. (ECOM)	Comercialização de energia	100	100
Energisa Geração Rio Grande S/A (EGR)	Geração hidráulica de energia	100	100
Pequena Central Hidrelétrica ZéTunin S/A	Geração hidráulica de energia	100	100
SPE Cristina Energia S/A	Geração hidráulica de energia	100	100
Renascença I Energias Renováveis Ltda., II, III e IV (5)	Geração eólica de energia	-	100
Parque Eólico Sobradinho Ltda (1)	Geração eólica de energia	100	100
Ventos de São Miguel Energias Renováveis Ltda. (5)	Geração eólica de energia	-	100
Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A (2)	Holding em geração eólica de energia	100	100
Energisa Geração Usina Maurício S/A	Geração de energia elétrica	100	100
Energisa Bioeletricidade S/A (4)	Holding em geração de energia elétrica - biomassa de cana de açúcar	100	100
FIM Zona da Mata	Fundo de Investimento exclusivo	100	-
Caixa FI Energisa	Fundo de Investimento exclusivo	100	100

- (1) Em fase pré-operacional.
- (2) Empresa holding que detém o controle acionário da Energisa Geração Central Eólica Renascença S/A I, II, III, IV e Energisa Geração Central Eólica Ventos de São Miguel S/A, projetos em fase de construção.
- (3) Companhias Abertas.
- (4) Empresa que possui 85% do capital votante das empresas Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I e Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S/A, ambas operativas e 100% do capital total da Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II e Energisa Bioeletricidade Santa Cândida II S/A que encontram-se em fase de construção - todas dedicadas à geração de energia elétrica movidas a biomassa de bagaço de cana de açúcar.
- (5) Empresas que tiveram suas operações encerradas no primeiro semestre de 2013, conforme distrato social.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- b) Eliminação dos saldos das contas de investimentos e correspondentes participações no capital e resultados das empresas consolidadas; e
- c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, decorrentes de negócios entre as empresas.

## 5. Informações por segmento

Um segmento operacional é uma unidade da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outras unidades da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos são revistos frequentemente pela Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. O item não alocado compreende principalmente ativos corporativos.

A Companhia e suas controladas atuam nos segmentos econômicos de geração, distribuição, comercialização e na prestação de serviços de manutenção e operação de empreendimentos de geração e distribuição de energia elétrica. Resumem-se a seguir as operações por segmento:

### a) Informações sobre segmentos

	01/01/2013 a 30/09/2013				
	Geração	Distribuição	Comercialização	Serviços	Total
Receitas Externas	27.874	1.897.900	151.624	25.041	2.102.439
Receitas Intersegmentos	31.972	4.222	3.638	68.220	108.052
<b>Total</b>	<b>59.846</b>	<b>1.902.122</b>	<b>155.262</b>	<b>93.261</b>	<b>2.210.491</b>
Receitas Financeiras	4.309	89.739	1.003	34.398	129.449
Despesas Financeiras	(7.434)	(184.155)	(1.627)	(80.083)	(273.299)
<b>Total</b>	<b>(3.125)</b>	<b>(94.416)</b>	<b>(624)</b>	<b>(45.685)</b>	<b>(143.850)</b>
Depreciação e amortização	14.508	88.770	26	16.696	120.000
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	23.059	236.766	10.461	(35.270)	235.016

	01/01/2012 a 30/09/2012				
	Geração	Distribuição	Comercialização	Serviços	Total
Receitas Externas	17.841	1.885.986	101.342	21.568	2.026.737
Receitas Intersegmentos	9.235	4.539	-	65.194	78.968
<b>Total</b>	<b>27.076</b>	<b>1.890.525</b>	<b>101.342</b>	<b>86.762</b>	<b>2.105.705</b>
Receitas Financeiras	690	57.931	1.557	40.336	100.514
Despesas Financeiras	(8.537)	(106.504)	(2.696)	(131.327)	(249.064)
<b>Total</b>	<b>(7.847)</b>	<b>(48.573)</b>	<b>(1.139)</b>	<b>(90.991)</b>	<b>(148.550)</b>
Depreciação e amortização	5.053	79.714	-	16.034	100.801
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	5.249	280.411	4.527	(85.628)	204.559

	01/07/2013 a 30/09/2013				
	Geração	Distribuição	Comercialização	Serviços	Total
Receitas Externas	12.958	620.332	46.444	8.530	688.264
Receitas Intersegmentos	11.084	1.204	1.628	19.838	33.754
<b>Total</b>	<b>24.042</b>	<b>621.536</b>	<b>48.072</b>	<b>28.368</b>	<b>722.018</b>
Receitas Financeiras	890	37.904	390	12.526	51.710
Despesas Financeiras	(2.763)	(43.563)	(426)	(17.927)	(64.679)
<b>Total</b>	<b>(1.873)</b>	<b>(5.659)</b>	<b>(36)</b>	<b>(5.401)</b>	<b>(12.969)</b>
Depreciação e amortização	2.863	29.400	9	5.578	37.850
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	13.319	88.975	3.667	(3.394)	102.567

	01/07/2012 a 30/09/2012				
	Geração	Distribuição	Comercialização	Serviços	Total
Receitas Externas	7.469	633.446	37.314	7.310	685.539
Receitas Intersegmentos	3.601	1.666	-	21.655	26.922
<b>Total</b>	<b>11.070</b>	<b>635.112</b>	<b>37.314</b>	<b>28.965</b>	<b>712.461</b>
Receitas Financeiras	318	18.670	432	16.250	35.670
Despesas Financeiras	(2.805)	(40.329)	(1.371)	(36.479)	(80.984)
<b>Total</b>	<b>(2.487)</b>	<b>(21.659)</b>	<b>(939)</b>	<b>(20.229)</b>	<b>(45.314)</b>
Depreciação e amortização	3.002	26.988	-	5.329	35.319
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	661	69.846	(1.351)	(18.904)	50.252

	Geração	Distribuição	Comercialização	Serviços	Total 30/09/2013	Total 31/12/2012
Ativos dos segmentos divulgáveis	1.116.308	3.540.383	40.392	721.213	5.418.296	5.227.836
Passivos dos segmentos divulgáveis	506.716	2.347.895	33.511	704.587	3.592.709	3.770.272

b) Conciliação de receitas, lucros, ativos e passivos por segmento.

	01/07/2013 a 30/09/2013	01/01/2013 a 30/09/2013	01/07/2012 a 30/09/2012	01/01/2012 a 30/09/2012
<b>Receita</b>				
Receita líquida total de segmentos divulgáveis	722.018	2.210.491	712.461	2.105.705
Eliminação de receitas intersegmentos	(33.754)	(108.052)	(26.922)	(78.968)
<b>Receita líquida consolidada</b>	<b>688.264</b>	<b>2.102.439</b>	<b>685.539</b>	<b>2.026.737</b>
<b>Depreciação e amortização</b>				
Depreciação e amortização total de segmentos divulgáveis	37.850	120.000	35.319	100.801
<b>Depreciação e amortização consolidada</b>	<b>37.850</b>	<b>120.000</b>	<b>35.319</b>	<b>100.801</b>
<b>Receita financeira</b>				
Receita financeira total de segmentos divulgáveis	51.710	129.449	35.670	100.514
Eliminação de receitas intersegmentos	(5.799)	(14.888)	(853)	(2.551)
<b>Receita financeira consolidada</b>	<b>45.911</b>	<b>114.561</b>	<b>34.817</b>	<b>97.963</b>
<b>Despesa financeira</b>				
Despesa financeira total de segmentos divulgáveis	(64.679)	(273.299)	(80.984)	(249.064)
Eliminação de receitas intersegmentos	5.799	14.888	853	2.551
<b>Despesa financeira consolidada</b>	<b>(58.880)</b>	<b>(258.411)</b>	<b>(80.131)</b>	<b>(246.513)</b>
<b>Lucros ou Prejuízos</b>				
Total de lucros ou prejuízos dos segmentos reportáveis	102.567	235.016	50.252	204.559
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>102.567</b>	<b>235.016</b>	<b>50.252</b>	<b>204.559</b>

	30/09/2013	31/12/2012
<b>Ativo</b>		
Ativo total dos segmentos reportáveis	5.418.296	5.227.836
Eliminação dos ativos intersegmentos	(146.387)	(145.961)
<b>Total Ativo consolidado</b>	<b>5.271.909</b>	<b>5.081.875</b>
<b>Passivo</b>		
Passivo total dos segmentos divulgáveis	3.592.709	3.770.272
Eliminação dos ativos intersegmentos	(146.387)	(145.961)
<b>Total passivo consolidado</b>	<b>3.446.322</b>	<b>3.624.311</b>

6. Caixa, equivalente de caixa, aplicação no mercado aberto e recursos vinculados

a) Caixa e equivalentes de caixa

Instituição financeira	Tipo	Vencimento (*)	Remuneração	Controladora		Consolidado	
				30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
CEFFID	CDB	30/06/2015 a 30/09/2015	100,5% do CDI	-	-	733	-
CEF	CDB	07/01/2015 a 09/05/2018	100,5% do CDI	38.499	10.771	142.162	132.592
CEF FID/HSBC/ Mercantil FID	CDB	03/09/2014 a 21/11/2022	98,0% do CDI a 105,0% do CDI	-	-	-	1.239
Mercantil	CDB	14/11/2014 a 01/10/2015	105,0% do CDI	-	194	-	11.883
Santander	Debêntures (**)	12/03/2015 a 17/09/2015	103,2% a 103,3% do CDI	552	169	13.265	8.504
<b>Total</b>				<b>39.051</b>	<b>11.134</b>	<b>156.160</b>	<b>154.218</b>
<b>Caixa e bancos</b>				<b>1.046</b>	<b>97</b>	<b>39.441</b>	<b>58.954</b>
<b>Total caixa e equivalente de caixa</b>				<b>40.097</b>	<b>11.231</b>	<b>195.601</b>	<b>213.172</b>

(\*) As datas apresentadas representam o vencimento do título que lastreia a aplicação financeira. Por cláusula contratual, essas aplicações são resgatáveis em até 90 dias da data de sua contratação pelas taxas contratadas.

(\*\*) Operações compromissadas em debêntures - São operações de venda de títulos com compromisso de recompra assumido pelo vendedor, concomitante ao compromisso de revenda assumido pelo comprador. Essas operações possuem liquidez imediata, são remuneradas pelo CDI e estão lastreadas em debêntures emitidas pelo Banco.

b) Aplicação no mercado aberto e recursos vinculados

b.1 Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado							
Instituição financeira / Fundo de Investimento	Tipo	Vencimento	Remuneração	Controladora		Consolidado	
				30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Diversos	CDB	01/02/2013 a 08/02/2017	70,0% a 115,0% do CDI	8	11	17.349	56.859
Banrisul	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	26.418	-
BB Amplo	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	25	19.795	2.267	19.795
BICBanco	CDB	26/08/2014 a 10/02/2016	98,0% a 115,0% do CDI	18	67.832	77	85.613
BICBanco	Fundo de Investimento em direitos creditórios	-	112,0% do CDI	-	-	-	5.033
BMG	CDB	16/12/2013 a 24/01/2014	112,0% a 113,0% do CDI	-	36.999	3.892	40.660
Bradesco	Letra Financeira	8/2/2013	106,5% do CDI	-	16.948	-	16.948
Bradesco	Debêntures (**)	12/7/2013	75,0% a 90,0% do CDI	-	-	-	13.952
Bradesco	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	540	14.815
Bradesco/ Nordeste	Título de capitalização	02/03/2013/ 22/12/2013	Poupança + 0,5% a.m. / 100,0% do CDI	-	-	-	84
BTG Pactual	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	19	118	122	49.453
CEF FIC MAX	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	10.259	-	10.259	-
Caixa FI Energisa (*)	LFT	01/03/2018	Benchmark CDI	1.777	41	5.547	-
Caixa FI Energisa (*)	LTN	01/01/2015	Benchmark CDI	502	-	1.566	-
Caixa FI Energisa (*)	Debêntures	15/04/2016	Benchmark CDI	1.366	-	4.266	-
Caixa FI Energisa (*)	DPGE	22/06/2015 a 18/04/2016	Benchmark CDI	10.461	-	32.660	-
Caixa FI Energisa (*)	LF	08/04/2015 a 26/02/2016	Benchmark CDI	20.618	-	64.367	-
CEF	Poupança	-	Poupança	-	-	162	-
HSBC	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	9.447	20.234	30.481	21.125
FIM Zona da Mata (*)	CDB	17/08/2015	Benchmark CDI	22.781	-	35.474	-
FIM Zona da Mata (*)	Debêntures	07/04/2016	Benchmark CDI	12.637	-	19.677	-
FIM Zona da Mata (*)	DPGE	11/09/2015	Benchmark CDI	9.653	-	15.031	-
FIM Zona da Mata (*)	Fundos de Renda Fixa	-	Benchmark CDI	22.717	-	35.374	-
FIM Zona da Mata (*)	LFT	07/09/2015 a 07/08/2017	Benchmark CDI	16.010	-	24.930	-
FIM Zona da Mata (*)	NTN	15/08/2017	Benchmark CDI	6.144	-	9.567	-
FIM Zona da Mata (*)	Fundos Multimercados	-	-	9.535	-	14.847	-
Itaú	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	705	-	5.316	73.784
Itaú TOP DI	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	1.315	-
Modal	CCB	19/01/2015	100,0% do CDI + 0,5%a.m.	34.962	39.311	34.962	39.311
Mercantil	DPGE	10/07/2015	113% do CDI	-	-	5.106	-
Nordeste	CDB	02/01/2014 a 30/09/2019	90,0% a 100,0% do CDI	-	-	50.568	46.356
Safra	Letra Financeira	31/01/2013 a 01/02/2013	108,5% do CDI	-	52.360	-	105.352
Safra	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	15.128	-	23.012	-
Safra Premium	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	12.068	-
Safra, Itaú	Debêntures (**)	15/07/2013 a 16/07/2015	100,0% a 103,5%	-	-	1.258	1.420
Santander	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	6.332	62.662
Santander	Debêntures	15/07/2013	Benchmark CDI	-	-	45	-
Sul América	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	6.019
Vinci	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	15.754	-	15.754	-
				<b>220.526</b>	<b>253.650</b>	<b>510.109</b>	<b>666.742</b>

**b.2 Aplicações financeiras mantidas até o vencimento**

Citibank	Fundo de Investimento	15/1/2025	Benchmark CDI	-	-	14.298	13.590
Itaú	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios	29/12/2020	100,0% do CDI	-	-	5.933	11.205
		15/04/2014 a	112,0% a 113,0%				
Mercantil	DPGE	10/07/2015	do CDI	15.807	10.006	40.220	18.434
				<u>15.807</u>	<u>10.006</u>	<u>60.451</u>	<u>43.229</u>
<b>Total aplicações no mercado aberto e recursos vinculados</b>				<b>236.333</b>	<b>263.656</b>	<b>571.060</b>	<b>709.971</b>
Circulante				211.825	225.372	452.487	602.203
Não Circulante				24.508	38.284	118.573	107.768

(\*) Fundo de investimento exclusivo.

(\*\*) Operações compromissadas em debêntures - São operações de venda de títulos com compromisso de recompra assumido pelo vendedor, concomitante ao compromisso de revenda assumido pelo comprador. Essas operações possuem liquidez imediata, são remuneradas pelo CDI e estão lastreadas em debêntures emitidas pelo Banco.

**7. Clientes, consumidores e concessionárias**

Classes de Consumo	Controladora		Consolidado							Total	
	30/09/2013	31/12/2012	Saldos Vincendos (2)	Vencidos					30/09/2013	31/12/2012	
				Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	há mais de 360 dias			
Industrial	-	-	40.397	32.593	9.842	4.255	611	88	87.786	95.972	
Comercial	-	-	39.305	2.970	467	451	921	7.638	51.752	63.131	
Rural	-	-	37.185	7.691	2.172	1.495	1.765	2.693	53.001	66.285	
Poder público:			5.723	2.552	939	463	144	55	9.876	12.283	
Federal	-	-	3.514	421	50	37	2	4	4.028	4.905	
Estadual	-	-	4.226	553	82	60	4	3	4.928	6.086	
Municipal	-	-	5.415	786	82	56	23	2	6.364	7.647	
Iluminação pública	-	-	9.461	1.448	306	235	497	57	12.004	13.688	
Serviço público	-	-	11.441	132	6.883	91	142	1	18.690	11.006	
Subtotal - clientes	-	-	156.667	49.146	20.823	7.143	4.109	10.541	248.429	281.003	
Concessionárias (3)	-	-	13.567	-	-	-	-	16.119	29.686	79.517	
Fornecimento não faturado	-	-	52.344	-	-	-	-	-	52.344	84.461	
Disponibilização do sistema de transmissão e de distribuição	-	-	11.871	-	-	-	-	-	11.871	20.711	
Serviços prestados (1)	5.401	4.343	8.237	-	-	-	-	-	8.237	8.873	
Outros	-	-	32.461	-	-	-	-	8.628	41.089	32.818	
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	-	(755)	(6.472)	(3.071)	(12.226)	(22.524)	(21.887)	
<b>Total</b>	<b>5.401</b>	<b>4.343</b>	<b>275.147</b>	<b>49.146</b>	<b>20.068</b>	<b>671</b>	<b>1.038</b>	<b>23.062</b>	<b>369.132</b>	<b>485.496</b>	
Circulante	5.401	4.343	-	-	-	-	-	-	353.013	469.377	
Não circulante	-	-	-	-	-	-	-	-	16.119	16.119	

(1) Referem-se a serviços administrativos prestados às controladas, suportados por contratos aprovados pela ANEEL (vide nota explicativa nº 12).

(2) Os vencimentos são programados para o 5º dia útil após a entrega das faturas, exceto os clientes do Poder Público, que possuem 10 dias úteis após a entrega das faturas para efetuar o pagamento.

(3) Inclui energia vendida na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

O saldo da conta de concessionárias em 30 de setembro de 2013, inclui o registro dos valores referentes à comercialização de energia no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE no montante de R\$24.756 (R\$80.973 em 31 de dezembro de 2012), relativos ao período de setembro de 2000 a setembro de 2013, deduzido das liquidações parciais ocorridas até 6 de setembro de 2013. Esses saldos foram apurados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE.

A composição desses valores, incluindo os saldos registrados na rubrica “fornecedores” no passivo circulante, no montante de R\$20.551 (R\$24.450 em 31 de dezembro de 2012), decorre da aquisição de energia elétrica e dos encargos de serviços de sistema conforme demonstração a seguir:

	Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
<b>Composição dos créditos da CCEE</b>		
Saldos a vencer	5.540	61.426
Créditos vinculados a liminares até dezembro de 2002(1)	13.562	13.562
Créditos vencidos (*)	5.654	5.985
	<b>24.756</b>	<b>80.973</b>
(-) Aquisição de energia na CCEE	(14.642)	(336)
(-) Encargos de serviços do sistema	(5.909)	(24.114)
	<b>4.205</b>	<b>56.523</b>

(\*) As controladas constituíram provisão para crédito de liquidação duvidosa.

As transações ocorridas na CCEE são liquidadas após 45 dias do mês de competência.

(1) Os valores da energia de curto prazo, que se encontram vinculados a liminares, podem estar sujeitos a alteração dependendo de decisões dos processos judiciais em andamento movidos por determinadas empresas do setor, tendo em vista diferentes interpretações das regras do mercado em vigor. Essas empresas, não incluídas na área do racionamento, obtiveram liminar que torna sem efeito o Despacho nº 288 da ANEEL, de 16 de maio de 2002, que objetivou o esclarecimento às empresas do setor sobre o tratamento e a forma de aplicação de determinadas regras de contabilização do MAE (atualmente CCEE), incluídas no Acordo Geral do Setor Elétrico. O pleito dessas empresas envolve a comercialização da cota-parte de Itaipu no submercado Sudeste/Centro-Oeste durante o período de racionamento de 2001 a 2002, quando havia discrepância significativa de preços na energia de curto prazo entre os submercados.

As controladas Energisa Sergipe, Energisa Minas Gerais e Energisa Nova Friburgo, não constituíram provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre os saldos vinculados às referidas liminares, por entenderem que os valores serão integralmente recebidos, quer seja dos devedores que questionaram os créditos judicialmente, quer seja de outras empresas que vierem a ser indicadas pela CCEE.

## 8. Títulos de créditos a receber

Correspondem às contas de energia elétrica em atraso, renegociadas com os consumidores por meio de “Termos de Confissão de Dívida”, que na sua grande maioria são atualizadas com base na variação do IGPM. Determinadas operações que foram renegociadas com taxas diferentes da praticada para esse conjunto de contas a receber, tiveram seus valores a receber ajustados ao valor presente com base na variação da taxa do CDI.

Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 os saldos podem ser assim demonstrados:

	Controladora	Consolidado	
	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Títulos de créditos a receber	3.700	139.941	158.959
Ajuste a valor presente	-	(12.363)	(12.853)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (*)	-	(33.757)	(30.413)
	<b>3.700</b>	<b>93.821</b>	<b>115.693</b>
Circulante	3.700	53.274	64.292
Não circulante	-	40.547	51.401

(\*) Incluído no total apresentado como redutora no ativo circulante.

Em 30 de setembro de 2013, os vencimentos dos títulos de créditos são:

	Consolidado
Títulos vencidos (1)	33.757
2013	31.611
2014	25.707
2015	11.880
2016	10.407
2017	6.211
2018 em diante	8.005
<b>Total</b>	<b>127.578</b>

(1) Os títulos de vencidos contemplam as parcelas vencidas e vincendas de clientes inadimplentes.

## 9. Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Consolidado

Movimentação das provisões	30/09/2013	31/12/2012
Saldo - inicial - circulante - 31/12/2012 e 31/12/2011	52.300	44.700
Provisões constituídas no período	11.102	19.965
Reversão de provisões no período	(7.121)	(12.365)
<b>Saldo - final - circulante - 30/09/2013 e 31/12/2012</b>	<b>56.281</b>	<b>52.300</b>
Contas a receber de clientes, consumidores e concessionárias	22.524	21.887
Títulos de créditos a receber	33.757	30.413

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e se baseiam nas instruções da ANEEL assim resumidas:

### Clientes com débitos relevantes

- Análise individual do saldo a receber do consumidor, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias;
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública, serviços públicos e outros - Vencidos há mais de 360 dias.
- Para os títulos de créditos a receber com parcelas vencidas há mais de 90 dias, são constituídas provisão das parcelas vencidas e vincendas.

## 10. Revisão e reajuste tarifário - consolidado

### Reajuste tarifário:

Pela execução dos serviços, a concessionária tem o direito de cobrar dos consumidores às tarifas determinadas e homologadas pelo Poder Concedente. Os valores das tarifas serão reajustados em periodicidade anual e a receita da concessionária será dividida em duas parcelas: Parcela A (composta pelos custos não gerenciáveis) e Parcela B (custos operacionais eficientes e custos de capital). O reajuste

tarifário anual tem o objetivo de repassar os custos não gerenciáveis e atualizar monetariamente os custos gerenciáveis.

As controladas EMG e ENF tiveram suas tarifas reajustadas em junho de 2013 conforme segue:

Distribuidora	Ato ANEEL	Efeito médio para o consumidor (%)	Vigência (início)
EMG	Resolução 1.532, de 11/06/2013	2,56%	18/06/2013
ENF	Resolução 1.531, de 11/06/2013	15,42%	18/06/2013

#### Revisão tarifária:

As revisões tarifárias periódicas das controladas ocorrem: (i) a cada quatro anos na EMG, ENF, EBO e EPB, e a cada cinco anos na ESE. A EMG e a ENF, tiveram suas revisões em junho de 2012. Enquanto a EBO, ESE e EPB finalizaram em janeiro, abril de 2013 e agosto de 2013, respectivamente.

Neste processo, a ANEEL procede ao recálculo das tarifas, considerando as alterações na estrutura de custos e mercado da concessionária, estimulando a eficiência e a modicidade das tarifas. Os reajustes e as revisões são mecanismos de atualização tarifária, ambos previstos no contrato de concessão. A concessionária também pode solicitar uma revisão extraordinária sempre que algum evento provoque significativo desequilíbrio econômico-financeiro da concessão.

Resumem-se, a seguir, as revisões tarifárias em vigor:

Distribuidora	Ato ANEEL	Efeito médio para o consumidor (%)	Vigência (início)
EBO	Resolução 1.483, de 29/01/2013	6,18%	04/02/2013
ESE	Resolução 1.513, de 16/04/2013	4,08%	22/4/2013
EMG	Resolução 1.293, de 05/06/2012	1,20%	18/6/2012
ENF	Resolução 1.292, de 05/06/2012	-4,82%	18/6/2012
EPB	Resolução 1.592, de 27/08/2013	-3,02%	28/8/2013

## 11. Baixa renda e outros créditos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Baixa renda	-	-	24.623	33.015
Ordens de serviço em curso - PEE e P&D	-	-	37.923	33.242
Ordens de serviço em curso - outros	-	-	5.385	4.025
Ordens de dispêndio a reembolsar	1.001	999	3.333	2.052
Ordens de alienação	-	-	5.680	924
Repasso a geradoras (1)	-	-	-	1.920
Adiantamentos	2.055	1.811	8.148	6.888
Subvenção CDE - desconto tarifário (2)	-	-	1.783	-
Outros	214	160	18.975	12.662
	<b>3.270</b>	<b>2.970</b>	<b>105.850</b>	<b>94.728</b>

- (1) Refere-se ao recálculo de repasse aos geradores de acordo com Resolução Normativa Aneel nº 387/2009.
- (2) Subvenção CDE para o consumo de energia das classes: Rural - Irrigantes (Redução de 67% e 73% para as regiões Sudeste e Nordeste, respectivamente) e da classe de Serviço Público (Redução de 15%) homologado através do Decreto nº 7.891/2013.

**Baixa renda - consolidado**

	EMG	ENF	ESE	EPB	EBO	Total
Saldo - 31/12/2012	5.976	621	8.429	16.409	1.580	33.015
Subvenção baixa renda	15.089	1.111	29.193	64.654	6.778	116.825
Ressarcimento Eletrobrás	(17.768)	(1.358)	(31.388)	(67.802)	(6.901)	(125.217)
Saldo - 30/09/2013	<u>3.297</u>	<u>374</u>	<u>6.234</u>	<u>13.261</u>	<u>1.457</u>	<u>24.623</u>

Esses créditos referem-se à subvenção da classe residencial baixa renda, com consumo mensal inferior a 220 kWh, cumprido certos requisitos. Essa receita é custeada com recursos financeiros oriundos da CDE - Conta de Desenvolvimento Energético sob a administração da Eletrobrás. Os saldos ainda não ressarcidos estão registrados no balanço patrimonial na rubrica “baixa renda e outros” no ativo circulante consolidado. A Administração das controladas não espera apurar perdas na realização do saldo.

**Subvenção CDE - desconto tarifário - consolidado**

O Governo Federal através do Despacho ANEEL nº 1.711 de 29 de maio de 2013, antecipou recursos de CDE da ordem de R\$67.867, recebido em 03 de junho de 2013, registrado na rubrica “Outras contas a pagar”, no passivo circulante que está sendo apropriado ao resultado do exercício proporcionalmente ao número de meses correspondente ao período de maio a novembro de 2013 para fazer frente a Subvenção CDE para o consumo de energia das classes: Rural - Irrigantes (Redução de 67%) e da classe de Serviço Público (Redução de 15%), homologado através do Decreto nº 7.891/2013, que segue:

	EMG	EPB	ESE	ENF (*)	EBO (*)	Total
Desconto tarifário subvenção Irrigante e Rural	29.378	32.508	22.822	631	2.092	87.431
Repasso despacho ANEEL nº 1711/2013	(9.504)	(10.739)	(7.458)	(214)	(726)	(28.641)
Antecipação repasse despacho ANEEL nº 1711/2013	(22.175)	(25.058)	(18.209)	(731)	(1.694)	(67.867)
Outras contas a pagar - passivo circulante	<u>(2.301)</u>	<u>(3.289)</u>	<u>(2.845)</u>	<u>(314)</u>	<u>(328)</u>	<u>(9.077)</u>

(\*) As controladas Energisa NF e Energisa BO não receberam a antecipação conforme determinado no despacho nº 1711/2013

**12. Transações com partes relacionadas**

A Companhia é a holding do Grupo Energisa, que detém o controle acionário das empresas citadas na nota explicativa nº 4, sendo controlada diretamente pela Gipar S/A (82,04% do capital votante).

A Gipar S/A é controlada pela Nova Gipar (50,07% do capital votante), que por sua vez é controlada pela Itacatu S/A (50,6% do capital votante) e pela Multisetor S/A (26,4% do capital votante). A Itacatu S/A é controlada pela Multisetor S/A (72,2% do capital votante).

A Multisetor é controlada por Ivan Muller Botelho (77,6% do capital votante).

Os saldos com parte relacionadas ao fim do período são:

**Controladora:**

	30/09/2013		31/12/2012
	Ativo	Passivo	Ativo
Clientes, consumidores e concessionárias (1)	4.781	-	4.295
Mútuos (2):			
. Energisa Serviços Aéreos S/A	7.377	-	6.600
. Energisa Comercializadora de Energia Ltda	13.373	-	31.518
. Energisa Geração Rio Grande S/A	4.909	-	4.667
. Energisa Soluções S/A (*)	9.796	-	5.166
. SPE Cristina Energia S/A	3.309	-	10.325
. Pequena Central Hidrelétrica ZéTunin S/A	-	30.934	-
	<b>38.764</b>	<b>30.934</b>	<b>58.276</b>
Investimentos - Recursos destinados a futuro aumento de capital (3):			
. Energisa Geração Rio Grande S/A	2.381	-	62.548
. Parque Eólico Sobradinho	980	-	2.154
. Pequena Central Hidrelétrica ZéTunin S/A	-	-	33.476
. Energisa Geração Usina Maurício	596	-	14
. Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	-	-	880
. Energisa Bioeletricidade S/A	3.100	-	151.596
. Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A	30.774	-	103.969
	<b>37.831</b>	<b>-</b>	<b>354.637</b>
<b>Total</b>	<b>81.376</b>	<b>30.934</b>	<b>417.208</b>

(\*) Será capitalizado em novembro de 2013.

**Transações efetuadas durante o período pela Companhia e suas controladas:**

	EMG	EPB	ESE	ESER	EBO	EGR	ECOM	ESO	ENF	SPE			Total 30/09/2013	Total 30/09/2012
										Cristina	Dinâmica	Alvorada		
Serviços administrativos contratados (1)	7.901	16.054	9.753	-	4.283	-	1.763	1.237	3.509	-	118	117	44.735	40.938
Outros serviços	-	-	-	61	-	-	-	-	-	-	-	-	61	-
Receitas financeiras - atualização mútuos/ comissão de aval (2)	2.703	3.814	5.395	464	210	313	1.057	443	488	-	-	-	14.887	2.551

	EMG	EPB	ESE	ESER	EBO	EGR	ECOM	ESO	ENF	SPE			01/07/2013 à 30/09/2013	01/07/2012 à 30/09/2012
										Cristina	Dinâmica	Alvorada		
Serviços administrativos contratados (1)	2.652	5.388	3.273	-	1.437	-	589	412	1.178	-	39	43	15.011	13.696
Outros serviços	-	-	-	51	-	-	-	-	-	-	-	-	51	-
Receitas financeiras - atualização mútuos/ comissão de aval (2)	1.192	1.568	1.982	169	93	113	295	198	213	(24)	-	-	5.799	854

- (1) Refere-se a serviços administrativos prestados às suas controladas. Os custos são referenciados ao modelo de empresa de referência utilizado pela área regulatória da ANEEL para fins tarifários. Os contratos foram aprovados pela ANEEL.
- (2) Receitas financeiras referem-se a mútuos que são remunerados pela taxa média de captação junto a terceiros, que no período foi em média de CDI + 0,73% a.a (CDI +0,68% a.a em 31 de dezembro de 2012), bem como à comissão de aval, iniciado em fevereiro de 2013, de garantias de contratos das controladas a razão de 1,5% a.a.
- (3) Os recursos destinados para futuro aumento de capital não são remunerados e estão registrados na rubrica investimentos.

### Remuneração dos administradores

No período, a remuneração dos membros do Conselho de Administração foi de R\$216 (R\$179 em 30 de setembro de 2012) e da Diretoria foi de R\$137 (R\$83 em 30 de setembro de 2012) na controladora e R\$3.727 (R\$2.603 em 30 de setembro de 2012) e R\$9.694 (R\$6.355 em 30 de setembro de 2012) no consolidado.

Além da remuneração, a Companhia e suas controladas são patrocinadoras dos benefícios de previdência privada, seguro saúde e seguro de vida para seus diretores, sendo a despesa no montante de R\$11 (R\$7 em 30 de setembro de 2012) na controladora e R\$1.269 (R\$1.317 em 30 de setembro de 2012) no consolidado. Os encargos sociais sobre as remunerações totalizaram R\$43 (R\$45 em 30 de setembro de 2012) na controladora e R\$1.695 (R\$1.652 em 30 de setembro de 2012) no consolidado.

Na AGO de 24 de abril de 2013, foi aprovado o limite global da remuneração anual dos administradores para o exercício de 2013 no montante de R\$1.098 (R\$1.035 em 31 de dezembro de 2012) na controladora e R\$25.384 (R\$22.403 em 31 de dezembro de 2012) no consolidado.

Em setembro de 2013, a maior e a menor remuneração atribuída a dirigente foram de R\$3 e R\$1 na controladora e R\$83 e R\$3 no consolidado (R\$2 e R\$1 na controladora e R\$76 e R\$3 no consolidado em 30 de setembro de 2012), respectivamente. A remuneração média mensal apurada nos primeiros nove meses de 2013 foi de R\$2 na controladora e R\$36 no consolidado (R\$2 na controladora e R\$36 no consolidado em 30 de setembro de 2012).

### 13. Tributos e impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	-	-	67.393	66.352
Imposto de Renda - IRPJ	23.200	16.788	58.542	33.631
Contribuição Social Sobre o Lucro - CSSL	985	1.730	10.351	4.114
PIS e COFINS	174	170	73.355	74.708
Outros	2	-	9.537	7.518
	<b>24.361</b>	<b>18.688</b>	<b>219.178</b>	<b>186.323</b>
Circulante	8.311	11.198	146.193	121.839
Não circulante	16.050	7.490	72.985	64.484

### 14. Créditos tributários, impostos diferidos e despesa de imposto de renda e contribuição social corrente

Os impostos diferidos são oriundos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, assim como as diferenças temporárias, que estão registrados segundo as normas do CPC 32 e apresentado conforme normas do CPC 26.

A estimativa consolidada para as realizações dos impostos diferidos está apresentada a seguir, ressaltando que as projeções de resultados utilizadas no estudo de recuperabilidade desses ativos foram aprovadas pelos Conselhos de Administração das empresas.

A controladora deixou de registrar no período o montante de R\$11.930 (R\$17.182 em setembro de 2012), referente parte de créditos tributários de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social, anteriormente apurados, em face das estimativas de resultados não serem suficientes para compensação desses montantes.

Impostos diferidos reconhecidos no balanço:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012 (reapresentado)	30/09/2013	31/12/2012 (reapresentado)
<b>Ativo</b>				
Prejuízos fiscais	23.085	23.085	45.877	46.836
Base negativa de contribuição social	8.313	8.313	17.316	17.706
Diferenças temporárias	(13.845)	(13.845)	145.719	146.223
<b>Total - não circulante</b>	<b>17.553</b>	<b>17.553</b>	<b>208.912</b>	<b>210.765</b>
	Consolidado			
	30/09/2013	31/12/2012		
<b>Passivo</b>				
Diferenças temporárias:				
Imposto de renda	11.246	11.692		
Contribuição social	4.049	4.210		
<b>Total - não circulante</b>	<b>15.295</b>	<b>15.902</b>		

A natureza dos créditos diferidos são como segue:

	30/09/2013			
	Controladora		Consolidado	
	base de cálculo	IRPJ + CSSL	base de cálculo	IRPJ + CSSL
<b>Ativo</b>				
Prejuízos fiscais e base negativa da CSSL	92.350	31.399	185.997	63.239
Creditos fiscais - ágio	-	-	255.829	86.982
Provisão ajuste atuarial	257	87	110.582	37.598
Provisão para crédito de liquidação duvidosa - PCLD	26	9	28.878	9.819
Provisões para riscos	351	119	69.638	23.677
Resultados operações SWAP	1.177	400	(16.753)	(5.696)
Ajustes a valor presente	-	-	11.940	4.060
Outros	(11.953)	(4.063)	76.487	26.004
<b>Subtotais</b>	<b>82.208</b>	<b>27.951</b>	<b>729.135</b>	<b>247.906</b>
<b>Passivo</b>				
Marcação a mercado - derivativos	(30.582)	(10.398)	(2.528)	(860)
IRPJ e CSSL sobre a parcela do VNR do contas a receber da concessão e atualizações:	-	-	(112.159)	(38.134)
<b>Totais líquidos - ativo não circulante</b>	<b>51.626</b>	<b>17.553</b>	<b>614.448</b>	<b>208.912</b>
	31/12/2012 (reapresentado)			
	Controladora		Consolidado	
	base de cálculo	IRPJ + CSSL	base de cálculo	IRPJ + CSSL
<b>Ativo</b>				
Prejuízos fiscais e base negativa da CSSL	92.350	31.399	189.829	64.542
Creditos fiscais - ágio	-	-	271.276	92.234
Provisão ajuste atuarial	257	87	156.898	53.345
Provisão para crédito de liquidação duvidosa - PCLD	26	9	22.372	7.606
Provisões para riscos	351	119	65.605	22.306
Resultados operações SWAP	1.177	400	(24.672)	(8.388)
Marcação a mercado - derivativos	(30.582)	(10.398)	(52.068)	(17.703)
Ajustes a valor presente	-	-	11.708	3.981
Outros	(11.953)	(4.063)	82.786	28.147
<b>Subtotais</b>	<b>51.626</b>	<b>17.553</b>	<b>723.734</b>	<b>246.070</b>
<b>Passivo</b>				
IRPJ e CSSL sobre a parcela do VNR do contas a receber da concessão e atualizações:	-	-	(103.837)	(35.305)
<b>Totais líquidos - ativo não circulante</b>	<b>51.626</b>	<b>17.553</b>	<b>619.897</b>	<b>210.765</b>

(1) Os créditos fiscais no montante de R\$86.982 (R\$92.234 em 31 de dezembro de 2012) estão sendo realizados pelo prazo

remanescente de exploração das concessões das controladas: ENF (2 anos), EBO (16 anos) e EPB (18 anos) segundo a curva de rentabilidade projetada dessas controladas, conforme determinam as Resoluções Autorizativas ANEEL nº 759, de 12 de dezembro de 2006 (EPB e EBO) e nº 771, de 19 de dezembro de 2006 (ENF).

Segue as realizações dos créditos fiscais:

Ano	Controladora	Consolidado
2013	-	5.105
2014	126	20.418
2015	2.490	21.928
2016	2.695	14.179
2017	2.541	14.286
2018 em diante	9.701	132.996
<b>Total</b>	<b>17.553</b>	<b>208.912</b>

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do período, bem como a compensação dos créditos tributários registrados podem ser assim demonstrados:

	Controladora			
	01/07/2013 a 30/09/2013	01/01/2013 a 30/09/2013	01/07/2012 a 30/09/2012	01/01/2012 a 30/09/2012 (reapresentado)
Lucro antes dos impostos	81.677	188.641	38.839	142.768
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Despesa de imposto de renda e da contribuição social calculadas às alíquotas fiscais combinadas	(27.770)	(64.138)	(13.205)	(48.541)
Ajustes:				
Itens permanentes:				
Equivalência patrimonial	28.619	76.068	20.263	79.790
Créditos tributários - IR e CS não constituído no período	(849)	(11.930)	(17.182)	(17.182)
Outros	-	-	(1.289)	(3.713)
<b>Receita (despesa) de imposto de renda e contribuição social</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(11.413)</b>	<b>10.354</b>
Alíquota efetiva	-	-	29,44%	-

	Consolidado			
	01/07/2013 a 30/09/2013	01/01/2013 a 30/09/2013	01/07/2012 a 30/09/2012	01/01/2012 a 30/09/2012 (reapresentado)
Lucro antes dos impostos	102.567	235.016	50.252	204.559
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Despesa de imposto de renda e da contribuição social calculadas às alíquotas fiscais combinadas	(34.873)	(79.905)	(17.086)	(69.550)
Ajustes:				
Itens permanentes:				
Redução do imposto de renda e adicionais (*)	12.725	40.111	12.690	35.701
Créditos tributários - IR e CS não constituído no período	(849)	(11.930)	(17.182)	(17.182)
Outros	3.346	6.734	(1.000)	(158)
<b>Despesas de imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(19.651)</b>	<b>(44.990)</b>	<b>(22.578)</b>	<b>(51.189)</b>
Alíquota efetiva	19,16%	19,14%	44,96%	25,01%

(\*) As controladas ESE, EPB e EBO possuem redução do imposto de renda e adicionais. Em dezembro/2012 obtiveram aprovação do Ministério da Integração Social os novos pedidos de benefício fiscal de 75% para o período de 01/01/2012 a 31/12/2021 e o deferimento de seus pedidos junto à Receita Federal, ESE - Despacho Decisório nº 126 - DRF/ASJU de 04/03/2013, EPB- Despacho Decisório nº 128 - DRF/ASJU de 23/05/2013 e EBO - Ato Declaratório Executivo nº 13 de 03/06/2013. O referido benefício fiscal consiste de redução de até 75% do Imposto de Renda calculado sobre o lucro de exploração.

Os valores de redução do imposto de renda e adicionais reconhecidos pelas controladas montam a R\$40.111 (R\$35.701 em 30 de setembro de 2012), sendo: R\$32.956 (R\$21.321 em 30 de setembro de 2012) na EPB, R\$869 (R\$4.345 em 30 de setembro de 2012) na EBO e R\$6.286 (R\$10.035 em 30 de setembro de 2012) na ESE. Esses valores foram registrados diretamente no resultado do período na rubrica “imposto de renda e contribuição social corrente”.

## 15. Contas a receber da concessão - consolidado

A MP 579/2012, convertida na Lei 12.783/2013, confirmou a intenção do Poder Concedente de utilizar o VNR - Valor Novo de Reposição para valoração dos créditos a receber, ao final da concessão, a título de indenização dos investimentos efetuados e não recuperados por meio da prestação de serviços outorgados.

No entendimento da Administração da Companhia, este fato alterou as condições contratuais da concessão relacionadas à forma de remunerar a Companhia pelos investimentos realizados na infraestrutura vinculados à prestação de serviços outorgados, que até o período de 2012, era reconhecido pelo custo histórico. A partir de 31 de dezembro de 2012, as controladas EMG, ENF, ESE, EPB e EBO reconheceram o VNR, homologados pela ANEEL, dos ativos que compõe a concessão, corrigidos pela variação do IGPM. No período findo em 30 de setembro de 2013, foi reconhecido em receita financeira - atualização do contas a receber da concessão - VNR o montante de R\$8.318.

O contas a receber da concessão esta classificado como disponível para venda no ativo não circulante.

Segue as modificações ocorridas por controlada:

	EMG	EPB	ESE	ENF	EBO	Total
Ativo financeiro - 31/12/2012	217.739	147.049	130.146	68.786	19.468	583.188
Adições no período	37.549	36.151	19.290	9.357	1.347	103.694
Baixas no período	(105)	(1.454)	(477)	(155)	(17)	(2.208)
<b>Ativo financeiro - 30/09/2013</b>	<b>255.183</b>	<b>181.746</b>	<b>148.959</b>	<b>77.988</b>	<b>20.798</b>	<b>684.674</b>
Atualização contas a receber da concessão - VNR	8.405	(4.940)	3.428	2.545	(1.120)	8.318
<b>Ativo financeiro custo corrigido - 30/09/2013</b>	<b>263.588</b>	<b>176.806</b>	<b>152.387</b>	<b>80.533</b>	<b>19.678</b>	<b>692.992</b>

## 16. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012 (reapresentado)	30/09/2013	31/12/2012 (reapresentado)
Participação em controladas e coligadas	2.036.787	1.946.639	-	-
Outros	10.051	10.051	17.051	16.372
<b>Total</b>	<b>2.046.838</b>	<b>1.956.690</b>	<b>17.051</b>	<b>16.372</b>

Participação em controladas:

30/09/2013									
Informações sobre as controladas							Informações sobre o investimento da controladora		
Controladas	Capital social	Nº ações/cotas detidas	%	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Resultado do período	Equivalência Patrimonial	Investimentos
Energisa MG	44.171	45.712	100	537.527	459.097	78.430	29.202	29.202	78.430
Energisa SE	345.763	195	100	1.140.969	783.940	357.029	33.114	33.114	357.029
Energisa PB	425.805	918	100	1.535.601	925.176	610.425	121.865	121.865	610.425
Energisa BO	62.753	293	100	187.786	94.581	93.205	7.476	7.476	93.205
Energisa NF	32.650	13	100	138.499	85.100	53.399	6.771	6.771	53.399
Energisa Soluções	23.210	29.635	100	66.246	32.795	33.451	(198)	(198)	33.451
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção (2)	1.000	120	100	8.127	8.660	(533)	(1.295)	(1.295)	-
Energisa Planejamento	1.685	1.685	100	3.030	254	2.776	1.139	1.139	2.776
Energisa Comercializadora	1	1	100	40.291	33.410	6.881	6.903	6.903	6.881
Alvorada Direitos Creditórios S.A	251	200	50	127	38	89	(162)	(81)	44
Dinamica Direitos Creditorios	7.570	500	50	7.791	150	7.640	71	35	3.820
Energisa Geração Rio Grande	130.797	68.249	100	270.018	129.075	140.943	3.876	3.876	140.943
SPE Cristina S/A	21.100	7.400	100	31.985	12.120	19.865	(537)	(537)	19.865
Pequena Central Hidrelétrica ZéTunin S/A	61.448	27.925	100	106.360	42.831	63.529	2.669	2.669	63.529
Parque Eólico Sobradinho	2.552	398	100	905	106	799	(840)	(840)	799
Energisa Geração Usina Maurício	15	1	100	674	7	667	71	71	667
Energisa Bioeletricidade (1)	151.597	1	100	199.105	37.761	161.344	6.646	6.646	161.344
Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A	167.468	63.500	100	507.263	303.776	203.487	6.913	6.913	203.487
Ágio pago na aquisição de controladas								-	206.693
<b>Total</b>								<b>223.729</b>	<b>2.036.787</b>

(1) Aquisição de participação societária - combinação de negócios.

(2) A Companhia constituiu provisão referente ao passivo a descoberto de sua controlada Energisa Serviços Aéreos no montante de R\$533, registrado em outras contas a pagar no Passivo não circulante na controladora.

31/12/2012  
(reapresentado)

Informações sobre as controladas							Informações sobre o investimento da controladora		
Controladas	Capital social	Nº ações/cotas detidas	%	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Resultado do exercício	Equivalência Patrimonial	Investimentos
Energisa MG	44.171	450.712	100	538.726	437.847	100.879	66.615	66.346	100.879
Energisa SE	345.736	195	100	1.113.626	769.041	344.585	76.461	47.667	344.585
Energisa PB (2)	386.516	918	100	1.478.455	921.598	556.857	212.186	189.819	556.857
Energisa BO (2)	57.018	293	100	183.442	85.252	98.190	28.961	29.033	98.190
Energisa NF (2)	32.650	13	100	133.578	75.114	58.464	14.031	14.067	58.464
Energisa Soluções	23.210	29.635	100	61.322	27.673	33.649	3.563	2.837	33.649
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	120	120	100	9.113	8.351	762	(34)	(34)	762
Energisa Planejamento	1.685	1.685	100	3.883	1.059	2.824	1.581	1.534	2.824
Energisa Comercializadora	1	1	100	56.681	54.208	2.473	3.326	3.303	2.473
Alvorada Direitos Creditórios S.A	250	200	50	274	22	252	3	1	125
Energisa Geração Rio Grande	68.249	68.249	100	273.709	139.023	134.686	3.780	3.775	134.686
SPE Cristina S/A	14.083	7.400	100	33.473	20.088	13.385	(358)	(358)	13.385
PCH Pequena Central Hidrelétrica ZéTunin S/A	27.925	27.925	100	65.757	4.944	60.813	(412)	(412)	60.813
Renascença I, II, III, IV, Ventos de São Miguel e Parque Eólico Sobradinho	2.134	2.134	100	2.502	107	2.395	(530)	(530)	2.395
Energisa Geração Usina Maurício	1	1	100	559	558	1	(13)	(13)	-
Energisa Bioeletricidade (1)	1	1	100	192.284	38.675	153.609	2.683	2.683	153.609
Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A	63.500	63.500	100	344.092	178.291	165.801	(1.442)	(1.442)	165.800
Ágio pago na aquisição de controladas	-	-	-	-	-	-	-	-	217.143
Equivalencia reflexa (3)								42.441	-
<b>Total</b>								<b>400.717</b>	<b>1.946.639</b>

(1) Aquisição de participação societária - combinação de negócios.

(2) Inclui em 31 de dezembro de 2012, R\$43.031 referente a dividendos a receber das controladas EPB (R\$35.391), EBO (R\$4.000), ESOL (R\$846), ECOM (R\$832), EGR (R\$897), EPLAN (R\$395) e ERN (R\$670) registrados no ativo circulante na rubrica Dividendos a receber na controladora.

(3) Inclui equivalência patrimonial reflexa referente ao reconhecimento da nova prática estabelecida no CPC 33 R1 (IAS19) dos ganhos e perdas com o plano de suplementação de aposentadoria e pensões e premio aposentadoria, contabilizado pelas controladas em outros resultados abrangentes, conforme segue:

	Equivalência Reflexa
Energisa MG	269
Energisa SE	21.384
Energisa PB	19.942
Energisa NF	45
Energisa Soluções	725
Energisa Planejamento	48
Energisa Comercializadora	23
Energisa Geração Rio Grande	5
	<b>42.441</b>

Movimentação dos investimentos:

Controladas	31/12/2012 (reapresentado)	Subscrição/ aquisição/ adiantamento para futuro aumento de capital	Aumento (Redução) Capital	Dividendos	Amortização	Equivalência patrimonial	30/09/2013
Energisa MG	100.879	-	-	(51.651)	-	29.202	78.430
Energisa SE	344.585	-	-	(20.670)	-	33.114	357.029
Energisa PB	556.857	-	-	(68.297)	-	121.865	610.425
Energisa BO	98.190	-	-	(12.461)	-	7.476	93.205
Energisa NF	58.464	-	-	(11.836)	-	6.771	53.399
Energisa Soluções	33.649	-	-	-	-	(198)	33.451
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	762	-	-	-	-	(1.295)	-
Energisa Planejamento	2.824	-	-	(1.187)	-	1.139	2.776
Energisa Comercializadora	2.473	-	-	(2.495)	-	6.903	6.881
Alvorada Direitos Creditórios S.A	125	-	-	-	-	(81)	44
Dinamica Direitos Creditorios	-	-	3.785	-	-	35	3.820
Energisa Geração Rio Grande	134.686	2.381	-	-	-	3.876	140.943
SPE Cristina S/A	13.385	-	7.017	-	-	(537)	19.865
Pequena Central Hidrelétrica ZéTunin S/A	60.813	-	47	-	-	2.669	63.529
Renascença I, II, III, IV, Ventos de São Miguel e Parque Eólico Sobradinho	2.395	980	(1.736)	-	-	(840)	799
Energisa Geração Usina Maurício	-	596	-	-	-	71	667
Energisa Bioeletricidade	153.609	3.100	-	(2.011)	-	6.646	161.344
Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A	165.800	30.774	-	-	-	6.913	203.487
Ágio pago na aquisição de controladas	217.143	-	-	-	(10.450)	-	206.693
<b>Total</b>	<b>1.946.639</b>	<b>37.831</b>	<b>9.113</b>	<b>(170.608)</b>	<b>(10.450)</b>	<b>223.729</b>	<b>2.036.787</b>

## 17. Imobilizado

	Controladora					
	Saldo Inicial 31/12/2012	Adição	Transferências	Baixas	Depreciação	Saldo 30/09/2013
<b>Imobilizado em Serviço</b>						
Custo:						
Terrenos	19	-	-	-	-	19
Edificações e benfeitorias	4.043	-	169	-	-	4.212
Máquinas e equipamentos	3.786	-	304	-	-	4.090
Veículos	8.711	-	215	(228)	-	8.698
Móveis e utensílios	13.679	-	44	-	-	13.723
<b>Total do imobilizado em serviço</b>	<b>30.238</b>	<b>-</b>	<b>732</b>	<b>(228)</b>	<b>-</b>	<b>30.742</b>
Depreciação e amortização acumulada:						
Edificações e benfeitorias	(1.769)	-	-	-	(111)	(1.880)
Máquinas e equipamentos	(2.857)	-	-	-	(127)	(2.984)
Veículos	(7.061)	-	-	203	(1.236)	(8.094)
Móveis e utensílios	(10.434)	-	-	-	(535)	(10.969)
<b>Total Depreciação acumulada</b>	<b>(22.121)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>203</b>	<b>(2.009)</b>	<b>(23.927)</b>
<b>Imobilizado em curso</b>	<b>1</b>	<b>1.112</b>	<b>(732)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>381</b>
<b>Total do Imobilizado</b>	<b>8.118</b>	<b>1.112</b>	<b>-</b>	<b>(25)</b>	<b>(2.009)</b>	<b>7.196</b>

	Consolidado					
	Saldo Inicial 31/12/2012	Adição	Transferências	Baixas	Depreciação	Saldo Final 30/09/2013
<b>Imobilizado em Serviço</b>						
Custo:						
Software	538	-	-	(3)	-	535
Terrenos	14.143	3.652	1.352	-	-	19.147
Reservatório, Barragens e Adutoras	109.100	-	21.065	-	-	130.165
Edificações e benfeitorias	84.756	3.042	4.051	(7.552)	-	84.297
Máquinas e equipamentos	240.450	-	48.347	4.874	-	293.671
Veículos	28.663	-	792	(1.137)	-	28.318
Móveis e utensílios	41.388	-	844	(1.516)	-	40.716
<b>Total do Imobilizado em Serviço</b>	<b>519.038</b>	<b>6.694</b>	<b>76.451</b>	<b>(5.334)</b>	<b>-</b>	<b>596.849</b>
Depreciação e amortização acumulada:						
Software	(274)	-	-	34	(38)	(278)
Reservatório, Barragens e Adutoras	(4.224)	-	26	13	(3.539)	(7.724)
Edificações e benfeitorias	(6.780)	-	(752)	11	(3.208)	(10.729)
Máquinas e equipamentos	(34.536)	-	(4.699)	840	(10.620)	(49.015)
Veículos	(13.413)	-	-	1.105	(2.995)	(15.303)
Móveis e utensílios	(23.348)	-	-	1.178	(1.163)	(23.333)
<b>Total Depreciação acumulada</b>	<b>(82.575)</b>	<b>-</b>	<b>(5.425)</b>	<b>3.181</b>	<b>(21.563)</b>	<b>(106.382)</b>
<b>Imobilizado em curso</b>	<b>253.896</b>	<b>338.129</b>	<b>(71.026)</b>	<b>(102)</b>	<b>-</b>	<b>520.897</b>
<b>Total do Imobilizado</b>	<b>690.359</b>	<b>344.823</b>	<b>-</b>	<b>(2.255)</b>	<b>(21.563)</b>	<b>1.011.364</b>

Taxas de depreciação praticadas pela Companhia e suas controladas são:

Taxas de depreciação do ativo imobilizado	30/09/2013 e 31/12/2012
Reservatório, barragens e adutoras	2,94%
Edificações e benfeitorias	3,33%
Máquinas e equipamentos	6,25%
Veículos	14,29%
Móveis e utensílios	6,25%

Os ativos dos projetos de PCHs e biomassa são depreciados de acordo com as taxas de depreciação indicadas, estão limitados ao prazo da autorização para exploração dos potenciais hidráulicos (30 anos) e centrais térmicas de geração por biomassa (20 anos).

## 18. Intangível

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Softwares	3.933	2.686	3.933	2.686
Contrato de concessão e estudos e projetos	-	-	1.036.025	1.016.600
Direito de concessão	-	-	570.452	595.505
<b>Total</b>	<b>3.933</b>	<b>2.686</b>	<b>1.610.410</b>	<b>1.614.791</b>

### 18.1 Intangível - controladora

	Saldo Inicial 31/12/2012	Adição	Amortização	Saldo Final 30/09/2013
<b>Intangível</b>				
Em Serviço				
Custo	4.601	-	-	4.601
Amortização Acumulada	(1.942)	-	(666)	(2.608)
Subtotal	2.659	-	(666)	1.993
Em Curso	27	1.913	-	1.940
<b>Total Geral</b>	<b>2.686</b>	<b>1.913</b>	<b>(666)</b>	<b>3.933</b>

A taxa de amortização de softwares é 20% ao ano.

## 18.2 Intangível - Contrato de Concessão, estudos e projetos e softwares - consolidados

Referem-se à parcela da infraestrutura utilizada pelas controladas na concessão da distribuição de energia elétrica a ser recuperada pelas tarifas elétricas durante o prazo da concessão.

	Saldo Inicial 31/12/2012	Adição	Transferências	Baixas (*)	Amortização	Saldo Final 30/09/2013
<b>Intangível em Serviço</b>						
Custo	2.306.531	570	99.252	(43.801)	-	2.362.552
Amortização Acumulada	(1.056.023)	-	-	21.615	(93.413)	(1.127.821)
Subtotal	1.250.508	570	99.252	(22.186)	(93.413)	1.234.731
Em Curso	166.320	223.621	(95.442)	(101.333)	-	193.166
Estudos e Projetos	14.833	187	(3.810)	-	-	11.210
<b>Total</b>	<b>1.431.661</b>	<b>224.378</b>	<b>-</b>	<b>(123.519)</b>	<b>(93.413)</b>	<b>1.439.107</b>
<b>Obrigações Especiais</b>						
<b>Em Serviço</b>						
Custo	376.602	-	5.838	(3.327)	-	379.113
Amortização Acumulada	(88.493)	-	-	-	(20.029)	(108.522)
Subtotal	288.109	-	5.838	(3.327)	(20.029)	270.591
Em Curso	124.266	34.453	(5.838)	(24.323)	-	128.558
<b>Total</b>	<b>412.375</b>	<b>34.453</b>	<b>-</b>	<b>(27.650)</b>	<b>(20.029)</b>	<b>399.149</b>
<b>Total Geral</b>	<b>1.019.286</b>	<b>189.925</b>	<b>-</b>	<b>(95.869)</b>	<b>(73.384)</b>	<b>1.039.958</b>

(\*) No intangível em curso e nas obrigações especiais em curso, inclui R\$103.694, transferido para o contas a receber da concessão, a partir da sua entrada em serviço dos ativos e inclui ainda R\$13.845 transferido do ativo intangível em serviço, além de R\$12.839, referente a devolução de recursos (obrigações especiais) do Programa Luz para Todos, para Eletrobrás da controlada EMG, cuja contrapartida foi registrada em outras contas a pagar no passivo circulante consolidado.

A infraestrutura utilizada pelas controladas nas suas operações é vinculada ao serviço público de distribuição de energia, não podendo ser retirada, alienada, cedida ou dada em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL nº 20/99 regulamenta a desvinculação da infraestrutura das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para a sua desvinculação, quando destinada à alienação. Determina, também, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária específica e os recursos reinvestidos na infraestrutura da própria concessão.

Em 30 de setembro de 2013 a amortização está sendo efetuada pelo prazo da concessão com base nos benefícios econômicos gerados anualmente. As taxas médias ponderadas de amortização das controladas são: EMG - 3,75%, EPB - 3,70%, ESE - 3,77%, EBO - 3,92% e ENF - 3,80%.

O saldo do intangível e do contas a receber da concessão estão reduzidos pelas obrigações vinculadas a concessão, que são representadas por:

Obrigações vinculadas à concessão:	30/09/2013	31/12/2012
Contribuições do consumidor	306.350	275.599
Participação da União - recursos CDE	325.197	341.545
Participação do Governo do Estado	71.613	69.902
Reserva para reversão	1.722	1.722
( - ) Amortização acumulada	(108.521)	(88.493)
<b>Total</b>	<b>596.361</b>	<b>600.275</b>
<b>Alocação:</b>		
Contas a receber da concessão	197.212	187.900
Infraestrutura - Intangível em serviço	270.591	288.109
Infraestrutura - Intangível em curso	128.558	124.266
<b>Total</b>	<b>596.361</b>	<b>600.275</b>

As contribuições do consumidor representam a participação de terceiros em obras para fornecimento de energia elétrica em áreas não incluídas nos projetos de expansão das concessionárias de energia elétrica.

As subvenções da União - recursos CDE e as participações do Governo do Estado são provenientes da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE e estão destinados ao Programa Luz para Todos.

A reserva para reversão, constituída até 31 de dezembro de 1971, representa o montante de recursos provenientes do fundo de reversão, os quais foram aplicados em projetos de expansão das controladas ESE, EBO e EMG, incidindo juros de 5% a.a. pagos mensalmente.

A partir da segunda revisão tarifária periódica as obrigações vinculadas a concessão (obrigações especiais) passaram a ser amortizadas pela taxa média de amortização dos ativos. As controladas passaram a amortizar as obrigações especiais em: ESE (abril/2008), EMG (junho/2008), ENF (junho/2008), EBO (fevereiro/2009) e EPB (agosto de 2009).

### Receitas de Ultrapassagem de Demanda e Energia Reativa Excedente

A ANEEL, através da Resolução Normativa nº 463 de 22 de novembro de 2011, determinou que os valores provenientes do faturamento de multas por ultrapassagem de demanda e consumo de energia reativa excedente, a partir do 3º ciclo de revisões tarifárias, passem a ser contabilizadas como Obrigações Especiais. Anteriormente ao 3º ciclo esses valores eram contabilizados como receita operacional. As controladas passaram pelo 3º ciclo de revisão tarifária, sendo EMG e ENF em setembro de 2012, EBO em fevereiro de 2013, ESE em abril de 2013 e EPB em agosto de 2013, a partir dessa data, o faturamento das ultrapassagens de demanda passou a ser contabilizado na rubrica Obrigações Especiais. Em 30 de setembro de 2013, o montante contabilizado nessa rubrica foi de R\$5.216 (R\$774 em 30 de setembro de 2012).

A ABRADDEE (Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica), como representante das distribuidoras de energia elétrica, ingressou no judiciário questionando o tratamento dado a esse faturamento.

### 18.3 Direito de concessão - Consolidado

	Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Reconhecido por controladas (1)	538.012	538.012
Reconhecido pela controladora (2)	320.580	320.580
Ágio (Goodwill) (3)	45.690	45.690
Amortização acumulada	(333.830)	(308.777)
<b>Subtotal</b>	<b>570.452</b>	<b>595.505</b>

A movimentação é como segue:

	Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
<b>Saldo inicial</b>	595.505	582.192
Ágio (Goodwill)	-	45.690
Aquisição no período/exercício	-	1.004
Amortização no período/exercício	(25.053)	(33.381)
<b>Saldo final</b>	<b>570.452</b>	<b>595.505</b>

#### (1) Intangível reconhecido por controlada:

Corresponde ao direito de concessão incorporado pela controlada ESE que está sendo amortizado a partir de abril de 1998 até o término de concessão de distribuição de energia elétrica (dezembro de 2027), tomando-se por base as curvas de lucratividade projetadas. A amortização gera uma redução

de imposto de renda e contribuição social da ordem de 34%. Em 30 de setembro de 2013 o saldo a amortizar pela controlada é de R\$318.928 (R\$332.947 em 31 de dezembro de 2012).

## (2) Intangíveis reconhecidos pela controladora:

Correspondem aos direitos de concessão das participações societárias nas controladas ENF, EBO, ESE e EPB, no montante de R\$174.438 (R\$184.890 em 31 de dezembro de 2012), os quais estão sendo amortizados pelo prazo de concessão de acordo com curvas de lucratividade projetadas para as controladas.

A Companhia adquiriu em exercícios anteriores, seis empresas de propósitos específicos: (i) (Renascença I, II, III e IV e Ventos do São Miguel), detentoras de projetos eólicos localizados no município de Parazinho - RN, pelo valor de R\$25.231 e; (ii) Parque Eólico Sobradinho, localizada no município Sobradinho - BA, detentora de projetos eólicos, pelo montante de R\$7.022.

Os projetos referem-se a instalação de nove parques eólicos, com capacidade total de 240 MW. Para instalação desses projetos, as empresas possuem contratos de arrendamento de aproximadamente 4 mil hectares de terras pelo prazo de até 37 anos. Os valores pagos na aquisição dos parques estão alocados como concessão, a serem amortizados em 20 anos a partir da entrada em operação comercial das empresas. Os estudos econômico-financeiros dos projetos para o prazo de exploração de 20 anos demonstram capacidade de recuperabilidade do valor.

Os projetos Renascença e Ventos do São Miguel foram vencedores no Leilão de Fontes Alternativas em agosto de 2010. Estes projetos comercializarão 59,7 MW médios pelo prazo de 20 anos, ao preço de R\$136,00/MWh a partir da data de autorização da Aneel, ajustados pela inflação. Parte remanescente da produção prevista dos referidos parques (aproximadamente 9 MW médios ou 10% da capacidade total) foi destinada para venda no mercado livre. Esses parques encontram-se em construção, com o cronograma de obras cumprindo o planejamento de execução, tendo sido investido até 30 de setembro de 2013 o montante de R\$488.427 (R\$172.858 em 31 de dezembro de 2012).

O projeto Sobradinho ainda não contratou sua geração de energia e deverá participar dos próximos leilões regulados, que ocorrem regularmente. Alternativamente, estruturas de acesso ao mercado livre vêm sendo avaliadas e poderão ser utilizadas com este projeto. Até 30 de setembro de 2013 foram investidos R\$871 (R\$723 em 31 de dezembro de 2012).

A previsão de amortização dos direitos de concessão e a redução do imposto de renda e da contribuição social na controlada ESE é a seguinte:

Período de amortização	Consolidado	Redução do imposto de renda e contribuição social - ESE
2013 e 2014	43.779	8.116
2015 e 2016	67.435	13.568
2017 e 2018	66.384	14.255
2019 e 2020	67.963	14.941
2021 e 2022	69.514	15.617
2023 e 2024	71.192	16.288
2025 em diante	184.185	25.650
<b>Total</b>	<b>570.452</b>	<b>108.435</b>

## (3) Intangíveis ágio (goodwill)

Refere-se ao montante do ágio (goodwill) reconhecido em decorrência da diferença entre o valor justo, líquido de impostos das participações adquiridas pela controlada Energisa Bioeletricidade S/A que por ter vida útil finita, serão amortizados pelo prazo de 20 anos a contar de agosto de 2012.

## 19. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Suprimento: (1)				
Furnas	-	-	136	136
Ampla	-	-	1.439	1.419
CCEE	-	-	14.642	2.439
Contratos Bilaterais (1)	-	-	121.937	153.417
Uso de rede básica (1)	-	-	7.055	12.038
Conexão à rede (1)	-	-	756	1.049
Uso do sistema de distribuição (CUSD) (1)	-	-	8.527	30.277
Materiais, serviços e outros (2)	602	1.112	52.486	69.410
<b>Total</b>	<b>602</b>	<b>1.112</b>	<b>206.978</b>	<b>270.185</b>
Circulante	602	1.112	200.692	264.422
Não Circulante	-	-	6.286	5.763

- (1) Refere-se a aquisição de energia elétrica de geradores, uso da rede básica e do sistema de distribuição, cujo prazo médio de liquidação é de 25 dias.
- (2) Referem-se a aquisições de materiais, serviços e outros, necessários à execução, conservação e manutenção dos serviços de distribuição e comercialização de energia elétrica, cujo prazo médio de liquidação é de 40 dias.

## 20. Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas.

Empresa	Operações	Encargos da dívida	Principal		Total		Ref.
			Circulante	Não Circulante	30/09/2013	31/12/2012	
ENERGISA S/A	<b>Em moeda estrangeira</b>						
	CITIBANK	1.875	-	166.016	167.891	155.059	(2)
	<b>Total em moeda estrangeira</b>	<b>1.875</b>	<b>-</b>	<b>166.016</b>	<b>167.891</b>	<b>155.059</b>	
	<b>Total ENERGISA S A</b>	<b>1.875</b>	<b>-</b>	<b>166.016</b>	<b>167.891</b>	<b>155.059</b>	
ENERGISA SERGIPE	<b>Em moeda nacional</b>						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	102	-	15.000	15.102	15.078	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	12	153	331	496	620	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	46	421	1.671	2.138	2.488	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	64	512	2.145	2.721	3.060	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	9	62	356	427	461	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	4	29	233	266	287	
	Eletrobrás - Subtransmissão	106	3.141	1.250	4.497	5.836	
	Eletrobrás - Devolução LPT	-	-	-	-	1.489	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	16	2.229	6.895	9.140	11.033	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	2.085	5.265	632	7.982	9.490	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE)	116	2.649	16.402	19.167	21.692	
	Banco ABC - Repasse BNDES I	98	285	14.232	14.615	-	
	Banco ABC - Repasse BNDES II	109	285	14.232	14.626	-	
	Banco ABC - Repasse BNDES III	15	104	2.370	2.489	-	
	Banco ABC - Repasse BNDES IV	12	26	1.774	1.812	-	
Banco ABC - Repasse BNDES V	14	26	1.774	1.814	-		
Banco Itaú BBA - FINAME	47	693	9.590	10.330	5.843		

	Financiamento INERGUS Plano de Benefício Definido - BD - 1	-	-	-	-	30.169	(3)
	Financiamento INERGUS Plano Saldado	-	-	-	-	26.809	(3)
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>2.855</b>	<b>15.880</b>	<b>88.887</b>	<b>107.622</b>	<b>134.355</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(153)	-	(653)	(806)	(790)	
	<b>Em moeda estrangeira</b>						
	NOTES UNITS	-	-	-	-	230.208	(3)
	Bank of America Merrill Lynch	45	-	66.900	66.945	61.440	(2)
	Banco Itaú BBA	3.359	-	108.363	111.722	-	(2)
	Citibank	658	-	111.501	112.159	-	(2)
	<b>Total em moeda estrangeira</b>	<b>4.062</b>	<b>-</b>	<b>286.764</b>	<b>290.826</b>	<b>291.648</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	-	-	(708)	
	<b>Total ENERGISA SERGIPE</b>	<b>6.764</b>	<b>15.880</b>	<b>374.998</b>	<b>397.642</b>	<b>424.505</b>	
	<b>Em moeda nacional</b>						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	438	-	61.000	61.438	61.339	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	29	386	788	1.203	1.493	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	72	567	2.022	2.661	3.086	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	67	410	1.984	2.461	2.769	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	58	354	2.091	2.503	2.769	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	86	432	2.943	3.461	3.785	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 6ª tranche	9	391	3.157	3.557	3.848	
	Eletrobrás - Subtransmissão	8	6.130	9.385	15.523	20.204	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural I	-	-	-	-	11	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural II	-	8	3	11	19	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural III	-	6	2	8	14	
	Eletrobrás - Devolução LPT	-	2.476	-	2.476	7.096	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2005-2006 (FNE)	-	5.850	774	6.624	11.014	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	24	9.515	25.874	35.413	43.335	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2008-2009 (FNE)	-	5.650	48.378	54.028	55.817	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	-	2.427	6.675	9.102	10.930	
	Banco do Nordeste - Repasse BNDES I	64	3.703	16.797	20.564	-	
	Banco do Nordeste - Repasse BNDES II	2	111	500	613	-	
	Banco do Nordeste - Repasse BNDES III	74	3.765	17.265	21.104	-	
	Banco do Nordeste - Repasse BNDES IV	2	111	509	622	-	
	Banco Itaú BBA - FINAME	72	1.873	20.529	22.474	10.702	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>1.005</b>	<b>44.165</b>	<b>220.676</b>	<b>265.846</b>	<b>238.231</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(339)	-	(1.470)	(1.809)	(2.062)	
	<b>Em moeda estrangeira</b>						
	NOTES UNITS	-	-	-	-	124.059	(1),(2) e (3)
	Banco Itaú BBA	2.086	-	131.983	134.069	-	(2)
	Banco Itaú BBA	187	-	37.687	37.874	35.085	(2)
	Citibank	50	-	89.200	89.250	81.908	(2)
	<b>Total em moeda estrangeira</b>	<b>2.323</b>	<b>-</b>	<b>258.870</b>	<b>261.193</b>	<b>241.052</b>	
	(-) Custos de captação incorridos na contratação	-	-	-	-	(381)	
	<b>Total ENERGISA PARAÍBA</b>	<b>2.989</b>	<b>44.165</b>	<b>478.076</b>	<b>525.230</b>	<b>476.840</b>	
	<b>Em moeda nacional</b>						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	101	-	15.000	15.101	15.076	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	58	1.137	3.589	4.784	5.641	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche (RJ)	2	10	32	44	52	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	326	1.446	7.036	8.808	20.994	
	Eletrobrás - Subtransmissão	8	280	982	1.270	1.403	

	Eletrobrás - Devolução LPT	-	-	15.415	15.415	
	Banco HSBC - repasse BNDES I	5	511	880	1.396	1.781
	Banco HSBC - repasse BNDES II	4	261	400	665	774
	Banco HSBC - repasse BNDES III	7	319	501	827	1.066
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES I	14	451	2.861	3.326	3.664
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES II	(2)	155	919	1.072	1.070
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES III	5	188	1.192	1.385	1.526
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES IV	3	298	1.888	2.189	2.411
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	4	743	1.115	1.862	2.205
	Banco Itaú BBA - FINAME	23	1.174	7.553	8.750	5.265
	Caixa Econômica Federal - FINAME	46	359	3.948	4.353	4.351
	Banco Bradesco - CCB	3.268	12.502	25.001	40.771	38.263
	Banco ITAU BBA - BNDES FINEM	58	8.154	6.416	14.628	17.972
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>3.930</b>	<b>27.988</b>	<b>94.728</b>	<b>126.646</b>	<b>123.514</b>
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(97)	-	(190)	(287)	(356)
	<b>Em moeda estrangeira</b>					
	Citibank	(446)	36.684	446	36.684	34.136
	Bank of America Merrill Lynch	832	-	63.588	64.420	58.998
	Banco Itaú BBA	99	-	65.259	65.358	61.820
	<b>Total em moeda estrangeira</b>	<b>485</b>	<b>36.684</b>	<b>129.293</b>	<b>166.462</b>	<b>154.954</b>
	<b>Total ENERGISA MINAS GERAIS</b>	<b>4.318</b>	<b>64.672</b>	<b>223.831</b>	<b>292.821</b>	<b>278.112</b>
	<b>Em moeda nacional</b>					
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	27	-	4.000	4.027	4.020
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	-	76	230	306	363
	Eletrobrás - Luz para Todos - Emergencial	-	42	590	632	632
	Banco HSBC - repasse BNDES I	2	147	234	383	493
	Banco HSBC - repasse BNDES II	1	77	118	196	228
	Banco HSBC - repasse BNDES III	-	48	77	125	162
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES I	1	183	1.142	1.326	1.467
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES II	-	65	397	462	461
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES III	2	76	476	554	613
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES IV	3	125	783	911	1.004
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	4	743	1.115	1.862	2.205
	Banco Itaú BBA - repasse FINAME	4	105	757	866	478
	Banco ITAU BBA - BNDES AUTOMATICO I	25	1.403	5.264	6.692	5.244
	Banco ITAU BBA - BNDES AUTOMATICO II	38	401	1.427	1.866	1.334
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>107</b>	<b>3.491</b>	<b>16.610</b>	<b>20.208</b>	<b>18.704</b>
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(6)	-	(39)	(45)	(50)
	<b>Em moeda estrangeira</b>					
	Citibank	-	18.398	-	18.398	17.120
	Bank of America Merrill Lynch	-	9.037	-	9.037	8.281
	Banco Itaú BBA	79	-	11.967	12.046	11.157
	<b>Total em moeda estrangeira</b>	<b>79</b>	<b>27.435</b>	<b>11.967</b>	<b>39.481</b>	<b>36.558</b>
	<b>Total ENERGISA NOVA FRIBURGO</b>	<b>180</b>	<b>30.926</b>	<b>28.538</b>	<b>59.644</b>	<b>55.212</b>
	<b>Em moeda nacional</b>					
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	43	-	5.000	5.043	5.035
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	2	59	123	184	228
	Eletrobrás - Luz no Campo	-	-	-	-	1
	Financiamento BNB - REPASSE BNDES I	-	44	2.000	2.000	-
	Financiamento BNB - REPASSE BNDES II	-	176	8.000	8.000	-
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	4	1.418	5.936	7.578	8.721
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE)	4	433	7.085	7.522	7.863

	Banco Itaú BBA - FINAME	3	188	1.293	1.484	954	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>56</b>	<b>2.318</b>	<b>29.437</b>	<b>31.811</b>	<b>22.802</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(26)	-	(99)	(125)	(147)	
	<b>Em moeda estrangeira</b>						
	Bank of America Merrill Lynch	46	8.933	-	8.979	8.344	(2)
	Banco Itaú BBA	66	-	13.380	13.466	12.457	(2)
	<b>Total em moeda estrangeira</b>	<b>112</b>	<b>8.933</b>	<b>13.380</b>	<b>22.425</b>	<b>20.801</b>	
	<b>Total ENERGISA BORBOREMA</b>	<b>142</b>	<b>11.251</b>	<b>42.718</b>	<b>54.111</b>	<b>43.456</b>	
ENERGISA SOLUÇÕES	<b>Em moeda nacional</b>						
	Finep	17	1.053	5.184	6.254	6.163	
	Banco Itaú BBA - FINAME	1	77	650	728	-	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>18</b>	<b>1.130</b>	<b>5.834</b>	<b>6.982</b>	<b>6.163</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(6)	-	(25)	(31)	(35)	
	<b>Total ENERGISA SOLUÇÕES</b>	<b>12</b>	<b>1.130</b>	<b>5.809</b>	<b>6.951</b>	<b>6.128</b>	
ENERGISA GERAÇÃO RIO GRANDE S/A	<b>Em moeda nacional</b>						
	BNDES- Financiamento de Investimentos I	276	7.691	79.446	87.413	93.224	(1)
	BNDES- Financiamento de Investimentos II	71	4.840	24.228	29.139	32.775	(1)
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	224	743	886	1.853	2.195	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>571</b>	<b>13.274</b>	<b>104.560</b>	<b>118.405</b>	<b>128.194</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(46)	-	(187)	(233)	(248)	
	<b>Total ENERGISA RIO GRANDE GERAÇÃO</b>	<b>525</b>	<b>13.274</b>	<b>104.373</b>	<b>118.172</b>	<b>127.946</b>	
SPE CRISTINA	<b>Em moeda nacional</b>						
	BDMG - repasse BNDES I	24	763	5.613	6.400	6.971	
	BDMG - repasse BNDES II	-	344	1.832	2.176	2.386	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>24</b>	<b>1.107</b>	<b>7.445</b>	<b>8.576</b>	<b>9.357</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(6)	-	(37)	(43)	(47)	
	<b>Total SPE CRISTINA</b>	<b>18</b>	<b>1.107</b>	<b>7.408</b>	<b>8.533</b>	<b>9.310</b>	
SERV. AÉREOS	<b>Em moeda nacional</b>						
	Leasing BRADESCO	-	574	677	1.251	1.681	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>-</b>	<b>574</b>	<b>677</b>	<b>1.251</b>	<b>1.681</b>	
	<b>Total SERVIÇOS AÉREOS</b>	<b>-</b>	<b>574</b>	<b>677</b>	<b>1.251</b>	<b>1.681</b>	
CENTRAL EÓLICA RENASCENÇA I S/A	<b>Em moeda nacional</b>						
	BNDES- Financiamento de Investimentos.	3.056	-	56.700	59.756	34.030	(1)
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>3.056</b>	<b>-</b>	<b>56.700</b>	<b>59.756</b>	<b>34.030</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	(162)	
	<b>Total RENASCENÇA I</b>	<b>3.056</b>	<b>-</b>	<b>56.538</b>	<b>59.594</b>	<b>33.868</b>	
CENTRAL EÓLICA RENASCENÇA II S/A	<b>Em moeda nacional</b>						
	BNDES- Financiamento de Investimentos.	2.958	-	56.700	59.658	34.030	(1)
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>2.958</b>	<b>-</b>	<b>56.700</b>	<b>59.658</b>	<b>34.030</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	(162)	
	<b>Total RENASCENÇA II</b>	<b>2.958</b>	<b>-</b>	<b>56.538</b>	<b>59.496</b>	<b>33.868</b>	
CENTRAL EÓLICA RENASCENÇA III S/A	<b>Em moeda nacional</b>						
	BNDES- Financiamento de Investimentos.	2.958	-	56.700	59.658	34.030	(1)
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>2.958</b>	<b>-</b>	<b>56.700</b>	<b>59.658</b>	<b>34.030</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	(162)	
	<b>Total RENASCENÇA III</b>	<b>2.958</b>	<b>-</b>	<b>56.538</b>	<b>59.496</b>	<b>33.868</b>	
CENTRAL EÓLICA RENASCENÇA IV S/A	<b>Em moeda nacional</b>						
	BNDES- Financiamento de Investimentos.	2.958	-	56.700	59.658	34.030	(1)

	Total em moeda nacional	2.958	-	56.700	59.658	34.030	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	(162)	
	<b>Total RENASCENÇA IV</b>	<b>2.958</b>	<b>-</b>	<b>56.538</b>	<b>59.496</b>	<b>33.868</b>	
VENTOS DO SÃO MIGUEL S/A	Em moeda nacional						
	BNDES- Financiamento de Investimentos.	2.958	-	56.700	59.658	34.030	(1)
	Total em moeda nacional	2.958	-	56.700	59.658	34.030	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	(162)	
	<b>Total VENTOS DO SÃO MIGUEL</b>	<b>2.958</b>	<b>-</b>	<b>56.538</b>	<b>59.496</b>	<b>33.868</b>	
PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA ZÉTUNIN S/A	Em moeda nacional						
	Itaú BBA - Repasse FINAME	88	1.275	10.526	11.889	-	
	BNDES - Financiamento de Investimentos	-	1.802	27.010	28.812	-	(1)
	Total em moeda nacional	88	3.077	37.536	40.701	-	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	-	-	-	
<b>Total PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA ZÉTUNIN S/A</b>	<b>88</b>	<b>3.077</b>	<b>37.536</b>	<b>40.701</b>	<b>-</b>		
CONSOLIDADO	Total em moeda nacional	23.542	113.004	889.890	1.026.436	853.151	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(679)	-	(3.510)	(4.189)	(4.545)	
	Total em moeda estrangeira	8.936	73.052	866.290	948.278	900.072	
	Custos de captação incorridos na contratação	-	-	-	-	(1.089)	
	<b>TOTAL</b>	<b>31.799</b>	<b>186.056</b>	<b>1.752.670</b>	<b>1.970.525</b>	<b>1.747.589</b>	

(\*) Para garantia do pagamento das parcelas de curto prazo, as controladas mantêm aplicações financeiras no montante de R\$64.546 (R\$63.986 em 31 de dezembro de 2012), registrado na rubrica “recursos vinculados” no ativo circulante consolidado.

(1) Os financiamentos junto ao BNDES (Energisa Geração Rio Grande, Pequena Central Hidrelétrica Zetunin S/A, Central Eólica Renascença I, II, III e IV e Ventos do São Miguel S/A) e Bradesco (CCB), possuem cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas (vide nota explicativa nº 30 - Instrumentos Financeiros). Em 30 de setembro de 2013, todas as exigências contratuais foram cumpridas. Vide liquidação subsequente descrita na nota explicativa nº35.

(2) Os contratos junto ao Bank of America Merrill Lynch, Citibank e Itaú BBA possuem proteção de *swap* cambial e instrumentos financeiros derivativos (vide nota explicativa nº 30).

(3) As controladas Energisa Sergipe e Energisa Paraíba efetivaram, em 19 de julho de 2013, a liquidação da emissão dos “bonds” de prazo de 7 anos em dólares norte-americanos, denominados “Notes Units”, no montante de R\$391.734 (US\$164,7 milhões de principal), sendo R\$254.625 pela Energisa Sergipe e R\$137.109 pela Energisa Paraíba.

A controlada Energisa Sergipe também liquidou antecipadamente em 10 de julho e 19 de setembro de 2013 a totalidade dos financiamentos com o INERGUS - Instituto Energipe de Seguridade Social, referente aos Planos de benefício Definido e Saldado nos montantes de R\$26.492 e R\$30.203, respectivamente.

Os financiamentos obtidos junto ao Finame estão garantidos pelos próprios equipamentos financiados.

A Companhia e suas controladas têm como prática alocar o pagamento de juros na atividade de financiamento na demonstração do fluxo de caixa.

Condições contratuais dos empréstimos e financiamentos em 30 de setembro de 2013:

Empresa	Características da Operação					Custo da Dívida				Ref	
	Operação	Vencimento	Periodicidade Amortização	Garantias Reais	Prazo Médio meses	Indexador	Taxa de Juros a.a.	TIR (Taxa efetiva de juros)			
<b>ENERGISA</b>	Citibank	Abr-2018	Semestral, após abr.2016	Aval Energisa S.A.	43	Dólar	+	1,64% a.a	1,64% a.a	(1)	
<b>ENERGISA SE</b>	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	69	CDI	+	0,7%	0,83%		
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	out-2016	mensal	Recebíveis	19	RGR	+	5,0%	5,0%		
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	abr-2018	mensal	Recebíveis	28	RGR	+	5,0%	5,0%		
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	out-2019	mensal	Recebíveis	35	RGR	+	5,0%	5,0%		
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	jul-2022	mensal	Recebíveis	51	RGR	+	5,0%	5,0%		
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	out-2022	mensal	Recebíveis	54	RGR	+	5,0%	5,0%		
	Eletrobrás - Subtransmissão	mar-2016	mensal	Recebíveis	11	RGR	+	5,0%	5,0%		
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	23		pré-fixado		9,54%	9,54	(2)
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	7	TJLP	+	4,0%		4,18%	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2009-2010 (FNE)	ago-2019	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	37		pré-fixado		8,4%	8,4%	(2)
	Banco ABC - Repasse BNDES I	mai-2019	mensal	Aval Energisa S.A.	40	TJLP	+	3,1%		3,1%	
	Banco ABC - Repasse BNDES II	mai-2019	mensal	Aval Energisa S.A.	40	TJLP	+	4,1%		4,1%	
	Banco ABC - Repasse BNDES III	mai-2019	mensal	Aval Energisa S.A.	39	TJLP	+	2,2%		2,2%	
	Banco ABC - Repasse BNDES IV	mai-2019	mensal	Aval Energisa S.A.	40	TJLP	+	3,1%		3,10%	
	Banco ABC - Repasse BNDES V	mai-2019	mensal	Aval Energisa S.A.	40	TJLP	+	4,1%		4,10%	
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	54		pré-fixado		de 2,5% a 5,5%	de 2,5% a 5,5%	
	Bank of America Merrill Lynch	Set-2015	final	Aval Energisa S.A.	24				Libor + 2,45%		(1)
Banco Itau BBA	Abr-2018	Anual, após abr-2018	Aval Energisa S.A.	48	Dólar		+		3,4892% a.a		
Citibank	Abr-2018	final	Aval Energisa S.A.	55				Libor + 1,91%			
<b>ENERGISA PB</b>	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	69	CDI	+	0,7%	0,83%		
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	nov-2016	mensal	Recebíveis	19	RGR	+	5,0%	5,0%		
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	abr-2018	mensal	Recebíveis	27	RGR	+	5,0%	5,0%		
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	ago-2019	mensal	Recebíveis	35	RGR	+	5,0%	5,0%		
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	nov-2020	mensal	Recebíveis	42	RGR	+	5,0%	5,0%		
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	ago-2021	mensal	Recebíveis	46	RGR	+	5,0%	5,0%		
	Eletrobrás - Luz para Todos - 6ª tranche	out-2022	mensal	Recebíveis	52	RGR	+	5,0%	5,0%		

	Eletrobrás - Subtransmissão	mar-2016	mensal	Recebíveis	16	RGR	+	5,0%	5,0%	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural I	nov-2013	trimestral	-	2	RGR	+	8,0%	8,0%	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural II	nov-2014	trimestral	-	8	RGR	+	8,0%	8,0%	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural III	nov-2014	trimestral	-	8	RGR	+	8,0%	8,0%	
	Eletrobrás - Devolução LPT	jan-2014	mensal	Recebíveis	3	Selic Acumulada				
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2005-2006 (FNE)	nov-2014	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	7	pré-fixado		7,7%	7,7%	(2)
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	23	pré-fixado		7,8%	8,0%	(2)
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2008-2009 (FNE)	jun-2019	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	37	pré-fixado		8,1%	8,1%	(2)
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	23	TJLP	+	4,0%	4,2%	
	Banco do Nordeste - Repasse BNDES I	jan-2019	mensal	Aval Energisa S.A.	33	TJLP	+	3,4%	3,4%	
	Banco do Nordeste - Repasse BNDES II	jan-2019	mensal	Aval Energisa S.A.	33	TJLP	+	3,4%	3,4%	
	Banco do Nordeste - Repasse BNDES III	jan-2019	mensal	Aval Energisa S.A.	33	TJLP	+	4,4%	4,4%	
	Banco do Nordeste - Repasse BNDES IV	jan-2019	mensal	Aval Energisa S.A.	33	TJLP	+	4,4%	4,4%	
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	Mensal	Aval Energisa S.A.	54	pré-fixado		de 2,5% a 5,5%	2,5% a 5,5%	
	Banco Itaú BBA	Abr-18	anual após abr2017	Aval Energisa S.A.	48	Dólar	+	3,4892%	3,4892%	
	Banco Itaú BBA	Ago-2015	Final	Aval Energisa S.A.	23	Dólar	+	3,2466	3,2466	
	Citibank	Set-2017	Anual após set.2016	Aval Energisa S.A.	42	Libor + 1,8987				
ENERGISA MG	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	69	CDI	+	0,7%	0,83%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	ago-2017	mensal	Recebíveis	24	RGR	+	5,0%	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche (RJ)	ago-2017	mensal	Recebíveis	24	RGR	+	5,0%	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	dez-2019	mensal	Recebíveis	36	RGR	+	5,0%	5,0%	
	Eletrobrás Subtransmissão	mar-2018	mensal, após mar. 2013	Recebíveis	27	RGR	+	5,0%	5,0%	
	Eletrobrás - Devolução LPT	Set 2015	Mensal - após - out 2014	-	13	Selic	-	-	-	
	Banco HSBC - repasse BNDES I	mai-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	17	TJLP	+	4,3%	4,3%	
	Banco HSBC - repasse BNDES II	mai-2016	mensal	Aval da Energisa S.A.	16	UMBND	+	4,3% + juros variáveis	4,3%	
	Banco HSBC - repasse BNDES III	mai-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	16	TJLP	+	3,9%	3,9%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES I	jan-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	44	TJLP	+	4,75%	4,75%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES II	jan-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	44	UMBND	+	3,75%+ juros variáveis	3,75%+ juros variáveis	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES III	jan-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	44	TJLP	+	5,95%	5,95%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES IV	jan-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	44	pré-fixado		5,5%		
Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	mar-2016	mensal, após mar.2013	Aval Energisa S.A.	15	pré-fixado		5,5%			

	Banco Itaú BBA - FINAME	até mai-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	54	pré-fixado	de 2,5% a 10%			
	Caixa Econômica Federal - FINAME	jan-2022	mensal, após dez.2013	Aval Energisa S.A.	51	pré-fixado	8,7%			
	Banco Bradesco - CCB	out-2015	anual	-	12	CDI + 1,25%				
	Banco Itaú BBA BNDES Finem	Mai-2015	mensal, após mar,2014	Aval Energisa S.A.	14	TJLP + 2,25% a 4,15%				
	Citibank	set-2014	Final	Aval Energisa S.A	12	libor	+ 2,25%			
	Bank of America Merrill Lynch	out-2013	Final	Aval Energisa S.A	13	libor	+ 2,0%			
	Banco Itaú BBA	set-2015	Final	Aval Energisa S.A	24	Dólar	+	2,95%	2,95%	(1)
ENERGISA NF	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	69	CDI	+	0,7%	0,83%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	ago-2017	mensal	Recebíveis	24	RGR	+	5,0%	5,0%	
	Eletrobrás Emergencial	mai-2019	mensal, após jun.2014	-	39	RGR	+	5,0%	5,0%	
	Banco HSBC - repasse BNDES I	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	16	TJLP	+	4,3%	4,3%	
	Banco HSBC - repasse BNDES II	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	16	UMBND	+	4,3% + juros variáveis	4,3%	
	Banco HSBC - repasse BNDES III	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	16	TJLP	+	3,9%	3,9%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES I	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A.	44	TJLP	+	4,75%	4,75%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES II	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A.	44	UMBND	+	3,75% + juros variáveis	3,75%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES III	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A.	44	TJLP	+	5,95%	5,95%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES IV	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A.	44	pré fixado	5,5%			
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	mar-2016	mensal, após mar.2013	Aval Energisa S.A.	15	pré-fixado	5,5%			
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	54	pré-fixado	de 2,5% a 5,5%		2,5% a 5,5%	
	Banco Itaú BBA - BNDES Automático I	jun-2018	mensal, após jun-2013	Aval Energisa S.A.	29	TJLP	+	4,65%	4,65%	
	Banco Itaú BBA - BNDES Automático II	jun-2018	mensal, após jun-2013	Aval Energisa S.A.	28	UMBND	+	3,65%	3,65%	
	Citibank	set-2014	final	Aval Energisa S.A.	12	Libor	+	2,25%	2,25%	(1)
	Bank of America Merrill Lynch	fev-2014	final	Aval Energisa S.A.	5	Libor	+	2,45%	2,45%	(1)
	Banco Itaú BBA	ago-2015	final	Aval Energisa S.A.	23	Dólar + 3,2466%			(1)	
		Banco Itaú BBA	dez-2015	final	Aval Energisa S.A	27	Dólar + 3,2470%			(1)
ENERGISA BO	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	69	CDI	+	0,7%	0,83%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	nov-2016	mensal	Recebíveis	19	RGR	+	5,0%	5,0%	
	Financiamento BNB- Repasse BNDES I	mar-2023	mensal-após abr 2017	Aval Energisa S.A.	79	UMBND	+	3,90%	3,90%	
	Financiamento BNB- Repasse BNDES II	mar-2023	mensal-após abr 2017	Aval Energisa S.A.	79	TJLP	+	3,90%	3,90%	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	24	pré-fixado	7,7%	7,5%		(2)
	Banco do Nordeste Financ.Investimentos 2009-2010 (FNE)	ago-2019	mensal, após ago.2012	Recebíveis + Fundo Reserva	40	pré-fixado	7,5%	7,5%		(2)
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	54	pré-fixado	de 4,5% a 5,5%		4,5% a 5,5%	
	Bank of America Merrill Lynch	jan-2014	final	Aval Energisa S.A.	4	Libor	+	2,15%	2,15%	(1)
	Banco Itaú BBA	ago-2015	Final	Aval Energisa S.A.	23	Dólar + 3,2466%			(1)	

ENERGISA SOLUÇÕES	FINEP	out-2018	mensal	Fiança Energisa S.A.	32	pré-fixado	8%		
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2022	mensal	Aval Energisa S.A.	56	pré-fixado	de 2,5% a 3%	2,5% a 3%	
ENERGISA GERAÇÃO RIO GRANDE	BNDES- Financ. Invest. I	jan-2025	mensal	Ações E.Rio Grande + Recebíveis	68	TJLP	+	2,05%	2,05%
	BNDES- Financ. Invest. II	set-2019	mensal	Ações E.Rio Grande + Recebíveis	36	pré-fixado		4,5%	4,5%
	Banco Itaú BBA - Repasse BNDES PER	mar-2016	mensal, após mar.2013	Aval Energisa S.A.	13	pré-fixado		5,5%	5,5%
SPE CRISTINA	BDMG - repasse BNDES I	dez-2021	mensal	Ações SPE Cristina + Recebíveis	50	TJLP	+		4,0%
	BDMG - repasse BNDES II	dez-2019	mensal	Ações SPE Cristina + Recebíveis	38			pré-fixado	4,5%
ENERGISA SERV. AERÉOS	Leasing Bradesco	dez-2015	mensal	Alienação Fiduciária	14				CDI
CENTRAL EÓLICA RENASCENÇA I, II, IV E VENTOS DO SÃO MIGUEL S/A	BNDES- Financ. Invest.	Abr-2014	mensal	Aval Energisa S.A.	100	TJLP	+	2,76%	2,76%
PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA ZÉTUNIN S/A	Itaú BBA - Repasse FINAME	fev-2022	mensal, após set.2013	Ações PCH Pequena Central Hidrelétrica ZéTunin S/A + Recebíveis	96	pré-fixado		2,5%	2,5%
	BNDES - Financ. Investimento	set-2029	mensal, após set.2013	Ações PCH Pequena Central Hidrelétrica ZéTunin S/A + Recebíveis	56	TJLP	+		1,76%

1 - Possui swap.

2 - Considera bônus de adimplimento de 25% e 15% sobre juros para investimentos no semiárido e fora do semiárido, respectivamente.

Em 30 de setembro de 2013, os vencimentos dos financiamentos de longo prazo são os seguintes:

	Controladora	Consolidado
2014	-	122.193
2015	-	321.593
2016	55.338	201.965
2017	55.339	311.335
2018	55.339	400.379
Após 2018	-	395.205
<b>Total</b>	<b>166.016</b>	<b>1.752.670</b>

Os custos de captações dos financiamentos a serem amortizados nos períodos subsequentes é como segue:

Empresas	Contratos	2014	2015	2015 em diante	Saldo 30/09/2013
ESE	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	-	-	152	152
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	8	30	45	83
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	6	25	37	68
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2009-2010 (FNE)	14	55	202	271
	Banco ABC - Repasse BNDES	4	17	58	79
		<b>32</b>	<b>127</b>	<b>494</b>	<b>653</b>
EPB	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	-	-	597	597
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	28	110	165	303
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	7	28	41	76
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2008-2009 (FNE)	26	104	364	494
		<b>61</b>	<b>242</b>	<b>1.167</b>	<b>1.470</b>
EMG	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	-	-	151	151
	Banco ITAU BBA - BNDES FINEM	15	24	-	39
		<b>15</b>	<b>24</b>	<b>151</b>	<b>190</b>
ENF	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	-	-	39	39
		-	-	<b>39</b>	<b>39</b>
EBO	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	-	-	47	47
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	5	19	28	52
		<b>5</b>	<b>19</b>	<b>75</b>	<b>99</b>
ESOL	Finep	2	6	17	25
		<b>2</b>	<b>6</b>	<b>17</b>	<b>25</b>
ERGG	Financiamento BNDES	5	18	164	187
		<b>5</b>	<b>18</b>	<b>164</b>	<b>187</b>
SPE	Financiamento BDMG	1	4	23	28
	Financiamento BDMG	1	2	6	9
		<b>2</b>	<b>6</b>	<b>29</b>	<b>37</b>
RE I,II,III,IV, VSM	Financiamento BNDES	26	52	732	810
		<b>26</b>	<b>52</b>	<b>732</b>	<b>810</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>148</b>	<b>494</b>	<b>2.868</b>	<b>3.510</b>

## 21. Debêntures (não conversíveis em ações)

Principais características:

	Controladora				Total	Controlada EMG	Controlada EPB	Controlada ESE		Total Consolidado
	3ª Emissão	4ª Emissão	5ª Emissão 1ª S	5ª Emissão 2ª S		7ª Emissão	1ª Emissão	1ª Emissão	2ª Emissão	
Tipo de emissão	Pública	Pública	Pública	Pública		Pública	Pública	Pública	Pública	
Data de emissão	1/4/2008	15/10/2010	15/7/2012	15/7/2012		15/12/2009	15/12/2009	8/11/2007	15/12/2009	
Data de vencimento	1/4/2014	15/10/2016	15/7/2017	15/7/2019		15/12/2014	15/12/2014	8/11/2015	15/12/2014	
Garantia	Real	Real	Quirografária	Quirografária		Quirografária	Quirografária	Quirografária com fiança da Energisa S/A	Quirografária	
Rendimentos	CDI + 1,1% a.a	CDI + 1,6% a.a	CDI + 1,3% a.a	IPCA + 1,55% a.a		CDI + 1,9% a.a	CDI + 1,9% a.a	Varição Cambial + 8,85% a.a	CDI + 1,9% a.a	
Quantidade de títulos	15.000	30.000	12.857	27.143		60.000	80.000	42.000	60.000	
Valor na data de emissão	150.000	300.000	128.570	271.430		60.000	80.000	73.248	60.000	
Títulos em circulação	15.000	-	12.857	27.143		60.000	80.000	42.000	60.000	
Carência de Juros	6 meses	-	6 meses	12 meses		6 meses	6 meses	6 meses	6 meses	
Amortizações /parcelas	5 semestrais	-	2 anuais	2 anuais		Final	Final	3 anuais	Final	
<b>Saldos em 30/09/2013</b>	<b>29.879</b>	<b>-</b>	<b>130.220</b>	<b>293.999</b>	<b>454.098</b>	<b>61.386</b>	<b>81.803</b>	<b>98.073</b>	<b>61.386</b>	<b>756.746</b>
Circulante	29.879	-	2.389	23.009	55.277	1.433	1.910	35.805	1.433	95.858
Não circulante	-	-	127.831	270.990	398.821	59.953	79.893	62.268	59.953	660.888
<b>Saldos em 31/12/2012</b>	<b>91.432</b>	<b>303.537</b>	<b>132.329</b>	<b>286.474</b>	<b>813.772</b>	<b>46.734</b>	<b>64.448</b>	<b>86.749</b>	<b>45.560</b>	<b>1.057.263</b>
Circulante	61.530	5.103	4.439	15.026	86.098	98	136	29.601	95	116.028
Não circulante	29.902	298.434	127.890	271.448	727.674	46.636	64.312	57.148	45.465	941.235

As debêntures possuem cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. Em 30 de setembro de 2013, as exigências contratuais foram cumpridas.

Em 30 de setembro de 2013, os vencimentos das debêntures são os seguintes:

Ano	Controladora	Consolidado
2014	-	230.933
2015	-	31.134
2016	63.960	63.960
2017	63.961	63.961
2018	135.450	135.450
Após 2018	135.450	135.450
<b>Total</b>	<b>398.821</b>	<b>660.888</b>

Os custos de captações de debêntures a serem amortizados nos períodos subsequentes é como segue:

	Controladora		Controlada EMG	Controlada EPB	Controlada ESE		Consolidado
	5ª Emissão 1ª S	5ª Emissão 2ª S	7ª Emissão	1ª Emissão	1ª Emissão	2ª Emissão	
Exercício 2014	-	-	33	50	86	33	202
Exercício 2015	-	-	-	-	85	-	85
Exercício 2016	370	-	-	-	-	-	370
Após 2017	370	439	-	-	-	-	809
	<b>740</b>	<b>439</b>	<b>33</b>	<b>50</b>	<b>171</b>	<b>33</b>	<b>1.466</b>

Clausulas de repactuação:

Descrição	Empresa	Data de Repactuação/ Resgate Antecipado Facultativo	Prêmio	Condições
Debêntures 1ª emissão	Energisa Sergipe	A qualquer tempo a partir do sexto ano, inclusive, a contar da Data de Emissão	Não há	A Emissora poderá promover o resgate antecipado, total ou parcial, das Debêntures, a qualquer tempo a partir do sexto ano, inclusive, a contar da Data de Emissão.
Debêntures 3ª emissão	Energisa S/A	a partir do 36º mês após a Data de Emissão	1,50%	Resgate Antecipado Facultativo   Prêmio de Reembolso (%) = $P \times (DD) / (TDC)$ Onde: P = 1,5%; DD = nº de dias corridos contados a partir da Data do Resgate até a Data de Vencimento; e TCD = nº total de dias corridos desde o 36º mês contado da Data de Emissão até a Data de Vencimento.

Em 20 de junho de 2013, através de leilão eletrônico organizado e divulgado pela CETIP S.A - Mercados Organizados, foram recolocadas no mercado parte das debêntures anteriormente resgatadas pelas controladas Energisa Paraíba (15.255 debêntures da 1ª emissão pelo valor de R\$15.274); Energisa Sergipe (14.255 debêntures da 2ª emissão por R\$14.273) e Energisa Minas Gerais (13.085 debêntures da 7ª emissão pelo montante de R\$13.101) pelo preço unitário (PU) de valor nominal de mil reais, acrescido de remuneração correspondente a CDI mais 1% ao ano. As debêntures estavam na tesouraria das controladas por consequência da não repactuação de parte dos credores das respectivas emissões em 17 de dezembro de 2012.

## 22. Tributos e contribuições sociais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
ICMS	-	-	58.174	67.409
Encargos Sociais	240	313	7.338	7.028
IRPJ	-	-	35.683	26.192
CSSL	-	-	17.784	19.062
PIS/COFINS	865	568	38.769	45.512
Outros	279	428	5.653	7.285
<b>Total</b>	<b>1.384</b>	<b>1.309</b>	<b>163.401</b>	<b>172.488</b>
Circulante	1.384	1.309	122.742	141.557
Não Circulante	-	-	40.659	30.931

### 23. Parcelamento de impostos - consolidado

Descrição	ESE	EMG	30/09/2013	31/12/2012
Benefício da Lei 11.941/2009 - Refis IV e parcelamento de débitos	6.455	2.328	8.783	10.807
Número de parcelas vincendas	42	18	60	-

A controlada ESE optou pelo parcelamento do saldo remanescente do Programa Especial - PAES, utilizando os benefícios da Lei 11.941/2009. A controlada EMG optou por parcelamento dos débitos junto a Receita Federal do Brasil no montante de R\$6.201, em 60 parcelas mensais, corrigidas pela variação da taxa Selic. Seguem abaixo as informações de principal, juros e multas dos tributos federais parcelados, utilizando-se os benefícios da Lei 11.941/2009:

Posição em 30 de setembro de 2013:

	Valor original	Multa	Juros	Total
INSS	732	75	1.417	2.224
IR	3	-	4	7
PIS	178	11	263	452
COFINS	2.185	234	3.644	6.063
CSSL	10	2	25	37
<b>TOTAL</b>	<b>3.108</b>	<b>322</b>	<b>5.353</b>	<b>8.783</b>

Posição em 31 de dezembro de 2012:

	Valor original	Multa	Juros	Total
INSS	631	71	1.444	2.146
IR	3	-	5	8
PIS	217	12	372	601
COFINS	2.653	285	5.064	8.002
CSSL	12	3	35	50
<b>TOTAL</b>	<b>3.516</b>	<b>371</b>	<b>6.920</b>	<b>10.807</b>

Os saldos consolidados dos impostos parcelados estão assim programados:

	30/09/2013	31/12/2012
2013	1.120	3.177
2014	3.361	4.681
2015	2.151	1.770
2016 em diante	2.151	1.179
<b>Total</b>	<b>8.783</b>	<b>10.807</b>
Circulante	3.315	3.177
Não circulante	5.468	7.630

## 24. Provisões para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais - consolidadas

### a) Risco provável - composição e movimentações

	Saldo inicial 31/12/2012	Provisões constituídas	Reversões de provisões	Atualização	Saldo final 30/09/2013
Trabalhistas	29.648	4.028	(9.448)	1.105	25.333
Cíveis	33.367	9.790	(8.272)	1.306	36.191
Fiscais	6.806	329	(1.058)	233	6.310
<b>Total</b>	<b>69.821</b>	<b>14.147</b>	<b>(18.778)</b>	<b>2.644</b>	<b>67.834</b>
Depósitos e cauções vinculados (*)	(25.297)				(23.353)

(\*) As controladas ESE, EBO, EPB, EMG, ENF e Energisa Soluções possuem cauções e depósitos vinculados no ativo não circulante, no montante de R\$60.380 (R\$56.259 em 31 de dezembro de 2012). Desse total, R\$37.027 (R\$30.962 em 31 de dezembro de 2012) não possuem provisões para riscos em face do prognóstico de êxito ser possível ou provável.

No período foram pagos o montante de R\$10.206 sendo de indenizações trabalhistas R\$4.704 e de indenizações cíveis R\$5.502.

### Perdas prováveis

#### • Trabalhistas

A maioria das ações tem por objeto pedido de horas-extras, periculosidade, equiparação salarial, FGTS e verbas contratuais e legais.

#### • Cíveis

Nos processos cíveis discutem-se principalmente indenizações por danos morais/materiais e reclamações de consumidores, envolvendo débitos de energia. Há também ações judiciais de consumidores reivindicando o reembolso de valores pagos às controladas resultantes da majoração de tarifas com base nas portarias do DNAEE nº 38 e nº 45, aplicadas durante a vigência do Plano Cruzado no ano de 1986, tendo sido constituída provisão pelo valor da tarifa majorada, no montante de R\$3.192.

#### • Fiscais

Referem-se a discussões relacionadas a COFINS, INSS, PIS, ISS, ICMS e CSLL. Os processos se encontram com a exigibilidade de seus créditos suspensa, quer seja por estarem em trâmite os processos administrativos, quer seja porque se encontram devidamente garantidas às execuções fiscais em andamento.

A Administração entende que todas as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião de consultores jurídicos foram provisionados todos os processos judiciais, cuja probabilidade de desembolso futuro foi estimado como provável para as controladas ESE, EBO, EPB, EMG, ENF e Energisa Soluções.

### Perdas possíveis

A Companhia e suas controladas possuem processos de naturezas trabalhistas, cíveis e fiscais em andamento em um montante de R\$650.842 (R\$567.036 em 31 de dezembro de 2012) no consolidado, cuja probabilidade de êxito foi estimada como possível, não requerendo a constituição de provisão.

Apresentam-se, a seguir, as ações consideradas com riscos possíveis:

#### • Trabalhistas

Montam a R\$35.150 (R\$20.495 em 31 de dezembro de 2012), no consolidado, tendo por objeto a cobrança de verbas contratuais/legais por responsabilidade subsidiária de empresas terceirizadas, cobrança de contribuição sindical, diferenças de periculosidade e indenização referentes a acidente do trabalho, em que as controladas figuram como litisconsorte passivo de empreiteiras (pleito de responsabilidade subsidiária), multa requerida pelo Ministério Público do Trabalho em ação civil pública que visa proibir a terceirização de serviços.

- **Cíveis**

Montam a R\$167.893 (R\$135.723 em 31 de dezembro de 2012) no consolidado, tendo por objeto pedidos relacionados a indenizações por danos morais/materiais; reclamações de clientes; pedidos sobre supostas diferenças a devolver decorrentes do cálculo da CVA; devolução de encargos emergenciais; valores a receber em virtude da privatização das controladas envolvendo débitos de energia; discussão de penalidade administrativa aplicada pelo CADE e reivindicação de consumidores de reembolso dos valores pagos resultantes de PIS, COFINS e ICMS.

- **Fiscais**

Montam a R\$447.799 (R\$410.818 em 31 de dezembro de 2012), no consolidado, referentes a redução da base de cálculo do IRPJ e CSSL - amortização do ágio incorporado pelas controladas EPB e EBO, diferenças de tributos e contribuições - IRPJ/CSSL/PIS/COFINS/INSS/ISS, diferenças de ICMS pagos sobre demanda contratada, encerramento do diferimento do ICMS da aquisição de energia elétrica cuja saída foi realizada com isenção do imposto, diferenças de FGTS e taxa de uso do solo.

## 25. Patrimônio líquido

### 25.1 Capital Social

Em 30 de setembro de 2013, o capital social é de R\$1.010.000 (R\$660.000 em 31 de dezembro de 2012), representando 1.245.690.889 ações nominativas, sendo 592.714.397 ações ordinárias e 652.976.492 ações preferenciais, sem valor nominal. O montante de ações convertido em Units é de 155.881.012.

Em AGE de 05 de março de 2013, o capital social da Companhia foi aumentado em R\$350.000, mediante a emissão de 145.833.334 novas ações, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, das quais 70.110.301 serão ações ordinárias e 75.723.033 serão ações preferenciais, homologado em 15 de abril de 2013 pelo Conselho de Administração, mediante subscrição particular de ações. Foram emitidas e totalmente subscritas 145.833.334 ações, sendo 70.110.301 ordinárias e 75.723.033 preferenciais, ao preço de R\$ 2,40 por ação.

As ações preferenciais não possuem direito de voto, tem prioridade no caso de reembolso do capital sem prêmio e de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, sendo-lhes assegurado o preço igual a 80% do valor pago por ação com direito a voto, integrante do bloco de controle.

Independentemente de modificação estatutária, o capital social poderá ser aumentado em até o limite de 3.000.000.000 de ações, sendo até 1.626.300.000 em ações ordinárias e até 1.373.700.000 em ações preferenciais.

A Companhia mantém em tesouraria para cancelamento e ou alienação 4.368.045 (4.368.045 em 31 de dezembro de 2012) ações ordinárias e 17.529.630 (17.529.630 em 31 de dezembro de 2012) ações preferenciais. O montante convertido em Units é de 4.368.045. O valor investido na compra dessas ações foi de R\$42.675 (R\$42.675 em 31 de dezembro de 2012). O valor de mercado dessas ações em 30 de setembro de 2013 corresponde a R\$52.640 (R\$51.993 em 31 de dezembro de 2012).

### 25.2 Dividendos

O Conselho de Administração deliberou em 29 de janeiro de 2013, o pagamento a partir de 07 de fevereiro de 2013 de dividendos no montante de R\$111.030, correspondente a R\$0,103 por ação ordinária e preferencial e R\$0,515 por Units, sendo R\$8.614 referentes a dividendos obrigatórios e R\$102.416 a dividendos adicionais propostos.

O Conselho de Administração aprovou em 24 de maio de 2013, a distribuição de dividendos intercalares à conta dos resultados do primeiro trimestre do corrente exercício, no montante de R\$40.018 (R\$0,033 por ação ordinária e preferencial e R\$0,16 por Unit), pagos em maio e junho de 2013 e em 08 de agosto de 2013, a distribuição de dividendos intercalares à conta dos resultados do segundo trimestre do corrente exercício, no montante de R\$28.514 (R\$0,233 por ação de emissão da Companhia e R\$0,1165 por Unit), pagos em agosto de 2013.

A Companhia tem como prática alocar o recebimento de dividendos na atividade de investimento na demonstração do fluxo de caixa.

## 26. Receita operacional

### 26.1 Receita operacional bruta - controladora

	01/07/2013 a 30/09/2013	01/01/2013 a 30/09/2013	01/07/2012 a 30/09/2012	01/01/2012 a 30/09/2012
<b>Receita operacional</b>				
Serviços especializados (*)	15.675	45.399	13.901	41.559
Deduções a receita operacional				
PIS	(259)	(749)	(230)	(686)
COFINS	(1.191)	(3.450)	(1.056)	(3.158)
ISS	(298)	(897)	(278)	(831)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>13.927</b>	<b>40.303</b>	<b>12.337</b>	<b>36.884</b>

(\*) Referem-se aos serviços administrativos prestados a controladas.

### 26.2 Receita operacional bruta - consolidada

	30/09/2013				30/09/2012			
	Não revisado pelos auditores independentes		01/07/2013 à 30/09/2013	01/01/2013 à 30/09/2013	Não revisado pelos auditores independentes		01/07/2012 à 30/09/2012	01/01/2012 à 30/09/2012
	Nº de consumidores	MWh	R\$	R\$	Nº de consumidores	MWh	R\$	R\$
Residencial	2.176.737	2.392.831	326.319	1.058.392	2.093.865	2.177.622	346.386	1.080.192
Industrial	12.496	944.341	94.322	284.429	12.578	1.051.834	121.772	367.065
Comercial	188.693	1.173.538	160.130	517.163	185.035	1.110.317	171.221	533.585
Rural	213.626	417.021	43.016	134.064	205.534	398.097	32.666	98.088
Poder Público:								
Federal	932	81.423	13.246	43.305	909	73.869	15.142	46.440
Estadual	8.557	120.775	14.112	46.130	8.493	110.604	16.432	50.338
Municipal	16.769	118.155	10.413	33.611	16.351	108.004	12.119	36.969
Iluminação Pública	1.663	375.306	27.590	82.400	1.551	361.831	31.766	91.180
Serviço Público	2.928	370.807	27.162	86.256	2.894	361.133	29.426	86.088
Consumo Próprio	387	8.754	-	-	316	7.926	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>2.622.788</b>	<b>6.002.951</b>	<b>716.310</b>	<b>2.285.750</b>	<b>2.527.526</b>	<b>5.761.237</b>	<b>776.930</b>	<b>2.389.945</b>
Receita de Remuneração dos Ativos da Concessão	-	-	11.568	32.829	-	-	8.142	21.339
Suprimento	2	215.565	18.895	29.005	2	264.395	7.113	17.679
Fornecimento não faturado (líquido)	-	(66.606)	(2.833)	(32.117)	-	(11.024)	(4.935)	(19.643)
Disponibilização do sistema de transmissão e de distribuição	-	-	25.390	90.461	-	-	41.024	116.125
Venda de Energia a Consumidores Livres	72	1.123.351	68.255	204.584	65	713.800	50.495	135.058
Serviços especializados (1)	-	-	12.684	37.461	-	-	11.135	33.136
Receita de Construção	-	-	79.121	209.059	-	-	75.808	211.905
Outras receitas operacionais	-	-	9.610	25.007	-	-	9.101	25.005
<b>Total - Receita Operacional Bruta</b>	<b>2.622.862</b>	<b>7.275.261</b>	<b>939.000</b>	<b>2.882.039</b>	<b>2.527.593</b>	<b>6.728.408</b>	<b>974.813</b>	<b>2.930.549</b>
<b>Deduções da Receita Operacional</b>								
ICMS	-	-	156.171	493.150	-	-	164.548	505.806
PIS	-	-	14.716	45.377	-	-	15.090	45.782
COFINS	-	-	68.525	209.774	-	-	69.392	210.776
ISS	-	-	1.045	3.364	-	-	964	3.146
Quota para RGR	-	-	-	(6.404)	-	-	4.485	20.570
Programa de Eficiência Energética - PEE	-	-	2.739	8.437	-	-	2.754	8.205
Conta de Desenvolvimento Energia CDE	-	-	2.412	7.236	-	-	8.726	26.168
Conta Consumo Combustível - CCC	-	-	(201)	4.886	-	-	18.135	69.457
Programa de Pesquisa e Desenvolvimento- P&D	-	-	2.772	8.564	-	-	4.406	13.128
Receitas de Ultrapassagem de Demanda e energia reativa Excedente	-	-	2.557	5.216	-	-	774	774
<b>Total - deduções da receita operacional</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>250.736</b>	<b>779.600</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>289.274</b>	<b>903.812</b>
<b>Total Receita Operacional Líquida</b>	<b>2.622.862</b>	<b>7.275.261</b>	<b>688.264</b>	<b>2.102.439</b>	<b>2.527.593</b>	<b>6.728.408</b>	<b>685.539</b>	<b>2.026.737</b>

## 27. Custo de Energia Elétrica comprada para revenda e Encargos de Serviço de Sistema

Em função do Decreto nº 7.945/2013, a ANEEL publicará, mensalmente, o valor dos recursos da CDE a serem repassados pela Eletrobrás a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica para cobertura dos custos com aquisição de Energia Comprada e Encargos de Serviços do Sistema - ESS por motivo de segurança energética e com o risco hidrológico e exposição involuntária no mercado de curto prazo. Para os meses de janeiro a agosto de 2013, a ANEEL já homologou os valores, através dos Despachos SRE/ANEEL nº 954 de 02 de abril de 2013, nº 1.312, de 30 de abril de 2013, nº 1.756 de 04 de junho de 2013, nº 2.095 de 04 de julho de 2013, nº 3.020 de 29 de agosto de 2013 e nº 3.281 de 30 de setembro de 2013, conforme segue: (i) Energisa Sergipe R\$57.948; (ii) Energisa Borborema R\$20.393; (iii) Energisa Minas Gerais R\$26.705 e; (iv) Energisa Paraíba R\$61.999.

As controladas Energisa SE e Energisa NF, também reconheceram os valores de R\$11.819 e R\$163, respectivamente, para cobertura das despesas adicionais incorridas com o Encargo de Serviço do Sistema no período tarifário passado, conforme estabelecido no Decreto nº 7.891/2013 e foram reembolsados pela Eletrobrás em 07 de maio de 2013 e 12 de julho de 2013, respectivamente.

Os valores foram registrados pelas controladas como redução de custos de energia comprada e de encargos de Serviços do Sistema, de acordo com o Despacho Aneel nº 1.135 de 17 de abril de 2013.

## 28. Cobertura de seguros

A Energisa e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da revisão das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

As principais coberturas são:

Ramos	Data de vencimento	Cobertura securitária	Controladora		Consolidado	
			30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Riscos operacionais	23/10/2014	40.000	31	28	1.612	1.718
Responsabilidade Civil Geral	23/10/2014	50.600	10	9	935	856
Automóveis - Danos Materiais e Corporais a terceiros	23/10/2014	Até R\$300 mil/ veículo	11	17	587	430
Aeronáutico - responsabilidade civil (RETA)	23/10/2014	997	-	-	7	7
Aeronáutico - casco/LUC	12/12/2014	282.111	-	-	244	277
Riscos de engenharia - PCH's	31/01/2015	90.709	-	-	70	398
Responsabilidade civil geral - obras	30/01/2015	20.000	-	-	55	136
Multirrisco	25/04/2014	62.558	-	-	51	50
Vida em Grupo - Morte e Acidentes Pessoais	31/12/2013	74.986	150	150	1.261	1.235
			202	204	4.822	5.107

### Riscos Operacionais

Na apólice contratada foram incluídas as subestações, prédios e equipamentos com seus respectivos valores segurados e seus limites máximos de indenização. Possui cobertura securitária básica, tais como incêndio, raio e explosão de qualquer natureza, danos elétricos, queda de aeronave, impacto de veículo aéreo e terrestre, tumultos, riscos diversos, equipamentos móveis, alagamento / inundação, pequenas obras de engenharia, despesas extraordinárias, inclusão / exclusão de bens e locais, erros e omissões.

## Responsabilidade Civil

Apólice contratada possuindo cobertura securitária para danos morais, materiais e corporais causados a terceiros em decorrência das operações da empresa.

## Automóveis

A Companhia mantém cobertura securitária para RCF/V - Responsabilidade Civil Facultativa/Veículos, garantindo aos terceiros envolvidos em sinistros, cobertura de danos pessoais e/ou materiais incorridos, bem como danos morais.

## Riscos de engenharia e responsabilidade civil - obras

Seguros de Riscos de Engenharia, Responsabilidade Civil - Obras dos parques eólicos das controladas Energisa Central Eólica Renasença I,II, III, IV e Energisa Geração Central Eólica Ventos de São Miguel.

Estes seguros são contratados esporadicamente, de acordo com o programa de construção do segurado, com coberturas bem dimensionadas, consideradas suficientes para cobrir prejuízos causados por eventuais sinistros.

## Seguro de Responsabilidade Civil (RETA) e Casco (LUC)

Garante a cobertura securitária da aeronave e de danos materiais e/ou corporais aos passageiros, tripulantes e terceiros.

## Multirisco

Garante cobertura securitária no caso de prejuízos decorrentes dos riscos causados a prédios, máquinas, móveis e utensílios, mercadorias e matérias primas do segurado na Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I e Santa Cândida I, ambas movidas a bagaço de cana.

## Vida em Grupo e Acidentes Pessoais

Garante cobertura securitária no caso de morte por qualquer causa, invalidez permanente total ou parcial por acidente e invalidez funcional permanente de seus empregados.

## 29. Arrendamento mercantil - consolidado

---

A Companhia e suas controladas possuem arrendamento mercantil no montante de R\$126 em 31 de dezembro de 2012, referente a veículos, na controladora e R\$1.612 (R\$2.037 em 31 de dezembro de 2012) referente a veículos e aeronave, no consolidado, líquido de depreciação, registrados no ativo imobilizado, adquiridos através de contrato de arrendamento mercantil, com prazo de duração de 36 meses, com cláusulas de opção de compra e com taxas de juros de CDI.

Durante o período findo em 30 de setembro de 2013, a Companhia e suas controladas, em atendimento ao CPC-06, reconheceram os montantes de R\$113 (R\$113 em 30 de setembro de 2012) na controladora e R\$329 (R\$258 em 30 de setembro de 2012) no consolidado, como despesa de depreciação e de R\$74 no consolidado como despesas financeiras.

### 30. Instrumentos financeiros e gerenciamento de risco

Abaixo, são comparados os valores contábeis e valor justo dos principais ativos e passivos de instrumentos financeiros:

Controladora				
	30/09/2013		31/12/2012	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalente de caixa	40.097	40.097	11.231	11.231
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	236.333	236.333	263.656	263.656
Clientes, consumidores e concessionárias	5.401	5.401	4.343	4.343
Títulos de créditos a receber e outros	-	-	3.700	3.700
<b>Passivos</b>				
Fornecedores	(602)	(602)	(1.112)	(1.112)
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	(621.989)	(616.821)	(968.831)	(1.022.068)

Consolidado				
	30/09/2013		31/12/2012	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalente de caixa	195.601	195.601	213.172	213.172
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	571.060	571.060	709.971	709.971
Clientes, consumidores e concessionárias	369.132	369.132	485.496	485.496
Títulos de créditos a receber e outros	93.821	93.821	115.693	115.693
Contas a receber da concessão	692.992	692.992	583.188	583.188
<b>Passivos</b>				
Fornecedores	(206.978)	(206.978)	(270.185)	(270.185)
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	(2.727.271)	(2.720.013)	(2.804.852)	(2.898.463)

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/2008 e à Deliberação nº 604/2009, a descrição dos saldos contábeis e do valor justo dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 30 de setembro de 2013, e 31 dezembro de 2012 estão identificadas a seguir:

#### Não derivativos - classificação e mensuração

##### Empréstimos e recebíveis

Incluem clientes, consumidores e concessionárias, títulos de créditos a receber, outros créditos e contas a receber da concessão. São inicialmente mensurados pelo custo amortizado, usando-se a taxa de juros efetiva, sendo seus saldos aproximados ao valor justo.

##### Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados

Os saldos das aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários e fundos de investimentos são avaliados ao seu valor justo por meio do resultado, exceto quando mantidos até o vencimento.

### Passivos financeiros pelo custo amortizado

Fornecedores - são mensurados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço, sendo o seu valor contábil aproximado de seu valor justo.

Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures - Os instrumentos financeiros estão classificados como passivos financeiros ao custo amortizado. Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos vinculados aos investimentos das distribuidoras e a construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e Parques Eólicos, obtidos em moeda nacional, junto a Eletrobrás, BNB, BNDES, BDMG, Finep e empréstimos com bancos comerciais, se aproximam de seus respectivos valores justos, já que operações similares não estão disponíveis no mercado financeiro, com vencimentos e taxas de juros comparáveis. O valor justo dos passivos financeiros que são negociados em mercados ativos é determinado com base nos preços observados nesses mercados (fonte: CETIP), sendo esses 5ª emissão de debêntures da controladora, 2ª emissão de debêntures (ESE), 1ª emissão de debêntures (EPB), e 7ª emissão de debêntures (EMG). Para os instrumentos financeiros sem mercado ativo, sendo esses, FIDC, 1ª Emissão de debêntures (ESE) e a 3ª Emissão de Debêntures da controladora, a Companhia estabeleceu o seu valor justo como sendo equivalente ao valor contábil do instrumento.

### Derivativos

O valor justo estimado de ativos e passivos financeiros foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliações. Como consequência, as estimativas utilizadas e apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

A Companhia e suas controladas têm como política o gerenciamento dos riscos, evitando assumir posições relevantes expostas a flutuações de valor justo. Nesse sentido, buscam operar instrumentos que permitam maior controle de riscos. Os contratos de derivativos são efetuados com operações de *swap* e opções envolvendo juros e taxa de câmbio, visando eliminar a exposição à variação do dólar além de adequação do custo das dívidas de acordo com o direcionamento do mercado.

As operações de proteção contra variações cambiais adversas requerem monitoramento constante, de forma a preservar a eficiência das suas estruturas. As operações vigentes são passíveis de reestruturação a qualquer tempo e podem ser objeto de operações complementares ou reversas, visando reduzir eventuais riscos de perdas relevantes.

- **Incertezas**

Os valores foram estimados na data do balanço, baseados em informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa mais adequada do valor justo. Como consequência, as estimativas utilizadas e apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

- **Administração financeira de risco**

O Conselho de Administração tem responsabilidade geral pelo estabelecimento e supervisão do modelo de administração de risco da Companhia e suas controladas. Assim, fixou limites de atuação da Companhia com montantes e indicadores preestabelecidos na “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro” (revista anualmente e disponível na web site da Companhia, tendo sido a última revisão em 20/12/2012) e nos regimentos internos da diretoria da Companhia e suas controladas.

A gestão de risco da Companhia e suas controladas visa identificar, analisar e monitorar riscos enfrentados, para estabelecer limites e mesmo checar a aderência aos mesmos. As políticas de gerenciamento de riscos e sistemas são revisadas regularmente, a fim de avaliar mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia e suas controladas. A diretoria tem como prática reportar mensalmente a performance orçamentária e os fatores de riscos que envolvem a Companhia e suas controladas.

A Companhia e suas controladas contam com serviços de empresa especializada e independente na gestão de risco de caixa e dívida, de modo que é procedido monitoramento diário sobre o comportamento dos principais indicadores macroeconômicos e seus impactos nos resultados, em especial nas operações de derivativos. Este trabalho permite definir estratégias de contratação e reposicionamento, visando menores riscos e melhor resultado financeiro.

## Risco de Capital

O índice de endividamento no final do período de relatório é o seguinte:

	Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Dívida (a)	2.727.271	2.804.852
Caixa e equivalentes de caixa	(195.601)	(213.172)
Aplicação financeira	(571.060)	(709.971)
Dívida líquida	1.960.610	1.881.709
Patrimônio líquido (b)	1.825.587	1.457.564
Índice de endividamento líquido	1,07	1,29

(a) A dívida é definida como empréstimos, financiamentos e debêntures de curto e longo prazos (excluindo derivativos e contratos de garantia financeira), conforme detalhado nas notas explicativas nº 20 e nº 21.

(b) O patrimônio líquido inclui todo o capital e as reservas do Grupo, gerenciados como capital.

### a) Risco de liquidez

A administração, através do fluxo de caixa projetado, programa suas obrigações que geram passivos financeiros ao fluxo de seus recebimentos ou de fontes de financiamentos, de forma a garantir o máximo possível a liquidez, para cumprir com suas obrigações, evitando inadimplências que prejudiquem o andamento das operações da Companhia e de suas controladas.

As maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida, são as seguintes:

Controladora							
	Taxa média de juros efetiva ponderada (%) meses	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores		(376)	-	-	-	-	(376)
Empréstimos e financiamentos, encargos de dívidas e debêntures.	10,74%	(73.586)	(42.913)	(112.831)	(302.415)	(429.816)	(961.561)
<b>Total</b>		<b>(73.962)</b>	<b>(42.913)</b>	<b>(112.831)</b>	<b>(302.415)</b>	<b>(429.816)</b>	<b>(961.937)</b>

Consolidado							
	Taxa média de juros efetiva ponderada (%) meses	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores		(227.751)	-	-	-	(6.286)	(234.037)
Empréstimos e financiamentos, encargos de dívidas e debêntures.	9.40%	(727.164)	(181.304)	(1.136.470)	(926.332)	(1.184.918)	(4.156.188)
<b>Total</b>		<b>(954.915)</b>	<b>(181.304)</b>	<b>(1.136.470)</b>	<b>(926.332)</b>	<b>(1.191.204)</b>	<b>(4.390.225)</b>

## b) Risco de crédito

A Administração avalia que os riscos das aplicações financeiras de suas disponibilidades são reduzidos, em função de não haver concentração e as operações serem realizadas com bancos de percepção de risco aderentes à “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro”. Constituído no primeiro trimestre de 2010, o Comitê de Auditoria do Conselho de Administração tem a função de supervisionar se a administração do grupo vem seguindo as regras e princípios estabelecidos na política.

O risco de crédito, principalmente das distribuidoras de energia elétrica do Grupo Energisa, é representado por contas a receber, o que, no entanto, é atenuado por vendas a uma base pulverizada de clientes e por prerrogativas legais para suspensão da prestação de serviços a clientes inadimplentes. Adicionalmente, parte dos valores a receber relativos às transações de venda, compra de energia e encargos de serviço do sistema, realizados no âmbito da CCEE, está sujeita a modificações, dependendo de decisões de processos judiciais ainda em andamento, movidos por algumas empresas do setor. Esses processos decorrem da interpretação de regras do mercado, vigentes entre junho de 2001 e fevereiro de 2002, período do Programa Emergencial de Redução de Energia Elétrica.

### Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalente de caixa	40.097	11.231	195.601	213.172
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	236.333	263.656	571.060	709.971
Clientes, consumidores e concessionárias	5.401	4.343	369.132	485.496
Títulos de créditos a receber e outros	-	3.700	93.821	115.693
Contas a receber da concessão	-	-	692.992	583.188

O detalhamento desses créditos está apresentado nas notas explicativas nºs 6, 7, 8 e 15.

## c) Risco de mercado: taxa de juros e de câmbio

Parte dos empréstimos e financiamentos em moeda nacional, apresentados na nota explicativa nº 20, é composta de financiamentos obtidos junto a diversos agentes de fomento nacional (Eletrobrás, Banco do Nordeste, BNDES, BDMG e FINEP) e outras instituições do mercado de capitais. A taxa de juros é definida por estes agentes, levando em conta os juros básicos, o prêmio de risco compatível com as empresas financiadas, suas garantias e o setor no qual estão inseridas. Na impossibilidade de buscar alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, em face dos negócios das controladas e às peculiaridades setoriais, esses são mensurados pelo “método do custo amortizado” com base em suas taxas contratuais.

A Energisa S.A. e suas controladas estão atentas às oportunidades para renovação destes instrumentos de proteção, de forma a estruturar operações que representem a continuidade destes mecanismos existentes de proteção, podendo, eventualmente, adotar outros mecanismos que conjuguem, de forma prudente, risco e custo.

Os resultados da Companhia e de suas controladas são suscetíveis a variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as operações de vendas de opções vinculadas aos swaps dos passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente ao dólar norte-americano. A taxa de câmbio do dólar norte-americano encerrou o período findo em 30 de setembro de 2013, com alta de 9% sobre 31 de dezembro de 2012, cotado a R\$2,2294/USD. A volatilidade anual do dólar norte-americano em 30 de setembro de 2013 era de 13,73%, enquanto em 31 de dezembro de 2012 era de 6,00%.

Do montante consolidado das dívidas bancárias e de emissões da Energisa em 30 de setembro de 2013, de

R\$2.732.926 (R\$2.815.790 em 31 de dezembro de 2012), R\$1.046.522 (R\$987.218 em 31 de dezembro de 2012) estão representados em dólares, provenientes de; (i) US\$44 milhões (US\$42 milhões de principal) em debêntures emitidas pela ESE; (ii) US\$75,4 milhões (US\$75,2 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada EMG; (iii) US\$17,7 milhões (US\$17 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada ENF; (iv) US\$10,1 milhões (US\$10,0 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada EBO; (v) US\$75,3 milhões (US\$ 75 milhões de principal) de empréstimos captados pela própria Energisa; (vi) US\$117,3 milhões (US\$117,2 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada EPB; e (vii) US\$130,5 milhões (US\$130 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada ESE.

As debêntures da primeira emissão da Energisa Sergipe incorrem ao custo de US\$ mais 8,85% ao ano e têm vencimento de longo prazo (com possibilidade de recompra no curto prazo), em três parcelas anuais, sendo a última em 8 de novembro de 2015. Os empréstimos têm vencimento de curto e longo prazo (último vencimento em 27 de Abril de 2018) e custo máximo de US\$ mais 4,33% ao ano.

O balanço patrimonial em 30 de setembro de 2013, apresenta no ativo circulante consolidado R\$36.358 e no ativo não circulante R\$25.792 (R\$35.668 em 31 de dezembro de 2012) na controladora e R\$54.531 (R\$79.716 em 31 de dezembro de 2012) no consolidado, a título de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos atrelados ao câmbio e aos juros, originados da combinação de fatores usualmente adotados para precificação a mercado de instrumentos dessa natureza, como volatilidade, cupom cambial, taxa de juros e cotação do dólar. Não se tratam de valores materializados, pois refletem os valores da reversão dos derivativos na data de apuração, o que não corresponde ao objetivo de proteção das operações de hedge. À medida que os limitadores estabelecidos para as operações vigentes não forem ultrapassados, conforme abaixo descrito, deverá ocorrer a reversão dos lançamentos de marcação a mercado ora refletidos nas demonstrações financeiras. Por outro lado, o aumento da volatilidade, do cupom cambial e da cotação do dólar, poderá implicar no aumento dos valores ora contabilizados.

A Energisa S.A. e suas controladas possuem proteção contra variação cambial adversa dos financiamentos atrelados ao dólar, protegendo o valor principal e dos juros até o vencimento. As proteções acima estão divididas nos instrumentos descritos a seguir:

Divida	Notional (BRL)*	Custo Financeiro	Vencimento	Limitador
Debênture Santander x ESE	41.725		8/11/2013	2,61(Nov -13)
P. Ativa		VC + 8,85%		
P. Passiva		120,6% CDI		
Loan 4131 Itaú BBA x EMG 1/ENF 1	25.000		30/09/2014	2,9633(Set -14)
P. Ativa		Libor + 2,25%		
P. Passiva		91,5% CDI		
Loan 4131 BAML x EMG 2	28.900		27/10/2014	2,9828(Out -14)
P. Ativa		Libor + 2,00%		
P. Passiva		91,0% CDI		
Loan 4131 BAML x EBO 1	4.100		17/01/2014	2,8006(Jan -14)
P. Ativa		Libor + 2,15%		
P. Passiva		98,0% CDI		
Loan 4131 BAML x ENF 2	4.100		18/02/2014	2,8196(Fev -14)
P. Ativa		Libor + 2,45%		
P. Passiva		102,0% CDI		
Loan 4131 Citibank x ESA	75.900		27/04/2018	2,8576(Abr -16) 3,0235(Abr -17) 3,1896(Abr -18)
P. Ativa		Libor + 1,64%		
P. Passiva		102,15% CDI		
Loan 4131 Itaú BBA x EBO 2/ENF 3/ EPB 1	25.900		17/08/2015	2,85 (Ago - 15)
P. Ativa		VC + 4,33%		
P. Passiva		100,00% CDI		
Loan 4131 Itaú BBA x EMG 3	30.300		21/09/2015	2,85 (Set - 15)
P. Ativa		VC + 3,93%		
P. Passiva		101,50% CDI		
Loan 4131 BAML x ESE 1	30.100		21/09/2015	2,90 (Set - 15)
P. Ativa		Libor + 2,45%		
P. Passiva		100,00% CDI		
Loan 4131 Citibank x EPB 2	40.100		21/09/2017	3,0185 (Set - 16) 3,1975 (Set - 17)
P. Ativa		Libor + 1,90%		
P. Passiva		101,00% CDI		
Loan 4131 Itaú BBA x ENF 4	2.400		28/12/2015	2,95 (Dez - 15)
P. Ativa		VC + 3,82%		
P. Passiva		110,50% CDI		
Loan 4131 Itaú BBA x ESE 2/ EPB 3	110.500		17/04/2018	3,11 (Abr - 17) 3,30 (Abr - 18)
P. Ativa		VC + 4,105%		
P. Passiva		108,95% CDI		
Loan 4131 Citibank x ESE 3	50.000		19/04/2018	3,31 (Abr - 18)
P. Ativa		Libor + 1,91%		
P. Passiva		103,50% CDI		

Com base na política de gestão de riscos decorrentes do Mercado Financeiros, o Grupo Energisa também poderá transacionar operações de câmbio visando a proteção adicional de balanço ou mesmo a arbitragem em períodos de maior volatilidade, limitado a US\$50 milhões no somatório destas exposições.

No período, os mecanismos de proteção cambial auferiram um resultado positivo de R\$14.679 (R\$18.113 em 30 de setembro de 2012) na controladora, positivo em R\$108.472 (R\$52.051 em 30 de setembro de 2012), no consolidado, decorrentes da variação do dólar.

Adicionalmente, a Energisa possui operações de swap de taxa de juros (taxas préfixadas, CDI, TJLP, dentre outras) associada ao “Notional” de seu endividamento em moeda local (Reais). Segue as operações de swap de juros a seguir:

Operação	Notional (BRL)	Operação	Vencimento
SWAP ESA x HSBC	50.000		17/10/2016
P. Ativa		CDI + 1,60%	
P. Passiva		109,2% CDI + (TJLP-6%)	
SWAP ESA x Santander	250.000		17/10/2016
P. Ativa		CDI + 1,60%	
P. Passiva		CDI + 1,27% + (TJLP-6%)	
SWAP ESA x Santander	128.570		17/07/2017
P. Ativa		CDI + 1,30%	
P. Passiva		CDI + 1,00% + (TJLP-5,5%)	
SWAP ESA x HSBC	128.570		17/07/2017
P. Ativa		CDI + 0%	
P. Passiva		Pré 8,8% + (TJLP-5,5%)	
SWAP ESA x Santander	271.430		15/07/2019
P. Ativa		IPCA + 6,15%	
P. Passiva		IPCA + 5,85% + (TJLP-5,5%)	
SWAP ESA x BAML	287.616		15/07/2019
P. Ativa		IPCA + 5,85%	
P. Passiva		CDI + 0,99%	
SWAP ESA x HSBC	141.600		27/04/2018
P. Ativa		100% CDI	
P. Passiva		96% CDI + (TJLP-5,5%)	
SWAP ESA x HSBC	175.000		15/06/2020
P. Ativa		Pré 9,63%	
P. Passiva		102,65% CDI	

A Administração da Energisa e de suas controladas permanecem atentas aos movimentos de mercado, de forma que estas operações poderão ter sua proteção reestruturada e mesmo seus prazos alongados, a depender do comportamento do câmbio (R\$/US\$), no que diz respeito à volatilidade e patamar de estabilização. A Administração da Companhia e de suas controladas procederam a substituição dos derivativos mais complexos por estruturas mais simples e de maior liquidez, buscando menor exposição ao risco. Neste sentido, em 13 de setembro, a administração da Energisa elevou os limitadores com vencimento no ano de 2014 dos swaps associados aos empréstimos 4131, de forma a minimizar o risco de perdas por alta do US\$, caso o mercado se torne turbulento por circunstância das eleições presidências e outros eventos no mercado local e externo. Os novos limitadores dos swaps podem ser vistos no quadro abaixo:

Distribuidora	Vencimento	Notional (em mil)	Strike Anterior	Strike Atual (pós ajuste)
BORBOREMA	17/01/2014	4.000	2.6500	2.8006
NOVA FRIBURGO	18/02/2014	4.000	2.6500	2.8196
MINAS GERAIS	30/09/2014	16.450	2.9170	2.9633
NOVA FRIBURGO	30/09/2014	8.250	2.9170	2.9633
MINAS GERAIS	27/10/2014	28.515	2.9170	2.9828

De acordo com o CPC 40, apresentam-se abaixo os valores dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia e suas controladas, vigentes em 30 de setembro de 2013 que podem ser assim resumidos:

	Valor de referência		Descrição	Valor justo		Efeito acumulado	
	30/09/2013	31/12/2012		30/09/2013	31/12/2012	A Receber/ (Recebido)	A Pagar/ (Pago)
		Nocional (BRL)					
Swap	1.432.786	970.170	Posição Ativa Taxa de Juros Pré-fixada, CDI e IPCA	1.503.683	1.066.648	-	-
			Posição Passiva Taxa de Juros CDI + TJLP e IPCA	(1.487.075)	(1.036.205)	5.599	(1.180)
			Posição Total Swap	16.608	30.443	4.419	
		Nocional (BRL)					
Swap com opções - Itaú BBA, Santander, Merrill Lynch e Citibank	955.990	890.537	Posição Ativa Moeda Estrangeira- USD e LIBOR	1.159.490	1.093.382	-	-
			Posição Passiva Taxa de Juros CDI	(1.013.654)	(1.027.061)	-	-
			Opções de Moeda Estrangeira (US\$)	(71.555)	(17.048)	825	(21.508)
			Posição Total Swap Com Opções	74.281	49.273	-	(20.683)

O Valor Justo dos derivativos efetuados pelas controladas em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro 2012 foi apurado com base nas cotações de mercado para contratos com condições similares. Suas variações estão diretamente associadas às variações dos saldos das dívidas relacionadas na nota explicativa nº 20 e 21 e ao bom desempenho dos mecanismos de proteção utilizados, descritos acima. A Companhia e suas controladas não têm por objetivo liquidar esses contratos antes dos seus vencimentos, bem como possuem expectativa distinta quanto aos resultados apresentados como Valor Justo - conforme abaixo demonstrado. Para uma perfeita gestão, é procedido monitoramento diário, com o intuito de preservar menores riscos e melhores resultados financeiros.

A marcação a mercado (MtM) das operações da Energisa e controladas foi calculada utilizando metodologia geralmente empregada e conhecida pelo mercado. A metodologia consiste basicamente em calcular o valor futuro das operações, utilizando as taxas acordadas em cada contrato, descontando a valor presente pelas taxas de mercado. No caso das opções, é utilizado para cálculo do MtM uma variante da fórmula de Black & Scholes, destinada ao cálculo do prêmio de opções sobre moeda. Os dados utilizados nesses cálculos foram obtidos de fontes consideradas confiáveis. As taxas de mercado, como a taxa Pré e o Cupom de Dólar, foram obtidas diretamente do site da BM&F (Taxas de Mercado para Swaps), e possuem periodicidade mensal a partir de 1º de outubro de 2013 até o vencimento de todas as operações de derivativos. A taxa de câmbio (Ptax) foi obtida do site do Banco Central. No caso das opções, as volatilidades implícitas de dólar também foram obtidas na BMF.

### Análise de sensibilidade

De acordo com o CPC 40, a Companhia e suas controladas realizaram análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais os instrumentos financeiros e derivativos estão expostos, como segue:

#### (1) Variação cambial

Considerando a manutenção da exposição cambial de 30 de setembro de 2013, com a simulação dos efeitos nas demonstrações financeiras futuras, por tipo de instrumento financeiro e para três cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (ajustados a valor presente para a data base das demonstrações financeiras):

Operação	Exposição	Risco	Cenário I (Provável (*))	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
<b>Instrumentos financeiros - Debêntures</b>			3.213	(22.162)	(47.536)
<b>Swap com Opções</b>					
Posição Ativa - Moeda Estrangeira - USD	97.821		98.886	123.607	148.328
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI	(89.166)	Alta US\$	(89.166)	(89.166)	(89.166)
Opções de Moeda Estrangeira - USD	(4)		-	(10.177)	(34.898)
<b>Subtotal</b>	<b>8.651</b>		<b>9.720</b>	<b>24.264</b>	<b>24.264</b>
<b>Líquido</b>	<b>8.651</b>		<b>12.933</b>	<b>2.102</b>	<b>(23.272)</b>
<b>Instrumentos financeiros - Empréstimos 4131</b>			136.670	(74.735)	(286.139)
<b>Swap com Opções</b>					
Posição Ativa - Moeda Estrangeira - USD e LIBOR	1.061.669		858.772	1.073.465	1.288.158
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI	(924.488)	Alta US\$	(857.762)	(857.762)	(857.762)
Opções de Moeda Estrangeira - USD	(71.551)		-	(18.817)	(183.192)
<b>Subtotal</b>	<b>65.630</b>		<b>1.010</b>	<b>196.886</b>	<b>247.204</b>
<b>Líquido</b>	<b>65.630</b>		<b>137.680</b>	<b>122.151</b>	<b>(38.935)</b>
<b>Total</b>	<b>74.281</b>		<b>150.613</b>	<b>124.253</b>	<b>(62.207)</b>

(\*) Considera o cenário macroeconômico da Pesquisa Focus vigente em 30 de setembro de 2013, para as datas futuras até a liquidação final das operações.

Os derivativos no “Cenário Provável”, calculados com base na análise líquida das operações acima apresentadas até o vencimento das mesmas, ajustadas a valor presente pela taxa prefixada brasileira em reais para 30 de setembro de 2013, atingem seu objetivo, o que é refletido no valor presente positivo de

R\$150.613, que serve para mostrar a efetividade da mitigação das variações cambiais adversas das dívidas existentes. Neste sentido, quanto maior a deterioração do câmbio (variável de risco considerada), e desde que os limitadores dos instrumentos financeiros derivativos não sejam ultrapassados, o que faria com que a Companhia ficasse sem proteção, maiores serão os resultados positivos dos *swaps*. Por outro lado, com os cenários de deterioração do real frente ao dólar, de 25% e 50%, observaríamos períodos de ultrapassagem de alguns dos limitadores atualmente vigentes, levando a valores presentes positivo de R\$124.253 e negativo de R\$62.207, respectivamente.

## (2) Variação das taxas de juros

Considerando a manutenção da exposição às taxas de juros de 30 de setembro de 2013, com a simulação dos efeitos nas demonstrações financeiras futuras, por tipo de instrumento financeiro e para três cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (ajustados a valor presente para a data base das demonstrações financeiras):

	Exposição	Risco	Cenário I (Provável) (*)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
<b>Swap</b>			5.538	(93.081)	(191.414)
Posição Ativa - Taxa de juros CDI e IPCA	1.503.682	Alta da TJLP/IPCA	1.494.411	1.687.021	1.879.090
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI +TJLP	(1.487.075)		(1.482.454)	(1.675.669)	(1.867.937)
<b>Subtotal</b>			<b>11.957</b>	<b>11.352</b>	<b>11.153</b>
<b>Líquido - ganhos (perdas)</b>	<b>16.607</b>		<b>17.495</b>	<b>(81.729)</b>	<b>(180.261)</b>

Considerando que o cenário de exposição dos instrumentos financeiros indexados às taxas de juros de 30 de setembro de 2013 seja mantido e que os respectivos indexadores anuais acumulados sejam (CDI = 8,64% ao ano, TJLP 5,0% ao ano e FNE = 8,0% ao ano) e caso ocorram oscilações nos índices de acordo com os três cenários definidos, o resultado financeiro líquido seria impactado em:

Instrumentos	Exposição (R\$ mil)	Risco	Cenário I (Provável) (1)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
<b>Instrumentos financeiros ativos:</b>					
Aplicações financeiras no mercado aberto	728.282	Alta CDI	17.785	22.057	26.264
<b>Instrumentos financeiros passivos:</b>					
	(520.938)	Alta CDI	(13.816)	(16.684)	(19.506)
Empréstimos e financiamentos	(548.421)	Alta TJLP	(10.667)	(11.010)	(11.350)
	(124.373)	Alta FNE	(4.275)	(4.867)	(5.451)
<b>Subtotal (**)</b>	<b>(1.193.732)</b>		<b>(28.758)</b>	<b>(32.561)</b>	<b>(36.307)</b>
<b>Total (2)</b>	<b>(465.450)</b>		<b>(10.973)</b>	<b>(10.504)</b>	<b>(10.043)</b>

(1) Considera o CDI de 31 de dezembro de 2013 (9,55% ao ano), cotação das estimativas apresentadas pela recente Pesquisa do BACEN, datada de 30 de setembro de 2013, TJLP 5% ao ano e recursos do FNE de 8% ao ano (operações contratadas junto ao Banco do Nordeste já refletindo o bônus de adimplemento).

(2) Não incluem as demais operações em dólar no valor de R\$1.037.744.

### Hierarquia de valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram assim definidos:

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Instrumentos financeiros	Nível	Controladora		Consolidado	
		30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
<b>Ativos</b>					
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	2	236.333	263.656	571.060	709.971
Instrumentos financeiros derivativos	2	25.792	35.668	90.889	79.716

Ressalte-se que não foram observados instrumentos financeiros classificados como Nível 1 e 3 durante o período em referência e que não ocorreram transferências de níveis para este mesmo período.

### 31. Benefícios a empregados - reapresentado

A Energisa e suas controladas, são patrocinadoras de planos de benefícios previdenciários aos seus empregados, na modalidade de contribuição definida (Energisa, Energisa MG, Energisa NF, Energisa PB, Energisa SE e Energisa Soluções) e de benefício definido (Energisa SE, Energisa PB, Energisa BO e Energisa MG) para os quais é vedado o ingresso de novos participantes e os atuais neles inscritos, estão na condição de assistidos. Os planos de benefícios definidos são avaliados atuarialmente ao final de cada período, visando verificar se as taxas de contribuição estão sendo suficientes para a formação de reservas necessárias aos compromissos de pagamento atuais e futuros.

As práticas contábeis referentes ao reconhecimento dos benefícios a empregados - Plano de suplementação de aposentadoria e pensões, foram alteradas a partir de 01 de janeiro de 2013, por consequência a Companhia e suas controladas para manter melhor comparabilidade de seus balanços com a classificação adotada, efetuou ajustes nos saldo final do balanço de 31/12/2012 em relação ao originalmente publicado, conforme segue:

Fundo de Pensão	Energisa SE - Inergus		Energisa PB - Funasa		Total
	Plano PSI	Plano BD	Plano PSF	Plano BD	
Passivo registrado em 31/12/2012	37.855	23.055	6.814	26.249	93.973
Ajustes - CPC 33 (R1)	-	32.400	-	30.215	62.615
<b>Saldos ajustados</b>	<b>37.855</b>	<b>55.455</b>	<b>6.814</b>	<b>56.464</b>	<b>156.588</b>
Despesas do período	5.484	3.339	2.056	7.920	18.799
Pagamentos de obrigações contratadas	(36.214)	(22.054)	(1.086)	(4.184)	(63.538)
Passivo registrado em 30/09/2013	<u>7.125</u>	<u>36.740</u>	<u>7.784</u>	<u>60.200</u>	<u>111.849</u>

No período findo em 30 de setembro de 2013, a despesa dos planos foi de R\$18.799 (R\$10.719 em 30 de setembro de 2012), no consolidado.

### Prêmio aposentadoria

A Companhia e suas controladas Energisa MG, Energisa NF, Energisa Soluções, em Acordo Coletivo de

Trabalho, concederam aos seus colaboradores, um prêmio aposentadoria a ser pago quando do requerimento das aposentadorias do Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS).

O referido Prêmio varia de 1,5 a 15 salários base, em razão do tempo de serviço prestado (mínimo de 6 anos e teto de 25 anos), quando do direito do benefício - aposentadoria requerida.

Ajustes efetuados no período:

Prêmio Aposentadoria	Energisa	EMG	ENF	ECOM	ESOL	Demais	Total
Passivo registrado em 31/12/2012	588	1.620	498	11	1.138	1	3.856
Ajustes - CPC 33 (R1)	1.878	408	68	35	1.100	79	3.568
<b>Saldos ajustados</b>	<b>2.466</b>	<b>2.028</b>	<b>566</b>	<b>46</b>	<b>2.238</b>	<b>80</b>	<b>7.424</b>
Despesas do período	319	276	85	7	535	10	1.232
Pagamentos de obrigações contratadas	-	(160)	-	-	(124)	-	(284)
<b>Passivo registrado em 30/09/2013</b>	<b>2.785</b>	<b>2.144</b>	<b>651</b>	<b>53</b>	<b>2.649</b>	<b>90</b>	<b>8.372</b>

Em 30 de setembro de 2013, a despesa com o prêmio de aposentadoria foi de R\$319 (R\$79 em 30 de setembro de 2012) na controladora e R\$1.232 (R\$ 501 em 30 de setembro de 2012) no consolidado.

### Plano de saúde

As controladas Energisa SE, Energisa PB, Energisa BO e Energisa NF participam do custeio de planos de saúde a seus empregados, administrados por operadoras reguladas pela ANS. No caso de rescisão e ou aposentadoria, os empregados podem permanecer no plano desde que assumam a totalidade do custeio, não cabendo as controladas, qualquer vínculo e ou obrigação pós-emprego com esses empregados.

A Companhia, Energia MG e a Energisa Soluções, tem política própria de reembolso de despesas médicas a seus funcionários, a razão de 60% do custo efetivo. O desligamento e ou aposentadoria dos empregados automaticamente cessa esse benefício.

Em 30 de setembro de 2013 as despesas com esse benefício foram de R\$502 (R\$496 em 30 de setembro de 2012) na controladora e R\$7.473 (R\$8.102 em 30 de setembro de 2012) no consolidado.

## 32. Compromissos - consolidados

A controladas possuem os seguintes compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia:

		Contrato de compra de energia - milhares de reais					
	Vigência	2013	2014	2015	2016	2017	Após 2017
ENF (*)	2013 a 2014	42.833	49.560	-	-	-	-
EMG	2013 a 2046	140.218	157.142	158.661	153.594	156.740	2.161.717
EPB	2013 a 2046	369.997	339.777	363.492	386.121	398.439	6.757.831
ESE	2013 a 2046	313.034	320.543	341.925	359.235	332.133	5.540.919
EBO	2013 a 2046	72.258	62.286	66.258	68.179	68.922	1.069.463
ECOM	2013 a 2023	185.568	221.629	229.227	262.988	239.741	1.930.923
		<b>1.123.908</b>	<b>1.150.937</b>	<b>1.159.563</b>	<b>1.230.117</b>	<b>1.195.975</b>	<b>17.460.853</b>

(\*) Os contratos com a Ampla são renováveis a cada triênio.

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, com vigência de 8 a 30 anos, representam o volume contratado pelo preço médio corrente no final de setembro de 2013 e foram homologados pela ANEEL.

- Não estão incluídos os valores referentes à Quota do Proinfa, Itaipu e Angra I e II.

### 33. Concessão do serviço público de energia elétrica - consolidada

Distribuição:

Empresas	Data do Contrato	Prazo de Concessão	Término da Concessão
ESE	23/12/1997	30 anos	23/12/2027
EBO	04/02/2000	30 anos	04/02/2030
EPB	15/01/2001	30 anos	15/01/2031
EMG	18/06/1999	20 anos (*)	07/07/2015
ENF	18/06/1999	20 anos (*)	07/07/2015

(\*) Contados a partir de 7 de julho de 1995.

Geração:

Empresas	Data da autorização	Data Publicação	Prazo da autorização	Vencimento
Energisa Geração Rio Grande S/A (PCH Caju, São Sebastião e Santo Antonio)	08/07/2008	14/07/2008	30 anos	14/07/2038
SPE Cristina Energia S/A	22/12/1999	23/12/1999	30 anos	23/12/2029
Energisa Geração Central Eólica Renascença I S/A	02/05/2011	02/05/2011	35 anos	02/05/2046
Energisa Geração Central Eólica Renascença II S/A	04/05/2011	04/05/2011	35 anos	04/05/2046
Energisa Geração Central Eólica Renascença III S/A	13/05/2011	13/05/2011	35 anos	13/05/2046
Energisa Geração Central Eólica Renascença IV S/A	02/06/2011	02/06/2006	35 anos	02/06/2046
Energisa Geração Central Eólica Ventos de São Miguel S/A	02/05/2011	02/05/2011	35 anos	02/05/2046
PCH Pequena Central Hidrelétrica ZéTunin S/A	05/07/2011	13/07/2011	30 anos	13/07/2041
Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S/A (Usina Santa Cândida I)	12/11/2001	13/11/2001	30 anos	13/11/2031
Energisa Bioeletricidade Santa Cândida II S/A (Usina Santa Cândida II)	-	-	-	-
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I (Usina Vista Alegre I)	16/12/2008	31/12/2008	30 anos	31/12/2038
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II (Usina Vista Alegre II)	-	-	-	-

### 34. Informações adicionais aos fluxos de caixa

As movimentações patrimoniais que não afetaram os fluxos de caixa consolidado da Companhia, são como seguem:

	30/09/2013	31/12/2012
Clientes	-	3.365
Imobilizado	-	111.666
Contas a receber da concessão	101.486	226.186
Intangível/Imobilizado - FINAME	23.936	13.330
Fornecedores e outros	18.610	24.159
Atualização contas a receber da concessão - VNR	8.318	103.838
Capitalização de reservas	-	60.000

### 35. Eventos subsequentes

---

#### **Cade aprova transferência do controle do Grupo Rede para Energisa.**

Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou, em 17 de outubro, a transferência do controle do Grupo Rede Energia para a Energisa. Com essa decisão, a conclusão da transferência do controle depende, agora, da aprovação do plano pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e de outras condições previstas no Plano de Recuperação Judicial. Em 1º de outubro, a Energisa entregou à agência reguladora o plano de investimento e recuperação do Grupo Rede Energia.

#### **Controlada Energisa Sergipe emite debêntures**

O Conselho de Administração da controlada Energisa Sergipe deliberou em 17 de outubro de 2013 pela realização da 3ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, em série única, da espécie quirografária, no montante de R\$60.000, as quais serão objeto de distribuição pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução CVM nº 476/2009. Serão emitidas 60 debêntures de valor nominal unitário de R\$1.000 na data de emissão (30 de outubro de 2013), com vencimento em 6 anos, vencendo-se, portanto, em 30 de outubro de 2019. As debêntures são remuneradas com juros correspondentes à variação acumulada de 115,5% da taxa CDI. A remuneração e a amortização destas debêntures serão pagas com periodicidade anual, a partir do 24º (vigésimo quarto) mês, sendo o primeiro pagamento em 30 de outubro de 2015.

Os recursos, já captados em 30 de outubro, serão utilizados para resgatar antecipadamente a 1ª emissão de debêntures da Companhia.

#### **Amortização e resgate antecipado de debêntures de subsidiária**

O Conselho de Administração da controlada Energisa Sergipe deliberou em 17 de outubro de 2013 pela realização do resgate antecipado da totalidade das debêntures simples, não conversíveis em ações, da sua 1ª emissão. As 42.000 debêntures, que incorriam ao custo equivalente a variação cambial mais 8,85% ao ano, foram resgatadas pelo montante de R\$64.337 em 8 de novembro de 2013, já tendo sido amortizados nesta mesma data o montante de R\$36.095, conforme previsto na escritura de emissão.

## RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da  
Energisa S.A.  
Cataguases - MG

### Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, da Energisa S.A. (“Companhia”), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações financeiras intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e das informações financeiras intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 - “*Interim Financial Reporting*”, emitida pelo “*International Accounting Standards Board - IASB*”, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBCTR2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE2410 - “*Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*”, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão sobre as informações financeiras intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

### Conclusão sobre as informações financeiras intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

## Ênfases

*Reapresentação dos valores correspondentes em 31 de dezembro de 2012 e período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012*

Conforme mencionado na nota explicativa nº 3.2, em decorrência da mudança de política contábil prevista CPC 33 (R1) / IAS 19 - Benefícios a empregados, os valores correspondentes ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as informações financeiras intermediárias correspondentes às demonstrações de resultado, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e do valor adicionado (informação suplementar), referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 / IAS 8 - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26 (R1) / IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Contábeis. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

*Repasse de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE*

Sem modificar nossa conclusão sobre as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, referentes aos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2013, chamamos atenção para o assunto descrito na nota explicativa nº 27, referente ao registro feito pelas controladas, na forma de redução do custo de energia comprada para revenda, de repasses de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE.

## Outros assuntos

*Demonstração do valor adicionado*

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações financeiras intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e consideradas informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 8 de novembro de 2013

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC 2SP 011.609/O-8 "F" RJ

Antonio Carlos Brandão de Sousa  
Contador  
CRC 1RJ 065.976/O-4

*Para esclarecimentos e informações adicionais, não hesite em nos contatar:*

- ✓ **Maurício Perez Botelho**  
Diretor de Relações com Investidores  
E-mail: [mbotelho@energisa.com.br](mailto:mbotelho@energisa.com.br)
  
- ✓ **Cláudio Brandão Silveira**  
Diretor de Finanças Corporativas  
E-mail: [claudiobrandao@energisa.com.br](mailto:claudiobrandao@energisa.com.br)
  
- ✓ **Carlos Aurélio Martins Pimentel**  
Gerente de Relações com Investidores  
E-mail: [caurelio@energisa.com.br](mailto:caurelio@energisa.com.br)
  
- ✓ **No Rio de Janeiro (RJ): Av. Pasteur, 110 / 5º e 6º andares**  
Tel.: (21) 2122-6900 / 6902  
Fax: (21) 2122-6980 / 6931
  
- ✓ **Em Cataguases (MG): Praça Rui Barbosa, 80**  
Tel.: (32) 3429-6226 / 6000  
Fax: (32) 3429-6317 / 6480
  
- ✓ **Internet: [www.energisa.com.br](http://www.energisa.com.br)**  
E-mail: [stockinfo@energisa.com.br](mailto:stockinfo@energisa.com.br)